

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E  
URBANISMO-PPGAU  
NÍVEL MESTRADO**

Andréa Curtiss Alvarenga

**REFLEXÕES SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO  
DE GRANDES EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE  
ANCHIETA- ES**

**Vitória  
2010**

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E  
URBANISMO-PPGAU  
NÍVEL MESTRADO**

Andréa Curtiss Alvarenga

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes  
empreendimentos no município de Anchieta- ES**

**Vitória  
2010**

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

Andréa Curtiss Alvarenga

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes  
empreendimentos no município de Anchieta- ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós  
Graduação em Arquitetura e Urbanismo-  
PPGAU- da Universidade Federal do Espírito  
Santo como requisito parcial para a obtenção  
título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientador: Prof. Dr. Milton Esteves Junior

**Vitória  
2010**

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

Andréa Curtiss Alvarenga

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes  
empreendimentos no município de Anchieta- ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo- PPGAU- da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientador: Prof. Dr. Milton Esteves Junior

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Milton Esteves Junior – Universidade Federal do Espírito Santo

---

Profª Dra. Martha Machado Campos- Universidade Federal do Espírito Santo

---

Prof. Dr. Roberto Luís de Melo Monte – Mór. - Universidade Federal de Minas Gerais

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

*Dedico este trabalho aos meus pais que me ensinaram a sonhar, à minha filha, companheira dos muitos sonhos, e a todos que partilharam deste sonho por um mundo melhor.*

## AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial à pessoa e excelente mestre, meu orientador Prof. Dr. Milton Esteves Junior, que com a gentileza daqueles que sabem compartilhar conhecimentos, esteve todo tempo atento, ensinando a trilhar pelos caminhos da pesquisa. Suas orientações sempre precisas, assim como suas aulas, foram fundamentais para que eu pudesse achar-los, pois inúmeras vezes os perdiam no ato de escrever a dissertação.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dra. Marta Machado Campos, minha co-orientadora que através das suas aulas soube transmitir a grandeza da nossa profissão, e também pelas contribuições precisas no desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço enormemente ao Prof. Dr. Roberto Luís de Melo Monte-Mór, por aceitar estar em minha banca, e pelas contribuições apontadas quando minha qualificação, assim como pelos textos (maravilhosos!) que fazem parte da base bibliográfica deste trabalho.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dra. Eneida Maria Souza Mendonça, coordenadora do PPGAU-UFES, aos professores, Clara, Cristina, Francisco e Renata, pelas aulas e pelas orientações.

Aos meus amigos do mestrado, que foram verdadeiros presentes no “estarmos juntos” nestes dois anos. Um agradecimento muito especial aos “meninos”, Daniel, Chalhub e Pablo, e às “meninas”, Luciana, Denise, Kamila, Ivana e Indira, pelo carinho e por tudo que passamos juntos e pelos cafés que ainda tomaremos discutindo sobre nossos muitos textos que escreveremos.

Um agradecimento especial ao Prof. Douglas Cerqueira, pelas trocas de informações na elaboração de nossos trabalhos e, especialmente, pela ajuda e compreensão no trabalho da Faculdade de Aracruz-FAACZ.

Aos meus amigos e colegas da FAACZ, Márcia e Fábio, que nas nossas longas conversas nas viagens para o trabalho foram de grande aporte. Meus colegas de trabalho, Michela, Regina, Patrícia, Karina, Calhau e Romero, pelo apoio e o incentivo.

## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

Aos meus amigos de longa caminhada, por entenderem minhas ausências.

Agradeço imensamente aos meus pais, Affonso e Mara, à minha filha Manuela, e a toda minha família, irmãos, sobrinhos... todos, por tê-los sempre ao meu lado, ajudando, incentivando, torcendo sempre, e principalmente, por acreditar que sempre podemos ser melhores e mais humanos, pelos sonhos que sonhamos juntos, o desejo de um mundo melhor e mais justo.

Um agradecimento especial ao Dr. José Jorge da Silva e sua equipe do Hospital das Clínicas, por que sem eles, é bem provável que hoje eu não estaria aqui.

Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES

---

*...quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma  
combinatória de experiências, de informações, de leituras, de  
Imaginações?*

Italo Calvino



## RESUMO

A partir do descobrimento das reservas de petróleo na costa marítima, o Estado do Espírito Santo vive uma re-estruturação econômica que afeta toda sua extensão territorial. Para esta re-estruturação, e tendo em vista sua inserção na rede global de economia, o estado elaborou o Plano de Desenvolvimento – Espírito Santo 2025, que descentraliza a economia capixaba, hoje concentrada na Região Metropolitana da Grande Vitória. O Plano de Desenvolvimento cria centralidades nas diferentes regiões do Estado, dando prioridade às cidades de Anchieta e Aracruz, obedecendo à lógica da economia global por serem cidades portuárias. Neste contexto local e mundial, e tendo como objeto de análise a cidade de Anchieta e a implantação do Pólo Industrial e de Serviço, este trabalho traz a reflexão sobre os impactos no território municipal. Para tanto, são abordadas as análises sobre os Planos Estratégicos como ferramentas das políticas governamentais e suas conseqüências nos territórios, neste caso, do município de Anchieta. São usadas também como material de pesquisa, matérias de imprensa que tratam sobre o tema e o embasamento teórico. Analisam-se os impactos sócio-ambientais no território dados pela industrialização acelerada em curso, e como esses processos promovem a desterritorialização das atividades consolidadas, criam novas dinâmicas territoriais na cidade. Para tanto buscamos a compreensão destes processos à luz da discussão sobre identidade, poder e território, e compreender a seqüência da apropriação dos espaços urbanos, dentro da proposta da globalização econômica e suas conseqüências para a cidade.

Palavras-chave: Globalização. Planejamento. Território. Desterritorialização.

## ABSTRACT

Since the discovery of oil reserves in the coastline, the State of Espírito Santo is experiencing an economic re-structuring that affects all of its territorial extension. For this re-structuring, and in view of its insertion in the global network of economy, the State Government has elaborated the Developmental Plan – Espírito Santo 2025, which decentralizes the Espírito Santo's economy, nowadays concentrated in Vitória's metropolitan area. The Developmental Plan creates centralities in different regions of the State, giving priority to the cities Anchieta and Aracruz, adhering to the logic of global economy for they are port cities. In this local and global context, and having as object of analysis the city of Anchieta and the deployment of the Industrial and Service Pole, this work brings the reflection on the consequences in the municipal territory. For that, we address the analysis of the Strategic Plans as tools of governmental policies and their consequences in the territories, in this case, the municipality of Anchieta. Press materials that address the theme are also used as research material. We examine the socio-environmental impacts on the territory due to the accelerated industrialization in progress, and how these processes promote deterritorialization of the consolidated activities, creating new territorial dynamics in the city. For that, we seek the understanding of these dynamic in light of the discussion on identity, power and territory, and understand the sequence of appropriation of urban spaces, considering the proposal of economic globalization and its consequences for the city.

Keywords: globalisation. Planning. Territory. Deterritorialization.

## RESUMEN

Desde el descubrimiento de las reservas de petróleo en la costa, el estado de Espírito Santo vive una reestructuración económica que afecta a toda su extensión territorial. Esta reestructuración y teniendo en vista su inserción en la red global de la economía, el Estado ha elaborado el Plan de Desarrollo – 2025 de Espírito Santo, que descentraliza la economía capixaba, hoy concentrada en la Región Metropolitana de la Gran Vitória. El plan de desarrollo crea centralidades en diferentes regiones del Estado, dando prioridad a las ciudades de Anchieta y Aracruz, adhiriéndose a la lógica de la economía mundial, por ser ciudades de puerto. En este contexto local y global y teniendo como objeto de análisis la ciudad de Anchieta y despliegue de Pólo Industrial y de Serviço, este trabajo lleva a la reflexión sobre los impactos en el territorio municipal. Portanto, son abordados análisis sobre los planes estratégicos como herramientas de las políticas gubernamentales y sus consecuencias en los territorios, en nuestro caso, el municipio de Anchieta. Se utilizan como material de investigación, noticias de prensa que tratan sobre el tema y el embasamento teórico. Investigaremos los impactos socio-ambientales en los territorios fruto de la industrialización acelerada en curso y cómo estos procesos promueven la desterritorialización de actividades consolidadas, crean nuevas dinámicas territoriales en la ciudad. Portanto se busca la comprender estos procesos a la luz de la discusión sobre la identidad, poder y territorio y entender la secuencia de la propiedad de los espacios urbanos, dentro de la propuesta de la globalización económica y sus consecuencias para la ciudad

Palabras llave: Globalización. Planeamento. Territorio. Desterritorialización.

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Vale anuncia 18 mil empregos em Ubu.....	124
Figura 2- Megacidade substituirá vila num piscar de olhos.....	129
Figura 3- Cresce procura por imóvel.....	131

**Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1- Samarco Mineração AS à noite.....	47
Fotografia 2-Praia Costa Azul- Iriri.....	49
Fotografia 3-Praia de Marvila.....	50
Fotografia 4a e 4b- Praia de Castelhana.....	50
Fotografia 5- Vila de Parati.....	51
Fotografia 6- Passos de Anchieta.....	52
Fotografia 7-Manguezal do Rio Benevente.....	53
Fotografia 8-Praia de Guanabara- Área de proteção ambiental- Projeto Tamar.....	55
Fotografia 9- Lagoa de Maebá e aos fundos o Monte Urubu.....	56
Fotografia 10- Falésias de Maebá.....	57
Fotografia 11-Santuário Nacional de Anchieta.....	64
Fotografia 12-Ruínas do rio Salinas.....	65
Fotografia 13-Banda de Congo Sol e Lua.....	71
Fotografia 14-Grupo de dança Os Brandarinos.....	72
Fotografia 15-Grupo de dança Nonna Adélia.....	72
Fotografia 16-Jaraguás.....	75
Fotografia 17-Entrada do condomínio fechado.....	101
Fotografia 18-Maquete do condomínio fechado.....	101
Fotografia 19-Loteamento Planalto de Anchieta.....	102
Fotografia 20-Samarco Mineração .....	117
Fotografia 21-Projeto do porto da Petrobrás.....	121
Fotografia 22-Unidade de Tratamento de Gás.....	121
Fotografia 23-Gasoduto – Rodosol- Recanto do Sol.....	122
Fotografia 24-Loteamento Planalto de Anchieta a.....	132

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

Fotografia 25a –Vista de Anchieta -1910.....	137
Fotografia 25b- Vista de Anchieta- 1970.....	137
Fotografia 25c- Vista de Anchieta- 2010.....	137
Fotografia 26a- Igreja de Nossa Senhora de Assunção-1910.....	138
Fotografia 26b- Igreja de Nossa Senhora de Assunção-1980.....	138
Fotografia 26c- Igreja de Nossa Senhora de Assunção- 2010.....	138
Fotografia 27a-Porto de Cima- 1910.....	139
Fotografia 27b-Porto de Cima-1970.....	140
Fotografia 27c- Porto de Cima-2010.....	140
Fotografia 28a- Ponte do rio Benevente- década de 1950.....	141
Fotografia 28b- Ponte do rio Benevente- década de 1980.....	141
Fotografia 28c- Ponte do rio Benevente- 2010.....	141
Fotografia 29a- Praia de Ubu- década de 1970.....	142
Fotografia 29b- Praia de Ubu-2010.....	142
Fotografia 30a- Porto de Ubu- 1978.....	143
Fotografia 30b- Porto de Ubu- 2009.....	143
Fotografia 31a- Samarco Mineração- 1978.....	143
Fotografia 31b- Samarco Mineração – 2009.....	143

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

**LISTA DE GRAFICOS**

Gráfico 1- Distribuição setorial da população ocupada.....	41
Gráfico 2- Produção setorial média . 2002-2006.....	42
Gráfico 3- Taxa de Urbanização.....	44
Gráfico 4- Royalties e Participação sobre Receita Tributária-2010.....	123

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização.....	38
Mapa2- Município de Anchieta e suas comunidades.....	39
Mapa 3-Produção Agrícola.....	45
Mapa4-Localização da Estação Ecológica Papagaio.....	54
Mapa 5-Sistema Viário.....	59
Mapa 6-Territórios e etnias.....	74
Mapa 7-Rede de Cidades.....	82
Mapa 8-Regiões e suas economias.....	84
Mapa 9-Investimentos previstos.....	87
Mapa 10-Ferrovía Litorânea.....	88
Mapa 11-Plano Diretor Municipal de Anchieta- Perímetro Urbano.....	95
Mapa 12- Uso do solo.....	96
Mapa 13-Plano Diretor Municipal de Anchieta- Pólo Industrial e Serviços.....	97
Mapa 14-Área do Pólo Industrial e de Serviço.....	98
Mapa 15- Plano Diretor Municipal de Anchieta- Zoneamento.....	99
Mapa 16 –Mineroduto.....	118
Mapa 17-Parque das Baleias.....	119



**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Código Civil- 1916 x Estatuto da Cidade-2001.....	93
Quadro 2- Relação entre Centros Urbanos.....	112

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados de Anchieta.....	40
Tabela 2- Imóveis rurais.....	44
Tabela 3-Educação média de anos estudados- população de 25 anos e mais.....	108

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
1.1 ANÁLISES CONCEITUAIS.....	26
<b>1.1.1 Conceito de Território.....</b>	<b>26</b>
1.1.1.1 Os territórios na globalização.....	27
1.1.1.2 Da desterritorialização à re-desterritorialização.....	30
<b>1.1.2 A cidade: concretização da organização espacial.....</b>	<b>33</b>
1.2 A ESTRUTURA.....	36
<b>2 ANCHIETA: O MUNICÍPIO.....</b>	<b>37</b>
2.1 A ECONOMIA DO MUNICÍPIO.....	39
2.2 O TURISMO.....	48
2.3 O MEIO AMBIENTE.....	52
2.4 SISTEMA VIÁRIO E LOGÍSTICO.....	57
<b>3 A IDENTIDADE, O PATRIMÔNIO E A CULTURA DE ANCHIETA.....</b>	<b>61</b>
3.1 AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ANCHIETA.....	70
<b>4 AS PROPOSTAS PARA O FUTURO.....</b>	<b>79</b>
4.1 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITO SANTO 2025.....	80
4.2 ANCHIETA. PASSOS PARA O FUTURO.....	89
4.3 PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE ANCHIETA.....	91
<b>5 O FUTURO E A GLOBALIZAÇÃO.....</b>	<b>104</b>
5.1 GRANDES EMPREENDIMENTOS: SAMARCO MINERADORA, PORTO DE UBU, PETROBRÁS E VALE. A INSERÇÃO DE ANCHIETA NA ECONOMIA GLOBAL.....	116
<b>5.1.1 Samarco Mineração.....</b>	<b>117</b>
<b>5.1.2 Porto de Ubu.....</b>	<b>118</b>
<b>5.1.3 Petrobrás.....</b>	<b>119</b>
<b>5.1.4 O Gás Natural - Unidade de Tratamento de Gás e o Gasoduto.....</b>	<b>120</b>
<b>5.1.5 Os royalties.....</b>	<b>122</b>
<b>5.1.6 A Companhia Siderúrgica de Ubu- Vale.....</b>	<b>124</b>

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

<b>6</b>	<b>ANCHIETA SE DESTERRITORIALIZA E A RE-DESTERRORIZA.....</b>	<b>126</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....</b>	<b>145</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>148</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>158</b>

**CAPÍTULO 1**  
**INTRODUÇÃO**

# 1 INTRODUÇÃO

*O arquiteto deve [...] receber orientação do sociólogo, do filósofo, do político, do antropólogo, mas também deve saber prever, ao dispor formas que correspondam às exigências desses estudiosos, a falência das suas hipóteses e a cota de erro nas suas investigações. Cumpre-lhe, em todo o caso, saber que sua tarefa é antecipar e acolher, não promover, os movimentos da história.* Umberto Eco

Este trabalho talvez tenha um pouco de passional, pois nele sempre esteve presente a relação pessoal e afetiva com o objeto escolhido, que no caso é o município Anchieta ao sul do estado do Espírito Santo. Os diferentes autores que deram base conceitual a este trabalho, de uma forma ou de outra, transferem para suas produções uma dose de “paixão” ou “estado de espírito”. Em alguns autores brasileiros podemos sentir a força da indignação, outros escrevem com serenidade acadêmica, os europeus deixam transparecer certa angustia e tristeza, já os norte-americanos são mais pragmáticos e diretos ao analisarem a conjuntura contemporânea.

Não foi fácil manter a proposta inicial desta investigação, pois ao longo destes dois anos a conjuntura econômica e política internacional e nacional jogaram por terra vários apontamentos, dados e informações colhidas. A crise mundial do sistema capitalista, que demonstrou a ineficiência da política econômica neoliberal e os fatos que evoluíram para a concepção e o processo que resultaram na Avaliação Ambiental do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta, fizeram com que os rumos iniciais desta pesquisa fossem trocados, mas não abandonados, pois as propostas estruturais e econômicas para aquele município se mantêm. Mudaram os atores, mas os projetos econômicos da criação de um pólo de desenvolvimento do setor siderúrgico e petrolífero e os possíveis impactos serão os mesmos.

Conforme as informações da imprensa nacional e local, amplamente veiculadas a partir do descobrimento das reservas de petróleo na costa marítima do Espírito Santo, o estado deverá sofrer uma re-estruturação econômica sem precedentes. Fora da Região Metropolitana da Grande Vitória, municípios próximos, como Aracruz e Anchieta deverão abrigar pólos industriais e empresariais promovendo a descentralização industrial e de capital, contando com a vantagem de já possuírem

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

portos marítimos, conforme afirma o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025<sup>1</sup>. Este plano propõe uma nova ordem econômica que delimita o estado em regiões, cabendo ao litoral a implementação de empreendimentos voltados para a produção petroleira e industrial, e os municípios não costeiros a extração de pedras (mármore e granito) e a agricultura, principalmente cafeeira. Essas mudanças em todo território estadual trarão, certamente, um salto qualitativo sem precedentes, mas, o que realmente não foi veiculado pelos setores do governo, são os impactos urbanos, ambientais e culturais que essa nova onda de desenvolvimento poderá trazer para os municípios direta e indiretamente envolvidos.

Este trabalho tem como base duas linhas importantes de investigação, o território e a identidade como formadores do espaço urbano e suas transformações em conseqüências das imposições econômicas. Entendemos que o poder econômico é hegemônico e decisório nas transformações territoriais e culturais das sociedades, e bem conhecidos são os impactos oriundos do desenvolvimento econômico acelerado. Com eles ocorrem aumentos descontrolados nas malhas urbanas, fragmentando os diferentes municípios do país, formados a partir da criação de zonas industriais, e áreas de exclusão formadas principalmente a partir da migração à procura por emprego.

Os processos migratórios provocados pela industrialização no Brasil fizeram com que algumas cidades se convertessem em molas propulsoras do crescimento econômico.

Estes processos de crescimento acelerado junto à especulação imobiliária geraram problemas históricos, reforçando as práticas de injustiça social, permitindo urbanizações em áreas ambientalmente comprometidas, socialmente excludentes, provocando periferização das populações de baixa renda e dos condomínios de luxo para as classes mais ricas, aquilo que Caldeira (2000) denomina de “cidades de muros”.

As cidades não formam unidades coesas nas suas relações socioeconômicas e culturais. Os centros urbanos são territórios fragmentados e segregados, lugar de manifestações de diversas culturas espacialmente sedimentadas. No entanto, a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.espiritosanto2025.com.br/> Acessado em: 20/09/08

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

partir de transformações econômicas da metade do século XX, as mudanças econômicas da economia globalizante trouxeram consigo vigorosos impactos sobre a esfera econômica, social, política e cultural, e simultaneamente, sobre a organização espacial, principalmente nos países em desenvolvimento.

Os estudos sobre a cidade não é prerrogativa dos arquitetos urbanistas. A cidade enquanto espaço ocupado e habitat preferencial do homem em sociedade é também objeto de estudo das ciências sociais de áreas como; antropologia, geografia, economia, psicologia, ecologia e da filosofia entre outras. O foco nas problemáticas contemporâneas no contexto da globalização enfatizando questões como cultura e identidade local, nos impõe um estudo transdisciplinar, com o intuito de compreender as tensões existentes no espaço urbano. Hoje mais do que nunca, se faz necessária uma reflexão sobre os riscos que incidirão no território, nas relações das comunidades locais e as consequências que o crescimento econômico acelerado possa trazer, tendo em vista as prerrogativas ambientais e urbanas existentes. Com a atual ordem econômica mundial estamos vivendo a universalização das culturas, e como afirma Virilo (1995) independente do local, cidade, país em que estivermos, vê-se as mesmas unidades formais, como se os gostos, as tradições, as culturas fossem iguais em todo o mundo. Conforme afirma Guattari (1992), a subjetividade passa a pertencer a um "reino de um nomadismo generalizado".

O processo de globalização conduz a novas formas de organização urbana, modifica o vínculo do homem com o espaço e, segundo Latouche (1994), este movimento provoca uma ruptura na base cultural e a perda da identidade cultural local frente a uma cultura globalizada e homogeneizada.

Com a hegemonia da tecnologia e dos meios de comunicação em mãos de uns poucos e com a propaganda da cultura de massa, novos símbolos e signos são criados, símbolos desvalidos de significados e valores simbólicos e culturais. Críticos da globalização e da sociedade pós-moderna, como Virilo e o já mencionado Latouche, entre outros, acreditam que este processo tende a apagar as diferenças culturais e solidificar a homogeneização dos valores culturais. A identidade global não tem lembranças, não tem passado, universaliza gostos e costumes ao mando do mercado econômico. Outros autores, como Milton Santos (1996, p. 273), não



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

acreditam na homogeneização dos valores e da cultura a partir da globalização, e afirma, "cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente".

O processo de industrialização por parte da economia global, não só trás conseqüências no âmbito cultural e subjetivo dos territórios como também fortes impactos no meio ambiente, tanto urbano como rural. As cidades crescem, incham, empurram o perímetro urbano para as áreas rurais, sofrem invasões em seus espaços ambientalmente frágeis ou de preservação, fragmentam os territórios. As indústrias, muitas vezes são instaladas em áreas comprometedoras, sem atentar para as agressões esperadas, especialmente no que se refere à poluição atmosférica, sonora e ambiental, gerando sistemas viários caóticos que terminam por criar espaços urbanos dispersos e difusos e segregados.

Exemplos destes planos e o desenvolvimento econômico acelerado têm demonstrado que quando o poder público não tem uma gestão comprometida com planos de ações, projetos urbanos, legislação e fiscalização pertinentes, terminam por gerar altos custos sócio-ambientais.

Os municípios em geral enfrentam muitas dificuldades com a gestão cotidiana dos processos de ocupação e crescimento urbano: desde problemas ambientais decorrentes de ocupação indevida, tensões em torno do solo urbano envolvendo diferentes classes sociais, conflitos relativos à convivência de usos (como indústrias poluentes e bairros residenciais), até a proliferação de ocupações irregulares e em situação de risco. (CYMBALISTA, acessado em...) <sup>2</sup>

Este trabalho promove uma reflexão sobre as transformações urbanas, sócio-ambientais e culturais que ocorrem nas cidades contemporâneas. Os temas debatidos são comuns à formação de novos centros inseridos na rede global de economia.

Serão abordados conceitos como território e espaço e a flexibilização do tempo e do espaço urbano, das dinâmicas de formação de lugares- territórios e da cidadania. Partindo dos conceitos de território, espaço-lugar, abordaremos a sociedade na pós-modernidade, a fluidez e as constantes mudanças das sociedades, das identidades e das culturas na era pós-moderna. Conforme afirma Bauman, a pós-modernidade é

---

<sup>2</sup> Site: [http://polis.org.br/banco\\_de\\_experiencias\\_interna.asp?codigo=59](http://polis.org.br/banco_de_experiencias_interna.asp?codigo=59). (visitado em set.2007)

## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

a modernidade sem ilusões, e define a sociedade moderna de “modernidade sólida”, onde as mudanças ocorriam, mas numa perspectiva de criar uma permanência, “com a intenção de torná-la melhor e novamente sólida”. E hoje, “tudo está agora sempre a ser permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de nenhuma permanência. Tudo é temporário.” (apud PALLARES- BURKE, 2003, p.7).

No mundo globalizado economicamente, onde não existem mais fronteiras para as grandes indústrias e experimentam-se constantemente os avanços tecnológicos e na comunicação, vivem-se a aproximação das mais variadas culturas. As subjetividades constituem-se numa miscelânea de costumes, culturas e hábitos, independentes do lugar geográfico de origem.

Essa mesma globalização que integra as diferentes culturas quebra fronteiras e recria um mundo universal, fragmentando as identidades independentes do país e da cultura, promovendo o desaparecimento de identidades locais e dando lugar a identidades globalizadas flexíveis e mutáveis ao sabor do mercado.

A partir do contexto mundial e local, temos como objetivo salientar as conseqüências urbanas e culturais que as transformações econômicas vêm causando ao estado, tendo como universo empírico de investigação o município de Anchieta. Para isso, contaremos como base conceitual diversos autores que dissertam sobre os temas, que estão diretamente associados à identidade e a subjetividade como forma de apropriações dos territórios, no nosso caso, urbanas, nas dinâmicas da territorialização e a desterritorialização,

Uma análise multidisciplinar dos espaços urbanos na globalização-. Pois, o mundo globalizado se fragmenta modificando suas “formas de apropriação para o trabalho, para o lazer, para o morar, para o consumo etc”. (CARLOS, 1994, p.193).

Através de uma reflexão e trataremos de compreender como o território e a identidade local, serão impactados com a inserção do município na rede global de economia. Já que tratando especialmente em Anchieta, no município está sendo implantado o Pólo Industrial e de Serviços com ênfase nas indústrias siderúrgicas e a petrolífera; como a ampliação do Porto de Ubu e o complexo da Siderúrgica Samarco, e empreendimentos de suporte à indústria petrolífera, já que foram

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

descobertas grandes reservas de petróleo na costa marítima do Espírito Santo. Estes empreendimentos acabaram por levar o município em direção a transformações não só na sua estrutura econômica, mas também de encontro à ameaça de modificação de seu território e toda relação de territorialidade.

Sabe-se que o crescimento econômico é irreversível e que o processo de inserção na economia global já está em curso, capazes de restringir ao mínimo os danos urbanos, sociais e ambientais locais. Enfim, pensaremos em modos de, dentro das transformações que certamente vão advir respeitar o marco do equilíbrio de homem/natureza e natureza/atividades humanas, tendo como premissa a identidade e o patrimônio local.

### 1.1 ANÁLISES CONCEITUAIS

*Quando podemos criar um "território" podemos criar um mundo. As questões de território, territorialização e desterritorialização são essenciais ao homem. André Lemos*

#### 1.1.1- Conceito de Território

Território e cidade é objeto de análise de diferentes campos disciplinares, sobre tudo para o urbanismo, cujos estudos requerem uma mirada multidisciplinar que atendam às intenções e decisões da sociedade, das ciências e dos grupos sociais, de forma a compreender os diferentes espaços através do tempo. Sem ter a intenção de prever o futuro das cidades, faz-se necessário um continuo movimento de críticas das heranças e inovações das ordens constituídas pela sociedade no espaço/tempo na configuração das cidades e dos territórios.

Meyer (2006), afirma que a partir da segunda metade do século XX, os estudos que tinham a cidade como objeto de investigação sofreram profundas alterações ao apresentar insuficiência nos seus instrumentos de análise, e levaram a invalidar as

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

suas premissas de trabalho. É nesse contexto que “o urbanismo reencontrou, na segunda metade do século XX, o termo território”. Não sem provocar uma reação dos geógrafos, que detinham, com precedência, o uso do termo, “os urbanistas, defrontados com a nova organização urbana, não puderam abrir mão do termo território para realizar suas propostas”.

O território quando objeto de investigação é, portanto, multidisciplinar. Haesbaert, geógrafo, encontra em Guattari e Rolnik, filósofo e psicóloga social respectivamente, a definição filosófica, subjetiva e afetiva de território.

O território é relativo a um “espaço vivido, tanto quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente ‘em casa’”. É o espaço apropriado onde existe a “subjetivação fechada sobre si mesma”, manifestada por “toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos”. (GUATTARI e ROLNIK apud HAESBAERT, 2003, p.07).

Há também as abordagens sobre território sob uma visão política e cultural, como a do geógrafo Marcelo José Lopes de Souza (2001). O autor identifica grupos sociais que nas grandes cidades, estabelecem uma relação de poder e cultura diferenciada, delimitando espaços a partir de uma relação de poder e força (confundida com violência e dominação). Souza conclui que o conceito de território deve abarcar mais que o território do Estado-Nação.

Raffestin (1993) define território como o espaço onde o poder se manifesta e o trabalho se projeta, sendo o homem o ator principal. Através das manifestações sociais (trabalho, poder) o sistema territorial é produzido construindo “uma malha e tessitura, nós, rede organizada e hierarquizada de territórios” (op cit, p.150).

### 1.1.1.1 Os territórios na globalização

*A globalização tanto divide como une; divide enquanto une — e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo.*  
BAUMAN.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Falar de território e cidade nos remete sempre ao histórico processo da formação da sociedade. Não se faz necessário retornar aos primórdios deste processo, mas quando se observa os acontecimentos em Anchieta, a nova formação territorial e da estrutura urbana que vem se configurando com a implantação dos empreendimentos, podemos afirmar que o município está dando um salto na história. Não se sabe se um salto em benefício da população, mas de todas as formas, um salto histórico; de uma pequena cidade, com aproximadamente 20 mil habitantes está a se transformar em um centro industrial inserido na rede de economia global. Poder-se-ia dizer que Anchieta está prestes a sair de um capitalismo industrial semelhante ao da metade do século XX para entrar rapidamente no mundo regido pela economia global, a globalização hegemônica do século XXI.

Para Milton Santos (1997) o processo de internacionalização é um embrionário da globalização e iniciou-se no princípio do século XVI com a expansão capitalista e a extensão das fronteiras do comércio, ou seja, há pelo menos cinco séculos quando começava a mundialização das relações econômicas, sociais e políticas. É a partir da revolução científica e técnica dos anos 50 que a globalização se impõe e inicia um processo de rápidas transformações nas relações, primeiro notadas no mundo desenvolvido (Europa e Estado Unidos).

Já na década de 1980 o termo globalização passa a ser altamente difundido principalmente pela imprensa financeira internacional. Vários intelectuais das diferentes áreas se dedicam ao estudo do tema e o mundo financeiro regido pelas políticas econômicas mundiais discute as novas formas (do já velho) capitalismo. “A globalização é discutida, segundo as categorias tempo/espaço, no âmbito do sistema-mundo, na pós-modernidade e à luz dos conceitos de nação, mercado mundial e lugar” (RIBEIRO, 2002, s/p), e trás um novo paradigma na forma de apropriação dos territórios, numa redistribuição dos espaços econômicos mundiais.

[...] no mundo da globalização, o espaço geográfico ganha novos contornos, novas características, novas definições. E, também, uma nova importância, porque a eficácia das ações está estreitamente relacionada com a sua localização. Os atores mais poderosos se reservam os melhores pedaços do território e deixam o resto para os outros. (SANTOS, 2001, p. 79)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Para Benko (1994, p. 70) a globalização, ou mundialização, é descrita como um movimento em três etapas; a internacionalização, ligada ao desenvolvimento dos fluxos de exportação; a transnacionalização, ligada aos fluxos de investimento e das implantações no estrangeiro; e finalmente a globalização que corresponde à instalação das sedes mundiais de produção e de informação.

A partir dos grandes avanços da tecnologia, a informatização nas indústrias, as telecomunicações com advento da rede mundial de internet, as informações de qualquer ordem, qualquer fato, e principalmente as relacionadas à questões da economia mundial e os fluxos financeiros, passam a ser de conhecimento mundial e no exato momento do ocorrido, parece que as distâncias geográficas diminuíram e as fronteiras foram quebradas.

Desenha-se assim um mundo 'sem fronteiras', onde foi decretado o 'fim das distâncias', tanto pela velocidade permitida ao nosso deslocamento físico pelos transportes quanto pela instantaneidade proporcionada pelas comunicações, especialmente a "Internet". (HAESBAERT, 2004, p.20)

Na globalização econômica não existem mais fronteiras para as grandes indústrias, entre os países, as regiões, os continentes. Com a quebra das fronteiras, vive-se também a aproximação e troca entre as mais variadas culturas. As subjetividades constituem-se na miscelânea de costumes de culturas, de hábitos e de consumo, independentemente do lugar geográfico de origem. Mas mesmo dentro dessa miscelânea que homogeneiza no âmbito global, de forma antagônica, localmente ficam evidentes as grandes diferenças sociais e a diversidade cultural

Devido às novas tecnologias de comunicação, ao desenvolvimento da telemática, aos satélites espaciais, temos hoje uma homogeneização cultural e do consumo. O consumo internacionaliza-se. Entretanto, a despeito do advento da sociedade de massas, os apelos ao consumo, e ele mesmo, encontram-se direcionados a determinados segmentos sociais. [...] Se por um lado temos uma homogeneidade cultural e de padrões de consumo e de vida, por outro temos um tecido social heterogêneo onde a diversidade impera. (LIMONAD, 2000, p.93)

Théry (2008) afirma que um dos preconceitos mais freqüentes sobre a globalização é a homogeneização territorial planetária. Para o autor a globalização realmente traz uma convergência dos modos de vida através da disseminação cultural dos grandes centros, mas esta dinâmica é parcialmente verdadeira, pois ao mesmo tempo permite que aflore e se aprofunde as diferenças entre os países e regiões, de forma contraditória, ao negar e reforçar as diferenças territoriais.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

No Brasil a industrialização começa na década de 1930, pois até os anos 60 a agricultura foi a principal fonte de crescimento econômico do país e a partir de então que as transformações tecnológicas começam a se manifestar. Como o país vivia um regime político fechado e militar que tinham como princípio uma economia protecionista, somente após a abertura política e as inúmeras crises (e planos econômicos) só nos anos de 1990 a globalização teve maior impacto no Brasil.

Nos anos 1990, o Brasil passa a adotar as idéias neoliberais da economia mundial, e abre seu mercado interno e os investimentos externos, derrubando algumas barreiras protecionistas, com o intuito de ter o capital estrangeiro como ajuda para retomar ao crescimento econômico.

Alegava-se que a economia ia ser benéfica para as empresas nacionais, estimulando-se o desenvolvimento e recuperar atrasos em alguns setores. Esperava-se, que a economia brasileira fosse mais competitiva, em a ajuda de subsídios e protecionismo.

No estado do Espírito Santo a industrialização só tem seu início na década de 1970 com a implantação de grandes empreendimentos. A Companhia Siderúrgica Tubarão e a Vale do Rio Doce na região da Grande Vitória, a Aracruz Celulose no município de Aracruz, e a Samarco Mineração em Anchieta, que inaugura o Porto de Ubu e uma usina de pelotização<sup>3</sup>.

### 1.1.1.2 Da desterritorialização à re-desterritorialização

Para Santos (1994) a noção de território, herdada da modernidade, é “incompleta e repleta de conceitos puros”, já que entende território como um “espaço de uso e não como objeto da análise social”, que requer constante revisão histórica, de acordo com as mudanças sociais.

---

<sup>3</sup> A pelotização é um processo de aglomeração de partículas de [minério de ferro](#).

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o *território usado*, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise em disciplinas históricas, como a Geografia. É o território usado que é uma categoria de análise. Aliás, a própria idéia de nação, e depois a idéia de Estado Nacional, decorrem dessa relação tornada profunda, porque um faz o outro, à maneira daquela célebre frase de Winston Churchill: “primeiro fazemos nossas casas, depois nossas casas nos fazem”. Assim é o território que ajuda a fabricar a nação, para que a nação depois o afeiçoe. (SANTOS, 1999, p.8)<sup>4</sup>

Dentro das várias ciências, de uma forma geral, território é compreendido como um espaço delimitado sob a posse de um animal, um ser humano, uma coletividade, uma organização ou instituição. A partir desta análise, nas ciências humanas, o termo território é relacionado ao produto histórico do trabalho humano, resultado da construção de uma sociedade, de um domínio delimitado, do vivido territorialmente. O território é o espaço demarcado por uma coletividade que pode assumir múltiplas formas e determinações, mas é intimamente ligado à relação de poder, que pode ser político, econômico, simbólico, subjetivo, administrativo, cultural e, também, qualquer forma de “resistência”.<sup>5</sup> No território há a construção social, à qual os habitantes de uma forma ou de outra são partícipes e formadores deste espaço e suas complexidades, o território não é um mero suporte da atividade humana, comporta a relação do homem com seu espaço de vida.

A vida social precisa de territórios para existir (leis, instituições, arquiteturas). Ou seja, o território é o espaço limitado e apropriado por uma determinada relação social que o produz e o mantém a partir de uma forma de poder. Poder mantido através de uma trama de relações complementares e muitas vezes conflitantes.

O território é, portanto, uma fração do espaço e a exemplo deste tem a característica de ser multidimensional, (RAFFESTIN, 1993). Assim, todo território é um espaço que se movimenta e se fixa sobre um espaço geográfico, por outro lado, nem todo espaço é um território.

---

<sup>4</sup> Milton Santos em Conferência de inauguração do Mestrado em Geografia da Universidade Federal Fluminense e abertura do ano letivo de 1999, proferida em 15 de março de 1999. Disponível em: [www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/2/2](http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/2/2) Acessado em: 29/03/09

<sup>5</sup> Haesbaert em aula proferida no Mestrado da Geografia- UFES- sob o tema: Tempos de (I) Mobilidade, Espacialidades e (Multi) Territorialização Contemporânea, na cidade de Vitória, em. 04-abril-2008.



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Dentro dos conceitos de território, Haesbaert (2004, p.40) elenca algumas abordagens, como: a geográfica, que tende a enfatizar a materialidade do território; a ciência política, que enfatiza sua construção a partir das relações de poder (na maior parte ligada à concepção de Estado); a econômica, que prefere a noção de “espaço” e percebe-o muitas vezes como um fator locacional ou como uma das bases da produção; a antropológica, que destaca sua dimensão simbólica; a sociológica, que enfoca sua intervenção nas relações sociais macro; e a psicológica, que o incorpora no debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal ampliando-o até a escala do indivíduo.

Haesbaert (2003), tendo como base Deleuze e Guattari em *Mil Platôs*, busca analisar o conceito de território de forma mais densa, e afirma que o território é um agenciamento. Os agenciamentos extrapolam o espaço geográfico por ser um conceito bastante amplo, já que tudo pode ser agenciado e, portanto, pode ser territorializado e ser também desterritorializado e reterritorializado. Tais agenciamentos são de dois tipos: agenciamentos coletivos de enunciação, representados pelo “regime de signos e uma máquina de expressão cujas variáveis determinam o uso dos elementos da língua”, não dizem respeito a um sujeito e, a sua produção só se efetiva no próprio *socius*, pois, dizem respeito a um regime de signos compartilhados, à linguagem, a um estado de palavras e símbolos; agenciamentos maquínicos de corpos, são as “máquinas sociais, as relações entre os corpos humanos, corpos animais, corpos cósmicos de corpos (ou de desejo).

Não se trata de uma relação de redução de um agenciamento em outro, os dois percorrem um ao outro, intervêm um no outro, é um movimento recíproco e não hierárquico. “Com esse movimento mútuo de agenciamentos, um território se constitui” (HAESBAERT, 2003, p.08).

Tendo a tecnologia, a saturação de informações, o intercâmbio imediato de notícias, do consumo em massa como traço fundamental da contemporaneidade, não podemos mais delimitar grupos sociais e culturais a partir de uma base territorial

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

definida. Todo lugar, todo território, está integrado a uma rede mundial de informação, os conhecimentos e as trocas dão-se nos diferentes recôncavos do mundo. Portanto, a dinâmica desterritorialização sempre trará consigo a reterritorialização, caracterizando-se assim uma constante des-reterritorialização.

A desterritorialização, ou melhor, a des-reterritorialização, está fortemente vinculada com o fenômeno da compressão tempo-espaço, obviamente ela também está, e de modo ainda mais enfático, envolvida neste emaranhado de geometrias do poder (no plural) de uma sociedade complexa altamente desigual e diferenciada (HAESBAERT, 2003, p.169).

Não se trata em entender o território como uma parte de um espaço geográfico sob o poder do Estado-Nação, pois o território que nos interessa é o território urbano e suas características. Compreender do território sob o prisma de um espaço construído, permeado de subjetividade e de valores simbólicos, onde o homem estabelece um vínculo afetivo na construção de sua história e onde se concretizam suas relações como os fatos sociais, o espaço urbano.

Existe uma relação contraditória entre globalização e territorialidade, que conforme aponta Théry (2008) parecem ao mesmo tempo negar o território e reforçá-lo.

Por um lado, parece que a competição generalizada entre todos os territórios do mundo, graças à facilidade de circulação das mercadorias, dos capitais e das informações, os coloque todos no mesmo plano. Mas por outro lado reforça a territorialidade, pela demanda de produtos “enraizados”, especialmente nas agroindústrias. O território torna-se, cada vez mais, uma mercadoria, que se “vende” pelo consumo in loco ou à distância, e a globalização induz, ao mesmo tempo, uma desterritorialização e uma reterritorialização do mundo. (THÉRY, 2008, p.108)

### **1.1.2 A cidade: concretização da organização espacial.**

*A cidade é um território que organiza territórios*

Marcel Roncayolo

A cidade é o principal objeto de estudo e de ação do urbanismo, é muito mais do que uma aglomeração de pessoas e construções, é o território onde se desenvolvem o capital econômico, as relações sociais, a vida política, é o local das relações

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

políticas, administrativas e de cidadania, dos bens culturais e da identidade de um povo. Não cabe mais somente aos arquitetos-urbanistas e aos engenheiros o planejamento e a organização dos espaços urbanos como era defendido no século XX na Carta de Atenas.<sup>6</sup> Hoje, debruçam-se sobre o tema diversas áreas das ciências, e conforme vem se observando, há necessidade de que os estudos sobre a cidade passem pela sociedade leiga que a compõe, principalmente quando se trata do planejamento e da gestão urbana.

Os espaços das cidades foram estruturados a partir dos processos econômicos e sociais, formando divisões territoriais que correspondem aos processos históricos dos povos. Como cita o Estatuto da Cidade, “a cidade é fruto do trabalho coletivo” é a história de vidas humanas materializada no espaço. “A cidade reflete as características da sociedade” (CORRÊA, 2001, p.121). De acordo com Harvey (apud CORRÊA, 2001), a cidade é a expressão concreta de processos sociais na forma de um ambiente físico construído sobre o espaço geográfico.

Como fruto de um processo coletivo, as cidades têm suas particularidades formadas pela sua própria história e as relações humanas que ali se desenvolveram. Carlos (2001.p.57) afirma que a “dimensão histórica é fundamental para a compreensão da natureza da cidade”.

O indivíduo seja ele o mais genial dos urbanistas arquitetos ou o mais ardente defensor da natureza e dos jardins é incapaz de criar uma forma. A forma urbana é o resultado de um trabalho coletivo de gerações. A cidade não é um "espaço arquitetônico", mas um texto a tornar visível e a decifrar, pois os mortos pesam sobre a vida dos vivos pela existência dos lugares onde viveram e que permanecem como memória da passagem deles e entulho para os vivos. A cidade é a conjunção intrínseca entre sua forma e o conjunto de sua história'. (Dollé, 2001, acessado em...) <sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> A Carta de Atenas, documento final do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – 1933, manifesto que trata da necessidade de se pensar em cidades mais humanas, cidades que “*testemunharam a desordem do maquinismo*”. Documento com forte apelo à necessidade de se planejar cidades menos mecânicas, mais humanas, mas dentro de um pensamento tecnocrata, marcado pelos urbanistas da época, seguidores do pensamento da arquitetura moderna, onde o papel do urbanista é o do ser “*todo poderoso*” que em sua prancheta defina os espaços a serem traçados e planejados dentro das cidades, e que as soluções de todo caos estariam resolvidos com um bom planejamento urbano. Carta de Atenas: Documento Final do CIAM-Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – Atenas, novembro de 1933. Disponível em: <http://www.mp.sp.gov.br/caouma/docstextos/urb/atenas-33.htm>. Acessado em: 26/05/2008.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg009/arg009\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg009/arg009_03.asp) - **Longe do lugar, fora do tempo**- acessado em 09/07/2008

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

As cidades muitas vezes são fruto de organização espontânea de aglomerados humanos, a partir do fluxo pessoas e mercadorias, configurando as estruturas sociais, econômicas e culturais do território. Esses territórios se transformam, pois as cidades são espaços de multiterritorialidades em constantes mudanças. A meados do século XIX o crescimento desordenado das cidades e o caos, principalmente nas condições de habitação e salubridade, levaram à necessidade de se criar uma forma de organização a estes espaços.

Falar de cidades não quer necessariamente falar de urbanismo. O conceito de urbanismo é amplo e definido pelas diferentes ciências.

O urbanismo é entendido hoje como uma ciência, uma técnica e uma arte ao mesmo tempo, cujo objetivo é a organização do espaço urbano, visando ao bem-estar coletivo, realizado por legislação, planejamento e execução de obras públicas que permitam o desempenho harmônico e progressivo das funções urbanas elementares: habitação, trabalho, recreação circulação no espaço urbano. (DI SARNO, 2004. p.7)

A conceituação da jurista Di Sarno é semelhante às propostas da Carta de Atenas onde o bem estar coletivo prevalece nas propostas de intervenção e organização do espaço urbano.

Lefebvre (1999) defende que a sociedade urbana é da industrialização, pois não está somente vinculada aos aglomerados e cidades pré-existentes e sim às relações de produção e relações sociais, e o urbanismo, enquanto conceito e ciência nasce com a “sociedade urbana”.

Denominaremos “sociedade urbana” a sociedade que resulta da urbanização completa, hoje virtual, amanhã real. (...) Com efeito, freqüentemente se designa por essas palavras, “sociedade urbana”, qualquer cidade ou cité; a cité grega, a cidade oriental ou medieval, a cidade comercial ou industrial, a pequena cidade ou a megalópolis. Numa extrema confusão, esquece-se ou se coloca entre parênteses as relações sociais (as relações de produção) das quais cada tipo de urbano é solidário. (...) Essa sociedade urbana só pode ser concebida ao final de um processo no curso do qual explodem as antigas formas urbanas, herdadas de transformações descontínuas. (LEFEBVRE, 1999. p.15)

## 1.2 A ESTRUTURA

O segundo capítulo tem como conteúdo o levantamento geográfico, histórico e econômico com a finalidade de situar e localizar no espaço e tempo o município de Anchieta.

No terceiro capítulo de esta dissertação tem como análise o conceito de Identidade e suas manifestações através da cultura local, as transformações advindas das mudanças socioeconômicas. Os perigos da identidade de uma comunidade quando inserida na economia global, regida pelo mercado de consumo mundializada. São analisados os patrimônios materiais e imateriais que formam a identidade da sociedade anchietense e as novas formas que de ser no mundo universalizado.

O quarto capítulo traz uma análise do processo de urbanização e industrialização dos planos e propostas, municipal e estadual para o planejamento urbano e econômico. O análise e compreensão das propostas do Plano Estratégico Espírito Santo 2025 e a implantação do Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta, assim como o Plano Diretor Municipal e a Agenda 21, como norteadores do planejamento urbano e econômico do município.

O quinto capítulo apresenta os grandes empreendimentos que estão instalados no município, assim como aqueles que se estalarão nos próximos anos.

O sexto capítulo demonstra como através dos anos Anchieta se desterritorializa e se re-desterritorializa.

O sexto capítulo são as considerações finais, pois esta dissertação não tem como objetivo uma conclusão definitiva, e sim uma proposta de discussão sobre o tema.

## **CAPÍTULO 2**

### **ANCHIETA: O MUNICÍPIO**

## 2- ANCHIETA: O MUNICÍPIO

Fundada em 1579 pelo padre José de Anchieta, o antigo povoado de Rerigtiba ou Iriritiba, hoje Anchieta, localiza-se à foz do Rio Benevente, na costa sul do Estado do Espírito Santo. Em 1759, o povoado foi elevado à categoria de vila, passando a se denominar Benevente. Ainda em 1761, tal vila passou a distrito sede do município de Benevente. Apesar de, já em 1887, uma lei provincial ter mudado o nome do município para Anchieta, apenas em 1921 uma lei estadual confirmou a mudança de nome da municipalidade (IBGE, 2009).



Mapa 1- Localização

Fonte: Instituto Jones Santos Neves, 2008

Anchieta dista aproximadamente 71 km da capital, Vitória, e tem uma área territorial de 405 km<sup>2</sup> (Mapa 1). Faz divisa com os municípios de Guarapari e Alfredo Chaves ao norte, Piúma ao sul, ao leste, o município é banhado pelo Oceano Atlântico e, ao oeste faz divisa com os municípios de Iaconha e Alfredo Chaves. A atual divisão político-administrativa de Anchieta é representada pelos distritos de Anchieta (sede), Jabaquara e Alto Pongal, e várias comunidades rurais. (Mapa2).

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Mapa 2:** Município de Anchieta e suas comunidades  
**Fonte:** Instituto Jones Santos Neves- 2008 (mapa não publicado)



## 2.1 A ECONOMIA DO MUNICÍPIO.

Anchieta tem como atividades econômicas, à margem dos grandes projetos, a produção rural, a pesca e o turismo — tanto o turismo de lazer, a procura de suas belas praias, quanto o turismo cultural – religioso.

A economia no município é diversificada e a presença da Samarco Ihe garante um diferencial em relação aos outros municípios vizinhos, conferindo a Anchieta um PIB per capita que está entre os mais altos da região, bem acima de todo litoral sul. O IDH do município é de 0,785, sendo classificado pela ONU como uma cidade de médio desenvolvimento humano. (Tabela 1).

**Tabela 1: Dados de Anchieta**

<b>Localização:</b> Central Espírito-santense
<b>Área:</b> 404,8 km <sup>2</sup>
<b>População:</b> 20.144 (IBGE 2008)
<b>Altitude:</b> 2 m
<b>Temperatura Média:</b> 23°C
<b>Frota de Veículos:</b> 4.946 (Nov 2008)
<b>Eleitores:</b> 17.451 (Jan 2009)
<b>IDH:</b> 0,785 (PNUD/2000)
<b>PIB (R\$):</b> 1.326.148.000 IBGE/2006
<b>PIB per capita (R\$):</b> 59.439 IBGE/2006
<b>Distância de Vitória:</b> 81 km

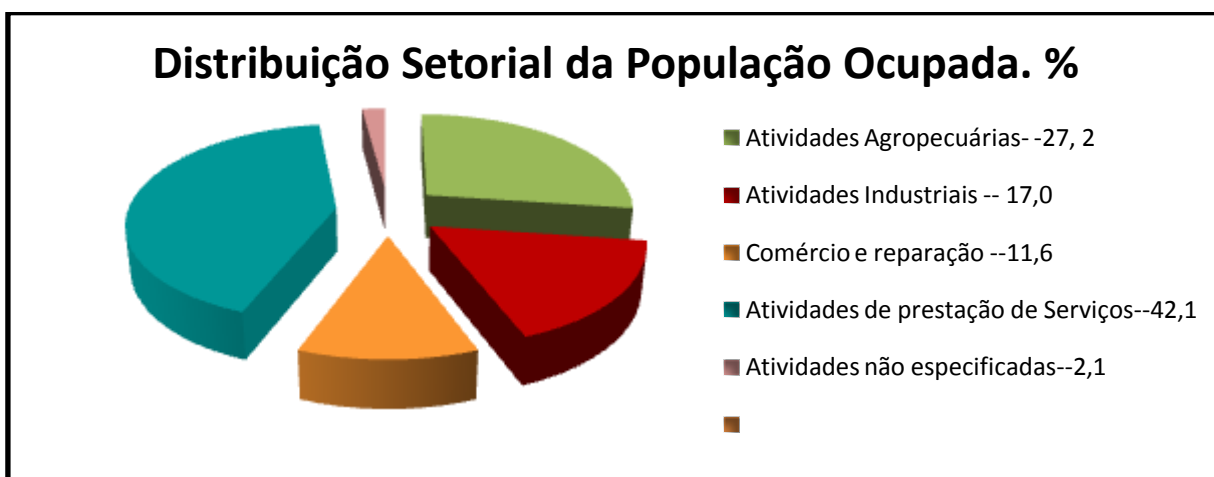
**Fonte:** IBGE e PMA

Anchieta tem uma localização privilegiada, contando com uma diversidade que vai desde uma área costeira ao leste, de áreas de planície no centro do município e na extremidade oeste de seu território encontra-se a cadeia montanhosa da Serra do Mar. Essa diversidade geomorfológica permite que Anchieta tenha várias atividades econômicas, tais como: atividade agropecuária (na planície), agroturismo (nas montanhas), e pesca e turismo de praias (na costa). Ou seja, as atividades econômicas do setor primário são desenvolvidas no interior do município, cabendo, como na maioria de nossas cidades costeiras, uma maior concentração urbana na costa, onde se desenvolvem as atividades dos setores secundário e terciário.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

Até a década de 1970 a economia do município era basicamente do setor primário prevalecendo a agricultura e a pecuária no interior, e a pesca na área costeira. Pela sua localização à foz do rio Benevente, fez com que Anchieta, por longos anos, tivesse a pesca, não só como a atividade de maior importância econômica para município, mas também, que esta atividade representasse (ainda representa) a identidade coletiva da população anchietense.

De acordo com os dados do Instituto Jones Santos Neves- IJSN, em 2000, 27,2% da população se dedicava a atividades agropecuárias (gráfico 1).



**Gráfico 1-** Distribuição Setorial da População Ocupada

**Fonte:** Instituto Jones Santos Neves. 2000

De acordo com os dados a produção industrial, setor secundário, representa mais do que 3/4 da economia municipal, seguida pelo setor terciário e, quase irrelevante, o setor primário (Gráfico 2). Este é o grande paradoxo, pois se somente 17 % da população ocupada está localizada nas atividades industriais, e a produção setorial secundária, a industrial, representa mais do que 3/4 municipal, nos leva a crer que a maioria dos trabalhadores das indústrias localizadas em Anchieta moram em outros municípios.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Gráfico 2-** Produção Setorial Média 2002-2006

**Fonte:** IJSN- 2009

Com a implantação da Samarco Mineradora e a construção do Porto de Ubu, a distribuição setorial da população ocupada começou a se modificar. A implantação destas indústrias no território municipal trouxe um grande volume de migrantes que aportam no município em busca de trabalho, assim como aqueles trabalhadores da construção civil que participaram da execução das obras e passam a residir na cidade. A cidade cresce, criam-se novos bairros e loteamentos. O município vive uma nova realidade econômica que influencia fortemente na estrutura urbana.

Em Anchieta, junto com as instalações da Samarco e do porto, para abrigar os trabalhadores da nova indústria foi erguida a Vila Samarco, um condomínio de residências aos moldes do Bairro Coqueiral em Aracruz no norte do Espírito Santo, construído pela empresa Aracruz Celulose no Espírito Santo, também fruto desta mesma política habitacional o condomínio de Volta Redonda, no Rio de Janeiro; as vilas residências de Telêmaco Borba no Paraná.<sup>8</sup> Com o advento da industrialização, crescem também as atividades de prestação de serviço e comércio.

Em 1977 entra em operação a primeira fábrica da Samarco Mineração, empresa que explora o minério itabirítico em Minas Gerais e transporta por mineroduto até Anchieta, onde o processa e exporta pelo porto de Ubu. A segunda fábrica é inaugurada em 1997 e a terceira em 2008. Atualmente, a capacidade de produção

<sup>8</sup> Sobre o tema, ver “Cidade-Empresa: presença na paisagem urbana brasileira” de Rosélia Piquet (1998). A autora analisa a formação de algumas cidades que se originaram a partir de núcleos urbanos construídos por grandes empresas são eles: Volta Redonda (Companhia Siderúrgica Nacional), Telêmaco Borba (Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A), Ouro Branco (Aços Minas Gerais), Aracruz (Aracruz Celulose S.A.) e Carajás (Companhia Vale do Rio Doce). Piquet analisa as mudanças espaciais nas referidas cidades em conseqüência da economia gerada pelos empreendimentos desencadeados pelas empresas.

## **Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

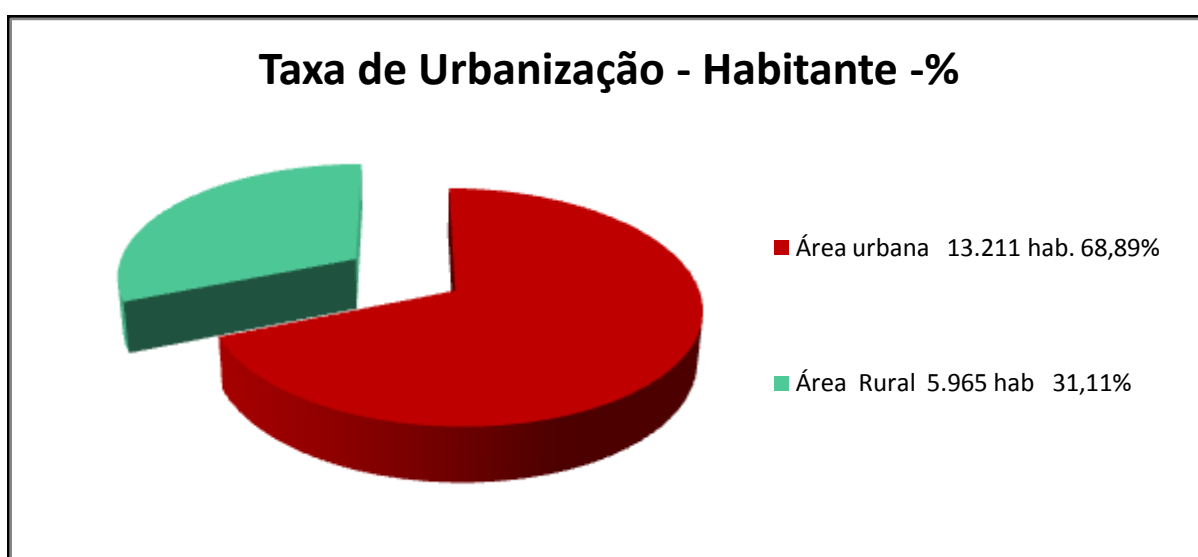
---

anual da Samarco é de 12 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro e um milhão de toneladas de finos. Seu terminal marítimo em Ubu tem capacidade de embarcar até 20 milhões de toneladas de minério de ferro por ano em navios de até 180 mil toneladas.

Mas, apesar de proporcionar um crescimento econômico, a Samarco atua como um enclave na região. Suas atividades não geraram um encadeamento com outros setores industriais. Das 863 pessoas empregadas do setor industrial em 2000, 70% provinham diretamente dos postos de trabalho gerados pela empresa, os demais provinham principalmente das empresas de alimentos, que representavam 31% das plantas industriais (IJSN, 2000a). Todavia, esses 609 empregos gerados pela Samarco são insignificantes se considerarmos os impactos sócio-ambientais que a atividade mineradora causa na região. Segundo o próprio governo do estado do Espírito Santo, argumentando sobre o veto à instalação em Anchieta da Companhia Siderúrgica de Ubu- CSU, depois de três décadas de atividades da Samarco Mineração as condições hídricas e atmosféricas da região já estão no limite da capacidade estabelecida pelos órgãos ambientais.

No último censo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE- (2000) o município de Anchieta contava com 19.217 habitantes, sendo 13.211 em áreas urbanas e 5.965 nas zonas rurais, ou seja, 68,89% da população residente em área urbana (Gráfico 3). Embora representativa, uma porcentagem menor do que a realidade nacional, pois os estudos elaborados pelo mesmo instituto apontam que em 60 anos o Brasil deixa de ser um país de predominância rural para se tornar um país urbano, saltando de 31,3% da população em centros urbanos em 1940 para 81,2% no censo de 2000.

Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES



**Gráfico 3.** Taxa de Urbanização.

Fonte: Instituto Jones Santos Neves- 2009

Em Anchieta predominam as propriedades rurais de médio e pequeno porte e a agricultura familiar (Tabela 2), e hoje com uma grande adesão no agroturismo, como uma nova proposta econômica local.

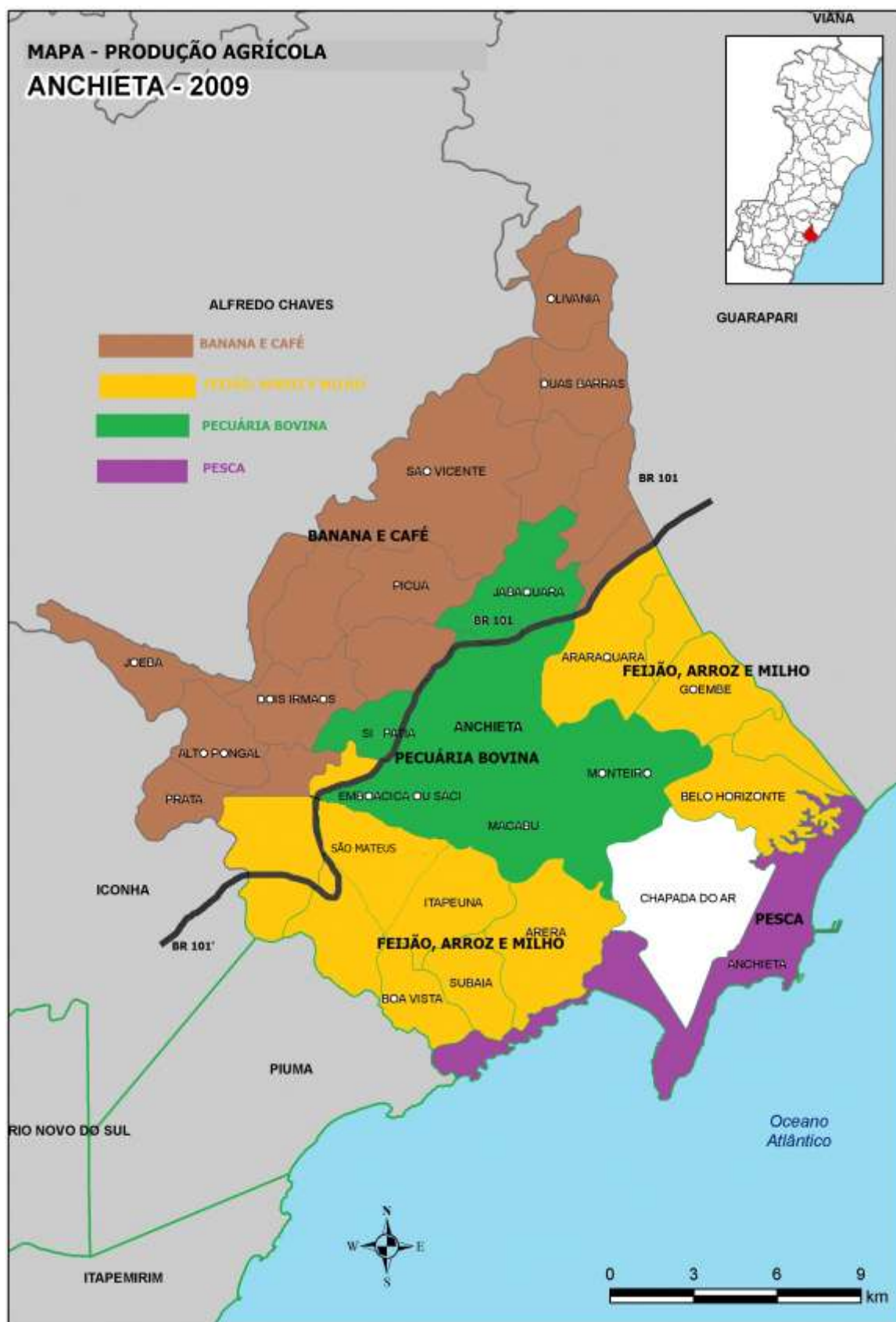
**Tabela 2-** Imóveis Rurais – 2002

Faixas de Área (ha)	Número de Imóveis	Área (ha)
0 a menos de 9,9	282	1.340,60
0 a menos de 49,9	360	8.726,30
50 a menos de 99,9	93	6.355,00
100 a menos de 199,9	53	6.974,00
200 a menos de 499,9	15	4.091,20
500 a menos de 999,9	3	1.995,70
Mais de 1.000	2	2.648,70
<b>TOTAL</b>	<b>808</b>	<b>32.131,50</b>

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA

Nas regiões montanhosas, predominam os cultivos da banana e do café, e nas áreas de baixada as culturas de feijão, arroz e o milho. O município conta, também, com uma forte atividade pecuária bovina para produção de leite (68%), e para corte (32%), principalmente nas áreas de várzea. (Mapa 3).

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Mapa 3-** Produção Agrícola.

**Fonte:** Instituto Jones Santos Neves- 2009- (mapa modificado pela autora)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Em pleno século XXI é difícil definir a separação precisa entre áreas urbanas e rurais, entre cidade e campo, principalmente em algumas regiões onde a industrialização é uma realidade. De acordo com Lefebvre (1969, p. 66), “a relação cidade-campo mudou profundamente no decorrer do tempo histórico, segundo as épocas e os modos de produção: ora foi profundamente conflitante, ora mais pacífica e perto de uma associação.” Por isso para uma reflexão sobre a dinâmica que envolve o meio urbano e rural, faz-se necessária a compreensão do contexto histórico e econômico e das mudanças ocorridas no território em questão.

A atividade pesqueira movimenta a economia da cidade e é realizada no litoral ou em alto mar, no arquipélago de Abrolhos. Em Anchieta foram criadas cooperativas pesqueiras que além da pesca, desenvolvem atividades de beneficiamento dos produtos e cursos de artesanato dos subprodutos da pesca, (das escamas, do couro de peixe) como forma promover a renda da comunidade.

Com relação à atividade pesqueira, pode-se destacar, também, a presença de pequenas comunidades que sobrevivem da coleta do caranguejo nos manguezais e para as quais a preservação desse ecossistema é imprescindível.

As praias da cidade são cada vez mais freqüentadas. Recentemente a praia dos Castelhanos, uma das mais freqüentadas por turistas e moradores, foi certificada para concorrer ao selo Bandeira Azul de excelência em qualidade, mas para isso, será necessário o cumprimento das diretrizes do Projeto Orla, do Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA), do Ministério do Meio Ambiente e da Secretaria do Patrimônio da União (SPU).<sup>9</sup>

Por outro lado, essa atividade turística apesar de movimentar a economia local, é desenvolvida principalmente no verão, o que faz com que as praias, como a de Castelhanos, se tornem além de pouco freqüentadas, desabitadas e sem comércio operante fora da alta estação de férias. As demandas por parte dos moradores locais é pequena para manter o comércio atuante. Portanto, tem-se o turismo na região como uma atividade esporádica e intensa nos períodos de sua ocorrência, fazendo com que a população local em alta temporada se volte para atender a essa demanda, que é considerada pelos próprios moradores como o trabalho anual,

---

<sup>9</sup> Para maior informação sobre o Projeto Orla ver anexo digital.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

principalmente para aqueles que estão desempregados. Deve-se destacar também a informalidade de boa parte dos estabelecimentos comerciais que atendem ao turismo, tendo em vista o fato de que esse comércio funciona sazonalmente, ou mesmo por operar com licença temporária da prefeitura, sem registro anual de pessoa jurídica.

Com a implantação da Samarco Mineradora, Anchieta começa a viver lentamente as mudanças que formaram os cenários da metade do século XX na região sudeste do Brasil. Em pleno século XXI, a primeira impressão que se tem ao chegarmos ao município é a diferença entre as instalações da Samarco Mineração, o Porto de Ubu e a cidade.

Não existiu uma apropriação da Samarco por parte da sociedade, e Anchieta continua sendo muito mais uma cidade de convivência interiorana e não centro industrial e urbano. Hoje já se percebem algumas mudanças no comportamento da população, na estrutura e nos equipamentos urbanos, mas ainda são tênues.

A mais de trinta anos implantação da Samarco Mineração no município a paisagem



**Fotografia 1**- Samarco Mineração à noite. 06/12/2009

**Fonte:**

[http://www.redecomunaverde.org/rede/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=50](http://www.redecomunaverde.org/rede/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=50)

foi modificada principalmente nas proximidades das vilas de Ubu, Parati e Mãeba. Conforme denuncia a Rede Comuna Verde (2009, s/p) <sup>10</sup> há uma elevada contaminação do ar, fruto da emissão de partículas das três Usinas da Samarco, conforme pode ser observada principalmente à noite (Fotografia 1).

---

<sup>10</sup> Site: Rede Comuna Verde. Disponível em: [http://www.redecomunaverde.org/rede/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=50](http://www.redecomunaverde.org/rede/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=50). Acessado em: março de 2010



## 2.2 TURISMO

Muitas são as belezas naturais do município de Anchieta, uma diversidade de elementos que variam desde as praias, falésias, manguezais, mata atlântica, flora e fauna exuberantes, a região montanhosa com suas cachoeiras e matas preservadas, e sua história, fazendo com que a cidade tenha um forte apelo turístico.

Por ser uma cidade costeira, o turismo praiano é o mais conhecido, no entanto, a área rural do município o agroturismo se fortalece como atividade econômica. Cresce as ofertas de pousadas, restaurantes de comidas típicas, e o projeto Cama Café, como uma nova forma de hospedagem domiciliar. O apelo turístico é voltado para os passeios e trilhas nas montanhas, as cachoeiras e a cultura local.

Outra forma de turismo praticado no município é o turismo cultural e ecológico na subida de barco pelo rio Benevente e rio Salinas, local do 2º maior mangue do estado. O manguezal é habitat de uma grande biodiversidade da fauna e da flora local. O ponto alto do passeio está na visita às ruínas jesuíticas, patrimônio arqueológico do município, e a revoada das garças ao entardecer.

O turismo religioso, promovido pelo “Passos de Anchieta”, o Santuário de Assunção, formado pela Igreja Matriz pela residência dos padres jesuítas e pelo Museu do Beato José de Anchieta. Contudo, Anchieta é mais conhecida pelas suas praias.

O turismo em Anchieta é uma atividade sazonal, o que provoca uma grande diferença populacional na época de férias de verão. Em praias como Castelhanos e Iriri, a grande maioria das residências são de uso ocasionais, sendo ocupadas somente nos fins de semana, férias escolares e/ou feriados prolongados. O município carece de ofertas de equipamentos e serviços destinados para o turismo, como: pousadas, hotéis, equipamentos urbanos, restaurantes, hospitais. Mesmo tendo o privilégio de sua localização, a cidade não tem infra-estrutura para receber a grande demanda (e que vem aumentando) do fluxo turístico para a região.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

O turista que freqüenta o balneário é formado por capixabas, moradores da Região Metropolitana e de outros estados, principalmente de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. Muitos destes turistas são proprietários de residências que fora da alta estação permanecem fechadas, representando um processo de vilegiatura, a propriedade de uma 2ª residência para férias.



**Fotografia 2-** Praia Costa Azul - Irii.

**Fonte:** Acervo Próprio- 2009

O balneário de Irii, (Fotografia 2) está localizado a 7 km ao sul da sede do município, conhecido pelas suas belas praias e pelos festejos de carnaval. Irii é um local voltado para o turismo. Lá estão localizadas a maioria das pousadas e hotéis do município. Assim como a praia dos Castelhanos, várias de suas edificações são

residências de veraneio e os proprietários residem em outras cidades, como Vitória, ou mesmo outros estados. Entre Irii e Anchieta sede, na antiga estrada litorânea, que ainda é de terra, há várias pequenas enseadas e praias que estão sendo invadidas pela especulação imobiliária promovendo a implantação de condomínios fechados, privatizando assim as praias.

Em Anchieta pode-se encontrar ainda algumas praias desertas, freqüentadas pela população local e não pelos turistas, portanto, sem “quiosques” nem outros equipamentos de serviço. São pequenas praias localizadas entre o centro de Anchieta e Irii, como a praia de Marvila (Fotografia 3), a praia do Balanço e a dos Coqueiros, entre outras.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---



**Fotografia 3-** Praia de Marvila- Anchieta- 2007

**Fonte:** <http://www.brasil-turismo.com/espírito-santo/fotos/anchieta-praias.htm>

A praia dos Castelhanos é a mais conhecida e famosa do balneário e hoje com a ocupação desordenada, agravada nos últimos anos, pela verticalização acelerada, fruto da especulação imobiliária, assim como o turismo predatório (Fotografias 4 a, 4b). Em Castelhanos existe uma associação de moradores forte e presente, que defende os interesses dos moradores e dos proprietários do comércio local.



**Fotografias 11a e 11b-** Praia dos Castelhanos

**Fonte:** [http://images.quebarato.com.br/photos/big/7/2/418572\\_8.jpg](http://images.quebarato.com.br/photos/big/7/2/418572_8.jpg) 2009 e

Acervo próprio. – 2009

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Parati (Fotografia 5) e Ubu são vilarejos de pescadores que hoje são foco de grande interesse imobiliário como implantação de inúmeros loteamentos e a venda das residências, principalmente as que são de frente para as praias, vendidas para turistas, expulsando os antigos moradores para localidades no interior do município.



**Fotografia 5-** Vila de Parati

**Fonte:** Acervo próprio- 2009

A prefeitura incrementa o turismo local e promove anualmente eventos esportivos, como a descida de caiaque do rio Benevente, os passeios ciclísticos a pontos turísticos de Anchieta, como o Morro Urubu, e a Caminhada do Imigrante, que os caminhantes percorrem a rota dos imigrantes italianos que aportaram no município no século XIX.

O turismo religioso promove a visita ao Santuário e tem seu ponto alto na caminhada, “Passos de Anchieta” (Fotografia 6). Conforme afirmam os promotores, este é o primeiro roteiro cristão das Américas e tem como objetivo resgatar o caminho percorrido pelo Padre Anchieta nos últimos anos de sua vida. É de grande importância para a indústria do turismo em período de baixa estação, já que ocorre anualmente no mês de junho. Promove o crescimento das ocupações nas pousadas



## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

e hotéis, dos restaurantes e bares. Os promotores afirmam que é uma caminhada aos moldes dos “Caminhos de Santiago de Compostela”, rota de peregrinação na Espanha, que tem reconhecimento internacional, não só pelo seu espírito religioso como também o de aventura.



**Fotografia 6-** Passos de Anchieta.

Fonte: [http://gazetaonline.globo.com/\\_midias/jpg/132057-4a2abe43dfe1d.jpg](http://gazetaonline.globo.com/_midias/jpg/132057-4a2abe43dfe1d.jpg)

### 2.3 O MEIO AMBIENTE

*Hoje, a natureza é histórica, inclusive o chamado “meio ambiente”. Seu valor ‘local’ é relativo, ou, em todo caso, relativizado. Milton Santos*

A sede do município está localizada na foz do Rio Benevente, rio que abriga um dos maiores mangue do estado, com aproximadamente 7.720 hectares de área, um dos mais ricos e bem preservados (Fotografia 7). Também, no Rio Benevente, está a

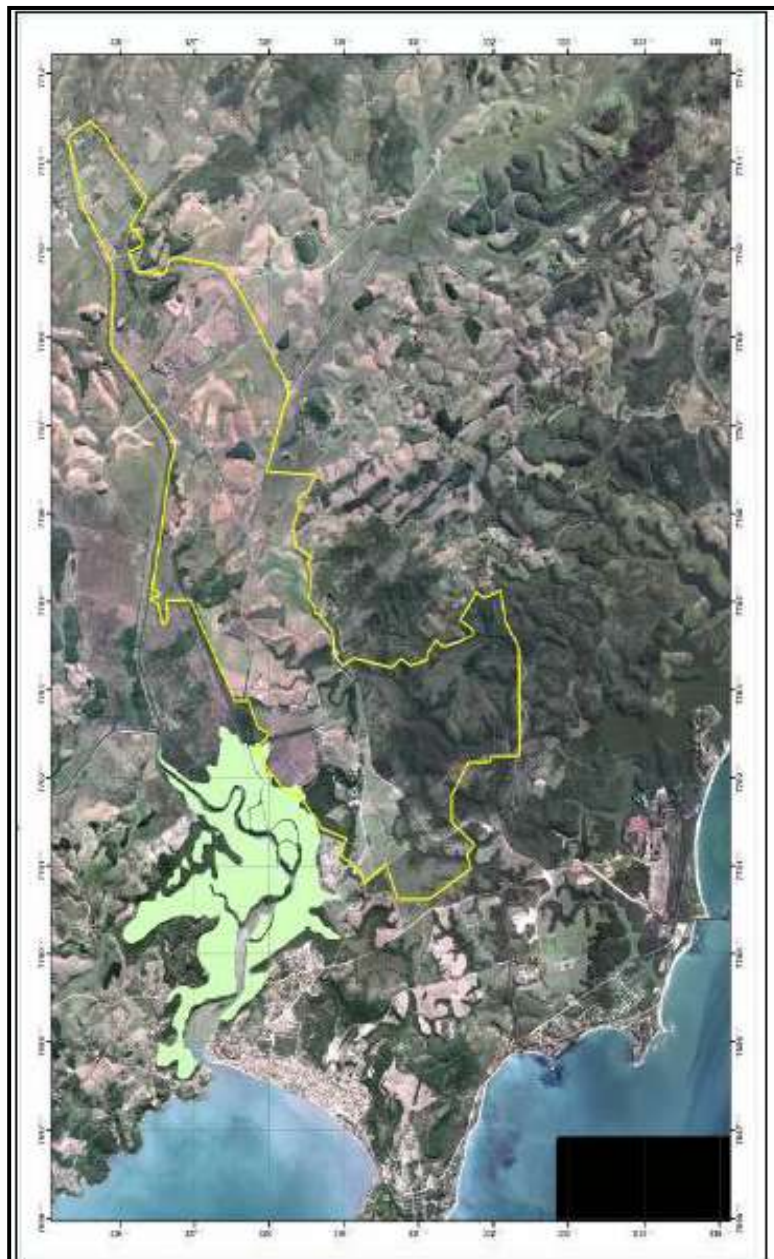


**Fotografia 7:** Manguezal do Rio Benevente- Anchieta- 2004

**Fonte:** Acervo próprio.

Estação Ecológica Papagaio (Mapa 4), área de reprodução dos papagaios verdes e vermelhos e das garças que costumam fazer revoadas ao entardecer, proporcionando um belo espetáculo.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Mapa 4-** Localização da Estação Ecológica Papagaio.

**Fonte:** CEPEMAR- Avaliação Ambiental Estratégica Pólo industrial e de serviço de Anchieta- 2008.

O manguezal de Anchieta, formado pelos rios Benevente e Salinas é local de uma vasta biodiversidade da flora e da fauna e também fonte de renda da comunidade de catadores de caranguejos.

Na praia de Guanabara, localizada entre a praia de Castelhana e o vilarejo de Parati. É pouco freqüentada por banhista por ser uma praia de mar aberto, quase sempre com ventos fortes, areia grossa e possuir corais e pedras na sua quebra mar. Estas características possibilitam que aconteça anualmente a desova das tartarugas



## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

marinhas de espécie caretta-caretta. É hoje um local de preservação e possui a assistência ambiental do Projeto Tamar (Fotografia 8)<sup>11</sup>.



**Fotografia 8:** Praia de Guanabara – Área de Proteção Ambiental- Projeto Tamar.

**Fonte:** Acervo próprio, 2009.

O município tem um rico complexo lacustre, destaca-se a lagoa de Maebá (Fotografia 9), a segunda maior lagoa de água-doce do estado, separada do mar naturalmente por uma estreita área de restinga repleta de belas falésias e, hoje, pela rodovia ES 06.

---

<sup>11</sup> O Projeto Tamar-ICMBio foi criado em 1980 pelo Ibama-Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. Reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha e serve de modelo para outros países, sobretudo porque envolve as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho sócio-ambiental. Pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, é a principal missão do Tamar, que protege cerca de 1.100km de praias, através de 23 bases mantidas em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso desses animais, no litoral e ilhas oceânicas, em nove Estados brasileiros. Para obter maior informação: <http://www.tamar.org.br/>



## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---



**Fotografia 9-** Lagoa de Maebá e aos fundos o Monte Urubu.

**Fonte:** Acervo de Robson Barros Torres. ([http://br.olhares.com/lagoa\\_mae\\_ba\\_foto1111899.html](http://br.olhares.com/lagoa_mae_ba_foto1111899.html)).

O nome da lagoa “Maebá<sup>12</sup> ou Maimba ou Mãe-Bá”, segundo informações da população local, é o nome da chefe da tribo que habitava a região. ”<sup>13</sup>. É a segunda maior lagoa de água-doce do estado. Esta localizada ao nordeste do município é margeada pela Samarco Mineração, e faz divisa com Guarapari.

A lagoa é alimentada por um grande volume de água de Minas Gerais. Esta água é produto do transporte do minério através das tubulações do minerioduto. Após a separação a água residual é despejada na lagoa.

---

<sup>12</sup> Conforme pesquisado existe várias formas de denominar a lagoa e o bairro adjacente, adotamos a forma Maebá.

<sup>13</sup> - Bá é o nome da chefe dos Negros-Galinhas, índios que habitavam a região. Contam que Bá era a curandeira, a protetora e conselheira da tribo. Mãe em Tupi Guarani quer dizer olhar, Mãe-Bá, a que olha por todos. (informação da população local)



**Fotografia 10-** Falésias de Maebá

**Fonte:** Acervo próprio- 2009

As falésias (Fotografia 10) são formações geográficas litorâneas, um espetáculo da natureza. As falésias de Anchieta se encontram entre a Lagoa de Maebá e o mar.

As reservas de Mata Atlântica no município são inexpressivas. Houve um grande desmatamento, como em todo estado, e no lugar da mata hoje existem plantações de café e banana.

## 2.4 SISTEMA VIÁRIO E LOGÍSTICO

A localização geográfica de Anchieta faz com que em seu território passem rodovias de importância logística para a economia nacional, estadual e local.

A BR 101 é conhecida por “rodovia de integração nacional”, pois interliga os estados costeiros do sul aos do nordeste do país, corta o município longitudinalmente. Por ela escoam grande parte da produção nacional, através do transporte de cargas.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Segundo a AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA PÓLO INDUSTRIAL E DE SERVIÇO DE ANCHIETA- ES. 2008, a BR 101 possui o traçado, a sinalização e a fiscalização deficientes, e somado ao elevado trafego de veículos pesados, esta rodovia é marcada por inúmeros acidentes.

A ES 060, conhecida como Rodovia do Sol, é a via mais próxima da costa. É uma rodovia privada, e no município atravessa áreas urbanas e corta a cidade, trazendo sérios problemas de insegurança em decorrência do alto tráfego. Encontra-se próximo do limite de saturação nos períodos de férias.

Transversalmente o município é cortado pela ES 146, que liga o Porto de Ubu à BR 101, é uma rodovia destinada ao escoamento da Samarco Mineradora, ou seja, de veículos pesados. (Mapa 5).



## **Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

Com o crescimento desordenado de Anchieta, o sistema viário apresenta vários problemas. Conforme mencionado, a ES 060 ou Rodovia do Sol, corta a área urbana em toda sua extensão. Estas vias interurbanas quando inseridas na malha urbana fragmentam as cidades, além de contar com os impactos ambientais, com o aumento da poluição atmosférica e, sonoros pela presença dos veículos de carga, ou mesmo do aumento da frota de veículos.

Anchieta é uma cidade que mantém o traçado urbano antigo, com suas ruas estreitas, sem calçada e não há possibilidade de alargamento das vias, ou mesmo das calçadas.

O Plano Diretor Municipal de Anchieta tem como propostas para o sistema viário algumas medidas, como o uso do sistema binário, instalação de sinalização vertical e horizontal e o calçamento das vias coletoras e locais,

O Porto de Ubu é um porto privado, pertence à Samarco Mineração, e por ele são exportadas principalmente as pelotas de minério, mas desde 2000 vem ampliando sua área de atuação para outras empresas. Sua importância logística coloca o município como parte integrante da rede de economia mundial.

Com a globalização, novas demandas foram colocadas sobre os portos, o que resultou em mudanças no sistema portuário mundial e nas cidades com portos. Em relação ao porto, destaca-se que o mesmo não pode ser pensado apenas do ponto de vista técnico e operacional. Ele não é apenas um corredor, ele é mais: um instrumento a serviço de um projeto de desenvolvimento. (MONIÉ & VIDAL, 2006, p. 977)

**CAPÍTULO 3**  
**A IDENTIDADE, O PATRIMÔNIO E A**  
**CULTURA DE ANCHIETA**

### 3 A IDENTIDADE, O PATRIMÔNIO E A CULTURA DE ANCHIETA.

*A cultura não é uma realidade global: é um conjunto diversificado ao infinito e em constante evolução.*  
Paul Claval

Patrimônio é o conjunto dos bens materiais, naturais ou imóveis que possuem significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Catalogam-se como patrimônios históricos aqueles bens que foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas e representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural da história da sociedade na construção da civilização.<sup>14</sup>

Patrimônio, portanto, são os bens da humanidade, o reconhecimento do trabalho humano, materializado em obras de arte, obras arquitetônicas e urbanas, manifestações artísticas, culturais, saberes da civilização.

Cultura é uma palavra que provém do latim, “*colere*”, que define inicialmente o cultivo das plantas, o cuidado com os animais e também com a terra” (TOMAZI, 1993, p163). Tem como raiz o sentido de realizar atividades agrárias. Entretanto ao longo dos séculos a palavra cultura agregou novos conceitos. Segundo o dicionário Aurélio, cultura é: “O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas intelectuais e etc., transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade”. Dentro das ciências humanas, cultura refere-se àquela parte do território, ou ambiente, produzida pelos homens e por eles apreendida e utilizada no processo contínuo de adaptação e transformação da sociedade e dos indivíduos. Em outras palavras, cultura são as crenças,

---

<sup>14</sup> No Brasil, a promulgação do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e instituiu o instrumento do tombamento. O caput do art. 1º do Decreto-Lei nº 25/37 limita a incidência normativa do conceito de patrimônio cultural, considerando que: “constitui patrimônio cultural e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. A Constituição Federal de 1988 o conceito de Patrimônio Cultural ficou mais abrangente fazendo a distinção entre Patrimônio Cultural Material e Imaterial, incluindo o meio ambiente como Patrimônio Natural (ou ambiental). O artigo 216 da Carta Magna que é a espinha dorsal do sistema de identificação e de preservação dos valores culturais brasileiros.

## **Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

comportamentos, valores, instituições e regras morais que conferem certa identidade a um grupo humano em determinados períodos.

A noção de cultura é universal, como a experiência humana. É diversificada e se manifesta de forma regional e com característica distintas. É dinâmica, apresentando mudanças contínuas, embora seja também estável, pois representa os conhecimentos, a identidade de uma sociedade. Portanto, cultura pode ser entendida como a nossa forma de ser no mundo.

Segundo Claval (1999) a cultura não é uma realidade global e sim um conjunto diversificado ao infinito, em construção e em constante evolução, onde a coletividade modela as percepções. Os indivíduos não recebem os conjuntos de informações e conhecimentos prontos, estes são construídos por redes onde as relações culturais são transmitidas através da comunicação de códigos e sinais dentro das esferas de intercomunicação, existindo, assim, uma identificação dos signos e seus significados.

A cultura é um dos bens e direitos mais importantes do ser humano. É responsável pela identidade, pelos modos como o indivíduo é inserido em um grupo representativo em determinado espaço-tempo. Portanto, para analisar a noção de cultura, deve-se entender que a cultura de um povo está sempre determinada pelo espaço e o tempo em que se encontra.

A partir dos anos 80 do século XX, o conceito de cultura passou reformulações em vista às novas formas de afirmação das diversidades culturais. A uniformização das técnicas trouxe como resposta a necessidade da demarcação das identidades dos povos, para se diferenciarem da maçante homogeneização que vem com a globalização econômica. As diversas culturas demarcam seu campo. Os conceitos se modificam, já que o meio físico se modifica.

Anchieta, através de toda sua história construiu sua identidade, sua memória coletiva, e seu patrimônio. Bens que fazem parte do acervo cultural e dos saberes que fazem que os munícipes se reconheçam e tenham o sentimento de pertencimento pelo lugar. Contudo, com o processo de modernização, a implantação de empresas, de empreendimentos industriais, e toda mudança na economia local,



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Anchieta vive hoje novas relações sócias, e sua cultura perde seu significado, pois é “uma cidade marcada por sucessivos processos de apagamento, esquecimento, ocultamento, destruição e de silêncio da pluralidade de culturas, identidades, memórias e tradições que nela estão presente” (MATTOS, 2006, p.33)

Canclini (1995, p.141-142) atribui este esquecimento, à “abertura da economia de cada país aos mercados globais”, que levam a uma redução do papel das culturas, e a diminuição da importância das tradições e das identidades nacionais. Esta situação o autor denomina de “interculturalidade”, que não acontece somente através das diferenças entre culturas, como também pela aproximação e a transformação que ocorre entre os elementos das várias sociedades, fazendo com que hoje, nossa “identidade já não pode ser definida pela associação exclusiva a uma comunidade nacional.”

O município tem em seu território um rico acervo patrimonial material e imaterial. O Santuário Nacional de Anchieta, conjunto arquitetônico tombado em 1943 pelo Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) é uma construção jesuítica do Brasil Colônia erguida entre meados do século XVI e início do século XVII. O Santuário está composto pela Igreja Nossa Senhora da Assunção, que teve o começo de sua construção em 1569 e sua conclusão em 1604 (Fotografia 11), a residência da congregação com a cela do padre José de Anchieta faleceu, hoje Museu Nacional do Beato Anchieta, anexos à Praça da Matriz. Após várias reformas a Matriz foi restaurada recuperando a tipologia da época de sua execução.



**Fotografia 11:** Santuário Nacional de Anchieta

**Fonte:** Acervo da Prefeitura Municipal de Anchieta- 2008

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Segundo informações da Secretaria Municipal de Esporte Cultura e Lazer, as outras obras arquitetônicas que compõem o acervo patrimonial de Anchieta e fazem parte do Patrimônio Histórico Estadual são: a Casa da Cultura, antiga prefeitura, construída em 1887; o Casarão Quarentena da Imigração Italiana, de 1875, que servia de hospedagem para os imigrantes que aportavam no município antes de serem enviados para as colônias nas montanhas do sul do estado; e a Capela de Nossa Senhora da Penha, construída em 1873.

Também dentro das obras arquitetônicas de importância históricas é o Patrimônio Arqueológico Municipal formado pelas Ruínas do Rio Salinas (Fotografia 12) localizadas à margem esquerda do rio do mesmo nome e afluente do rio Benevente. São ruínas jesuíticas, formadas por um conjunto de 32 colunas sendo as externas de base arredondadas e as internas quadradas, todas erguidas com pedra e cal de concha. É uma edificação com o padrão arquitetônico adotados pelos portugueses no princípio da colonização. Pela forma da planta e de acordo com o padrão arquitetônico da época em que foi edificada, a cobertura era de quatro águas, e as colunas redondas faziam parte de uma possível varanda. A planta da edificação apresenta semelhança com os engenhos de açúcar paulistas e baianos.



**Fotografia 12:** Ruínas do Rio Salinas

**Fonte:** Acervo próprio. – 2004

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Não há registro documental sobre o que foi a edificação, o que gera muitas especulações a respeito de sua origem e função. Segundo alguns estudos realizados pela Universidade Federal do Espírito Santo, teria sido uma salina clandestina, mas para o historiador José Amaral Fernandes Filho, é muito pouco provável, pois não há registros de salinas no estado do Espírito Santo. Os moradores locais dizem que ali abrigou uma construção dos padres jesuítas. Acredita-se também que a edificação foi um engenho e, que no final do século XIX, tenha sido utilizada como uma escola primária.

Especula-se de que nas proximidades das ruínas existam os vestígios de um cemitério e a sede de uma aldeia indígena. Mas, este patrimônio arqueológico, segundo historiador Amaral Filho, pois o abandono e as constantes depredações de caçadores de tesouros impedem estudos mais detalhados sobre este acervo histórico, que faz parte da cultura do município.

O conjunto de conhecimentos transmitidos através dos tempos, os saberes, a cultura e a história de uma comunidade constituem parte do patrimônio e da identidade de uma coletividade.

O conceito de identidade para Stuart Hall (1998, p.8) “é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova”, por ser demasiado complexa e assim como outros fenômenos sociais. Hall acrescenta que “é impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamentos seguros sobre as alegações e proposições teóricas”.

Mendes, em uma leitura dos conceitos de Stuart Hall afirma que

[...] a identidade é um conceito crucial, porque funciona como articulador como ponto de ligação entre os discursos e as práticas que procuram interpelar-nos, falar-nos ou colocar-nos no nosso lugar enquanto sujeitos sociais de discursos particulares, por um lado, e por outro os processos que produzem a subjetividade, que nos constroem como sujeitos que podem falar e ser falados (HALL apud MENDES, 2002, p.503)

A identidade possui por definição uma dimensão conflitiva, porém é essencial como ponto de referência para os grupos sociais, pois une na diversidade e permanece na mudança, uma vez que é “socialmente distribuída, construída e reconstruída nas interações sociais” (MENDES, 2002, p.504). Também se percebe em Castells (1999)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

a presença do conflito na construção das identidades, para quem toda construção de identidade implica em disputas de poder.

Para Bauman (2005), construir identidade significa um processo de classificação e reclassificação dos grupos em categorias socialmente construídas a partir de certos elementos culturais, tomados como referência pelo grupo em relação a outro tais como, língua, religião, rito, raça, nação, símbolos, etc. Dessa maneira, o conceito de identidade entendida como reconhecimento de pessoas ou grupos sociais, pressupõe inconscientemente a idéia de alteridade, pois aquele só se constrói a partir desta. E se há um “eu” e um “outro” a possibilidade do conflito, ou disputa de poder, já está instalada. A constituição da identidade enquanto marca de uma diferença com relação à cultura do outro é uma ação complexa, pois se faz representar pelos signos. Para o autor, a identidade...

[...] só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, ‘um objetivo’; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005 p. 22)

Portanto, a identidade é algo em constante construção, e a luta por conquistá-la é motivada por fatores externos e internos à cultura e ao próprio homem, sendo tais fatores os que nos impelem a definirmo-nos enquanto grupo perante outros grupos.

O conceito de identidade nacional, segundo Bauman (2005, p.28), tem sua natureza legitimada pelo Estado, pois é cuidadosamente “construída pelo Estado e suas forças” para “traçar a fronteira entre ‘nós’ e ‘eles’”. Canclini (1995) coloca que a identidade é uma construção social derivada de toda uma história vivida por certo grupo de pessoas e que os diferencia dos demais agrupamentos, criando assim certa afinidade e unidade, afinidade que para Virilio (1995) é um sentimento de “pertencimento”, a um território, a um grupo, a uma comunidade.

Para Canclini (1995), as identidades são construídas através de acontecimentos em territórios, que geram uma história comum, geralmente de luta e enfrentamento. E assim os povos vão legitimando suas diferenças, seus rituais, seus hábitos e costumes. Em Anchieta, cidade com mais de 400 anos, tem legitimado sua

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

identidade através de processos de lutas e conflitos entre as diferenças étnicas e culturais.

As representações étnicas, e os reconhecimentos de suas identidades dentro da sociedade definem uma identidade maior, um reconhecimento de uma nacionalidade.

Costuma-se dizer que a brasilidade, identidade nacional, é formada pelas três etnias: a do índio, sociedade nativa; a africana, dos escravos do Brasil colonial e imperial; e os europeus que colonizaram o continente americano.

Para Ortiz (1991), ao falar do “mito das três raças”, critica o pensamento da mestiçagem na formação da identidade brasileira, pois a idéia desta união de etnias, costumes e culturas, minimiza a violência da dominação colonialista exercida sobre os povos indígenas e africanos. É uma visão simplista de anos de luta e confrontos étnicos.

O problema com que os movimentos negros se deparam é de como retomar as diversas manifestações culturais de cor, que já vêm muitas vezes marcadas com o signo da brasilidade. Uma vez que os próprios negros também se definem brasileiros, tem-se que o processo de ressignificação cultural fica problemático. O mito das três raças é neste sentido exemplar, ele não somente encobre os conflitos raciais como possibilita a todos de se reconhecerem como nacionais. (ORTIZ, 1991, p.44)

Anchieta, diferentemente de outros municípios do norte do estado, não tem em seu território uma população indígena significativa, população que foi aos poucos sendo eliminada e os remanescentes terminaram por se integrar nas comunidades das outras etnias.

Segundo Saint Hilaire (apud MATTOS, 2006), parte da população indígena do sul do estado foi empregada como mão de obra na abertura das novas estradas de Nova Vila e de Viana, bem longe de sua habitação.

As terras da reserva indígena em Anchieta foram delimitadas pelo governo imperial, bem longe do que era a cidade.

Margeando o mar, a reserva indígena tinha início na Ponta de Castelhana, logo após o Cardoso. Depois, passando por Ubu, a reserva prolongava-se até Mãeba e Meápi. Adentrando o território, as terras indígenas passavam pelo distrito de Belo Horizonte, e chegava até as proximidades do núcleo

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

colonial de Jabaquara, por onde hoje passa a BR101 (MATTOS, 2006, p.66).

Destas terras, que eram da população indígena de direito, nada restou. Atualmente estão ocupadas por fazendas, e grande parte delas pertence à Samarco Mineração. “Ou seja, os lugares sagrados, os rios e lagos que pertenceriam aos remanescentes indígenas transformaram-se, com o correr dos tempos, em pastagens e eucaliptais (op.cit.p 69)”.

De acordo com Mattos, restaram alguns saberes da cultura indígena, que fazem parte da identidade coletiva de Anchieta. Costumes e conhecimentos como a tecelagem em tábua e em cipó, na fabricação de cestos e peneiras, a técnica de pesca artesanal, a farinha de mandioca e beiju, e a marimba, que é um tipo de cuia, foram o que restou de herança desta etnia.

A população negra, ainda no tempo da escravidão, se instalou fora da cidade, no lado esquerdo do município, na localidade de São Mateus. Essa comunidade tem sua origem através de muita luta e resistência na ocupação da terra e na manutenção de uma economia de subsistência, e “mantendo o mínimo contato com os povoados e cidades da região”. Hoje, a comunidade é protegida pela Constituição Brasileira, e “aquelas terras pertencem à comunidade afro-descendente de São Mateus, e mais ninguém (op. cit. p.65)”.

O Espírito Santo abriga uma das maiores colônias italianas do Brasil. Na segunda metade do século XIX, desembarcaram centenas de famílias de imigrantes nos portos do estado. Os imigrantes eram, em sua maioria, camponeses pobres do norte da Itália que ao desembarcar no Espírito Santo, eram enviados para o interior da então província, para colonizar e povoar as terras ainda virgens, e segundo Lucílio Ribeiro (apud COLBARI, 1997, s/p), “faziam parte deste empreendimento a questão demográfica, a necessidade de povoamento, e o ‘aprimoramento’ da raça”. Hoje 59% da população espírito-santense são descendentes de italianos.

A imigração, nesse contexto, resolvia tanto o problema populacional quanto o econômico: facilitava, nas regiões despovoadas, o assentamento de núcleos coloniais constituindo pequenas propriedades em áreas de escassez de população, e em terras desertas e/ou cobertas por densas florestas e com sistema de comunicação precário. (COLBARI, 1997, sp)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Em 1874 a então vila de Anchieta passou a ser um importante porto de recepção de imigrantes italianos que colonizaram todo o sul do estado. Os imigrantes italianos “subiram o Rio Benevente, e se espalharam até os limites das terras da Comarca (MATTOS, 2006, p.70)”

### 3.1 AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ANCHIETA

*O indivíduo se enraíza em um espaço particular, mas os limites variam segundo as épocas da vida, o sexo, atividade profissional e as técnicas de comunicações colocadas em ação.*  
Paul Claval

Como parte do patrimônio cultural e artístico do município, estão os festejos populares de caráter religioso, folclórico e artístico, que são formas de reconhecimento que constituem a identidade de uma coletividade.

A diversidade das culturas apresenta-se cada vez menos fundamentada sobre seu conteúdo material. Ela está ligada à diversidade dos sistemas de representação e de valores que permitem às pessoas se afirmar, se reconhecer e constituir coletividades (CLAVAL, 1999, p 62).

Dentro das manifestações religiosas destacam-se os festejos do dia 09 de junho, quando é comemorada a Festa do Beato José de Anchieta e no dia 29, a Festa de São Pedro com a Procissão Marítima com as embarcações dos pescadores enfeitadas que navegam ao longo da costa da cidade de Anchieta.

A diversidade cultural é marcada pelas diferentes migrações e diversidade étnica e cultural. Manifestações como o Tambor de São Benedito, as Jaraguás, as danças portuguesas e italianas, fazem parte do acervo cultural e da identidade de Anchieta.

Conforme afirma Renato Ortiz;

O mito das três raças, ao se difundir na sociedade, permite aos indivíduos, das diferentes classes sociais e dos diversos grupos de cor, interpretar, dentro do padrão proposto, as relações raciais que eles próprios vivenciam. (ORTIZ, 1991, p.43)

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

O Tambor de São Benedito, do centro de Anchieta, a banda de Congo Mestre Pedro Camilo e o Sol e Lua (Fotografia 13), da vila de São Mateus e o grupo de dança do Divino Espírito Santo da comunidade de Jabaquara, fazem parte das manifestações culturais da cultura afro-brasileira.



**Fotografia 13:** Banda de Congo Sol e Lua

**Fonte:** Acervo da Prefeitura Municipal de Anchieta- 2008

Segundo o historiador da Prefeitura Municipal de Anchieta, Fernandes Filho, o Tambor de São Benedito se assemelha a outras manifestações afro-brasileiras como; o Tambor de Minas e o Tambor de Crioula, do estado do Maranhão. A semelhança está na forma de se apresentar, com os tambores no chão e pela dança. Mas sem dúvida a sua origem tem forte ligação com as bandas de tambor e de Congo de São Benedito do Espírito Santo, que tem como devoção São Benedito e a Fincada do Mastro, ponto alto dos festejos, que acontece no mês de dezembro.

Representando a comunidade de Belo Horizonte, os descendentes de portugueses têm o grupo de dança Os Brandarinos (Fotografia 14), e da comunidade de Alto Pongal, de predominância italiana, o Grupo Nonna Adélia (Fotografia 15).



Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES

---



**Fotografia 14:** Grupo de Dança Os Brandarinos

**Fonte:** Acervo da Prefeitura Municipal de Anchieta- 2008



**Fotografia 15:** Grupo de Dança Nonna Adélia

**Fonte:** Acervo da Prefeitura Municipal de Anchieta – 2008

Em todo o processo sócio-político ocorrido na história do Brasil é característica a hierarquia do homem branco, sendo o negro e o índio e o mestiço sempre vistos

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

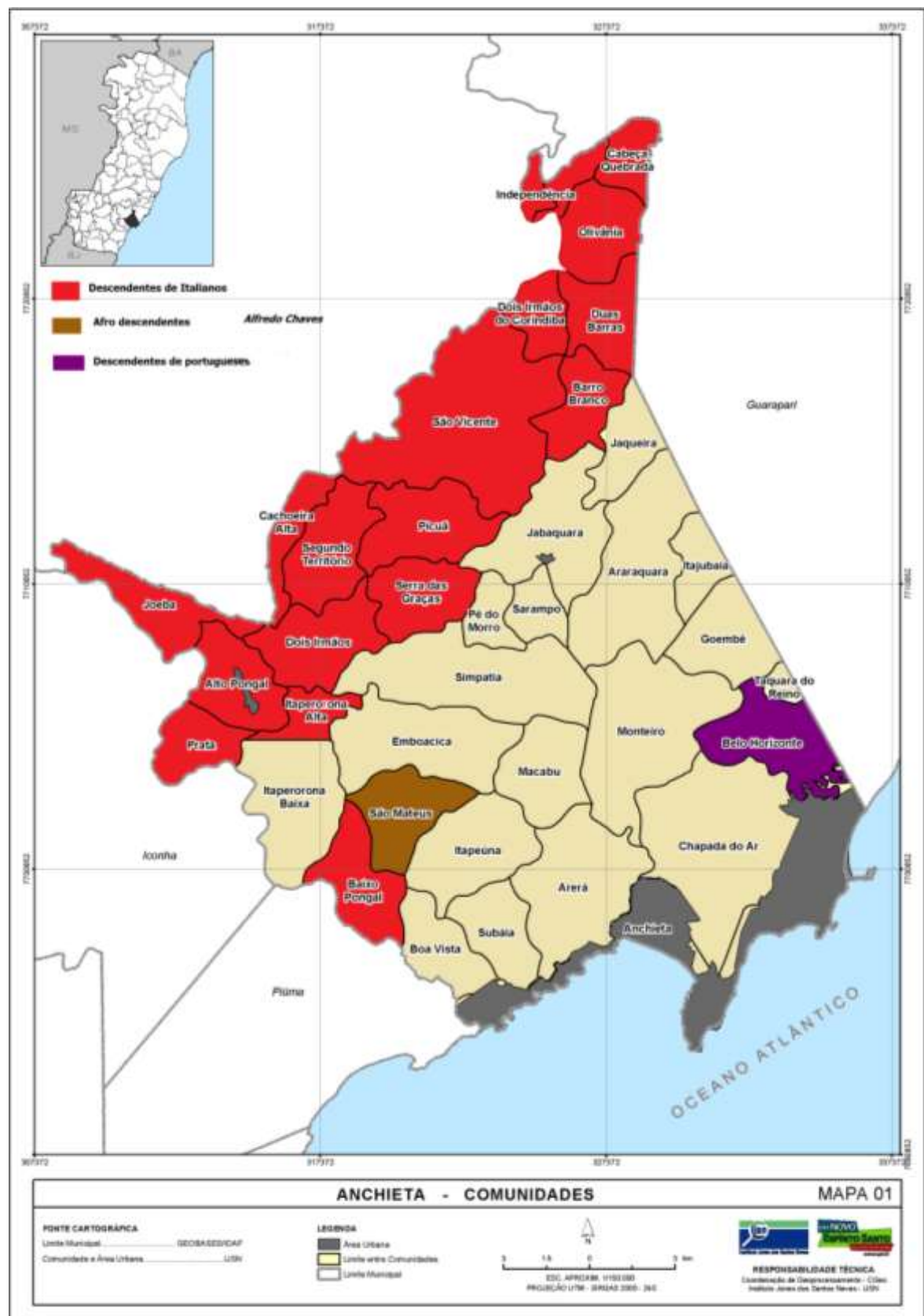
---

como “cidadãos de segunda categoria, os que causam o enclave ao progresso”. (Ortiz, 1991). Nossas cidades refletem em sua espacialização essa exclusão, e em Anchieta não é diferente.

A mestiçagem e o estudo da formação da identidade brasileira, as diferentes culturas que nos firmaram como nação, está presente na história de municípios como Anchieta. A divisão urbana está marcada também pelas diferenças culturais, criando espaços de exclusão e de associações. Os territórios se confundem e se diversificam.

Os espaços de exclusão são delimitados e percebidos em todo o território do município (Mapa 6). Sodré (1988) afirma que o ser humano é espacial, e que se afirma na sua espacialidade, na diversidade dos lugares e nas diferenças. A espacialização é hierárquica e excludente, no caso Anchieta, dentro do território municipal, os grupos se conhecem, se aproximam e se distanciam. “O território aparece, assim como um dado necessário à formação da identidade grupal/individual, ao reconhecimento de si por outros.” (Sodré, 1988, p.15)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



Mapa 6- Territórios e etnias.

Fonte: Instituto Jones Santos Neves- (Modificado)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Como manifestação cultural está o carnaval, embora seja um festejo nacional, em Anchieta (fora os modismos que abatem todo território nacional com os trios elétricos, axés que são economicamente interessantes para o município, pois atraem muitos turistas) ainda se mantêm certas características bem particulares, com alguns blocos, sendo o da “Burrinha” o maior e mais conhecido. Mas a manifestação mais forte e que identifica o carnaval anchietense acontece aos domingos e nas terças de carnaval quando a cidade é “invadida” pelas Jaraguás (Fotografia 16) e as Jipinicas, manifestações repletas de valores simbólicos para a comunidade local. (MATTOS, 2006).



**Fotografia 16:** Jaraguás

**Fonte:** Acervo da Prefeitura Municipal de Anchieta. 200?

A Jaraguá é um ser folclórico, formado por uma caveira de burro coberta por um manto de musgo do mangue. No carnaval, o grupo de Jaraguás corre atrás das pessoas com o único objetivo de meter medo. Geralmente as Jaraguás vêm acompanhadas pela Burrinha, o Boi e os Jipinicas. Estes últimos são os urubus.

Várias são as informações sobre a origem das Jaraguás, e todas estão relacionadas com a catequese dos índios. Contam que os jesuítas para manter os índios na catequese, por meio do medo, reprimiam os que tentassem fugir com a lenda de que

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

seriam pegos por um cavalo que surgiria do lodo e capturariam os revoltos. Outra informação, também esta relacionada com a repressão dos jesuítas para com os índios. As Jaraguás eram guardiões dos túmulos dos jesuítas, para que os nativos não os violassem.

Muito se tem debatido sobre a homogeneização dos valores culturais a partir da globalização, Milton Santos lembra que "cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente" (SANTOS 1996; p.273). A compreensão das particularidades locais e as interações entre o local e o global, em uma construção e desconstrução dialética da cultura e dos valores, traduzem a cultura na contemporaneidade. Portanto, é no lugar que a cultura mantém seu valor simbólico e material, intercambiando as matrizes locais, regionais, nacionais e globais numa constante troca de valores e, ao mesmo tempo se reafirmando.

Para Claval (1999, p.62) a uniformização das técnicas que ameaçam a padronização das culturas, tem levado a uma forte resposta das populações de forma a se reafirmarem com "novas fontes de identidade"

Os meios de comunicações divulgam cada vez mais de forma massiva, fatos, artes, culturas de qualquer rincão do mundo e fazem com que a mídia seja um dos fatores do enfraquecimento das identidades regionais e locais.

Esta nova realidade que se aponta com a reestruturação territorial de Anchieta, trará fortes impactos à cultura local. Segundo a antropóloga Mattos (2006, p.33), desde a implantação da Samarco e a construção do Porto de Ubu na década de 1970, que implicaram na migração de trabalhadores em busca de emprego que se fixaram na cidade e o incremento do turismo predatório, "trouxeram novas relações sociais para a cidade", que implicaram em "sucessivos processos de apagamento, esquecimento, ocultamento, destruição e de silêncio da pluralidades de culturas, identidades, memórias e tradições" do município.

Anchieta passou a viver outros tempos, o que vive hoje. Esse tempo da contemporaneidade tem sido um tempo marcado pela aceleração do crescimento urbano e por mais velamento de memória da cidade. [...] Além do mais, uma das maiores fontes de recursos da cidade que estava ligada ao sistema sociocultural da atividade pesqueira perde a sua importância central. A atividade pesqueira passou a ser explorada de forma capitalista, e

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

os pescadores artesanais ficaram, praticamente, impossibilitados de desenvolver suas atividades. (op.cit., p 71-72)

O processo sociocultural da pesca artesanal, tão típica na região como enunciou Mattos, sofre com o turismo predatório que desrespeita o meio ambiente, com o aquecimento econômico e a inserção do município na rede de economia global. Muitos são os fatores que influenciam o impacto na pesca local e artesanal. Poder-se-ia dizer que a atividade da pesca artesanal passa por um processo de “desterritorialização”, “pelo debilitamento da mediação espacial nas relações sociais.” (HAESBAERT, 1999, p.171)

Atividades que caracterizam uma cultura dentro de um espaço e tempo determinados são o que Haesbaert (op.cit. p.179) denomina de “identidade territorial”, que são aqueles que “se situam frente ou num espaço simbólico, social/historicamente produzido, e não no sentido ahistórico que alguns grupos defendem”.

A migração em curso, fruto dos novos empreendimentos têm causado uma desterritorialização da identidade territorial local. Para Haesbaert (op.cit. p.180) a identidade territorial tem como característica “a dimensão histórica do imaginário social, de modo que o espaço que serve de referencia ‘condense’ a memória do grupo.

A memória coletiva e a história são atributos de uma comunidade, de um povo. Conferem aos lugares sua identidade, marcam sua territorialidade, com múltiplos significados que representam a dinâmica social, passíveis de novas formas de apropriações e releituras, de alterações.

No processo histórico a construção dos patrimônios, das culturas e das identidades, se dá a partir das mesclas de diferentes saberes, dando lugar a novos significados e valores, pois a identidade não é estática, é cambiante e mutável, sofre modificações de acordo com o espaço/tempo e os processos de mudanças comportamentais de uma época. Mas não é o que assistimos hoje com a globalização, pois esta não propõe uma cultura de mestiçagem, não existe uma junção das culturas. A globalização trás em seu princípio que uma cultura se imponha sobre as outras, é a quebra de paradigmas, das tradições culturais. Não se compartilha, mas, sim se subjuga.



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Sobre globalização Sueli Rolnik aponta:

A globalização da economia e os avanços tecnológicos, especialmente a mídia eletrônica, aproximam universos de toda espécie, situados em qualquer ponto do planeta, numa variabilidade e numa densificação cada vez maiores. As subjetividades, independentes de sua morada, tendem a ser povoadas por afetos dessa profusão cambiante de universos; uma constante mestiçagem de forças delinea cartografias mutáveis e coloca em cheque seus habituais contornos. (ROLNIK, 1997, p.19)

Anchieta entra na era global, deixando, rapidamente, de ser a cidade pacata, da conversa na praça, dos arrastões na praia, da pesca de sururu nas pedras e corais, entra na vida agitada de uma cidade industrial. Será que a sociedade anchietense está preparada para todas as mudanças que inevitavelmente já acontecem?

**CAPITULO 4**

**AS PROPOSTAS PARA O FUTURO**



## 4 AS PROPOSTAS PARA O FUTURO.

*O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. Milton Santos*

### 4.1 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESPÍRITO SANTO 2025

As propostas do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 (2006) com a criação do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta têm como objetivo transformar o município em um centro industrial de indústrias siderúrgicas e petroquímicas, e as transformações e os impactos esperados não difere muito dos que já ocorrem em outras cidades do norte fluminense.

A criação do Plano de Desenvolvimento- Espírito Santo 2025 tem como objetivo a re-estruturação econômica estadual. Tem como conceito a formação de uma rede de cidades e potencializa a relação entre a região metropolitana e as cidades de Aracruz e Anchieta. Estas cidades, Aracruz e Anchieta, abrigarão os pólos industriais e empresariais promovendo a descentralização industrial da Grande Vitória. Este adequação está relacionada com a vantagem de que ambos os municípios já possuem portos marítimos, porta de entrada à economia global.

Com o desenvolvimento do Porto de Barra do Riacho, a adequação dos Portos de Ubu e Vitória e a consolidação de uma moderna infra-estrutura de cabotagem, o sistema portuário será o elemento propulsor dos segmentos de comércio internacional e de serviços logísticos. A adequação da infraestrutura intermodal possibilitará a redução de custos e o surgimento de novas oportunidades para os arranjos produtivos, enquanto que a implantação e modernização do sistema viário por meio de eixos e conexões de alta capacidade com os estados vizinhos potencializarão a captação e distribuição de cargas em todo o estado. Paralelamente, a adequação da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), a implantação de novas ferrovias e o desenvolvimento das dutovias dará suporte primordial à expansão e adensamento das cadeias produtivas do óleo & gás e ferro & aço (PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESPÍRITO SANTO 2025, 2006, p. 66 , v.1)

O Plano Estratégico- Espírito Santo 2025 tem como objetivo a inserção do estado no mundo economicamente globalizado, um processo de mundialização do espaço

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

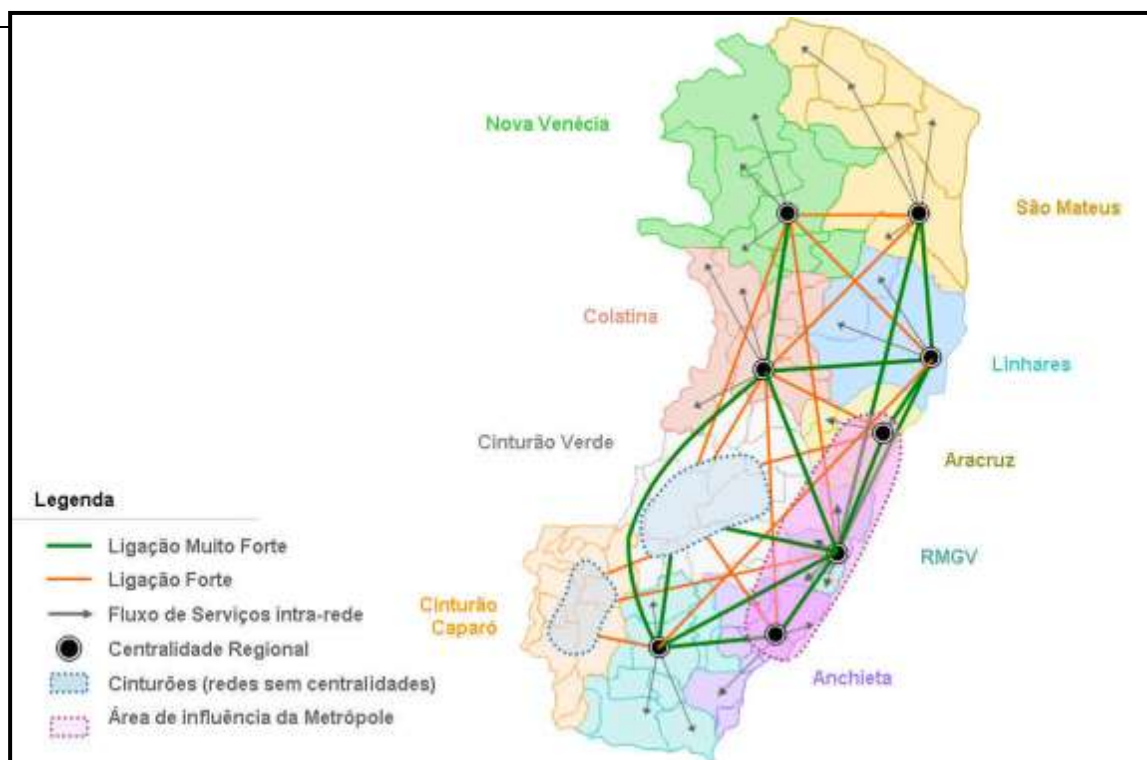
geográfico. Como aponta Santos, a globalização econômica tem como principais características, que podem ser vistas no Plano de Desenvolvimento ES- 2015:

- a transformação dos territórios nacionais em espaços nacionais da economia internacional;
- a exacerbação das especializações produtivas no nível do espaço;
- a aceleração de todas as formas de circulação e seu papel crescente na regulação das atividades localizadas, com o fortalecimento da divisão territorial e da divisão social do trabalho e a dependência deste em relação às formas espaciais e às normas sociais (jurídicas e outras) em todos os escalões;
- a produtividade espacial como dado na escolha das localizações;
- o recorte horizontal e vertical dos territórios;
- o papel da organização e o dos processos de regulação na constituição das regiões;
- a tensão crescente entre localidade e globalidade à proporção que avança o processo de globalização. (SANTOS, 1994b, p.24)

A descentralização proposta pelo plano, também está relacionada ao crescimento da cidade de Vitória e de todas as cidades que formam a região metropolitana, tanto demograficamente como espacialmente, aumentando as distâncias entre área central e as novas áreas ocupadas, assim como a formação de centros que polarizarão as diferentes atividades e áreas econômicas, cabendo à capital o centro financeiro e de serviços.

As centralidades propostas serão compostas pelas cidades de Cachoeiro do Itapemirim, Linhares, São Mateus, Nova Venécia, Aracruz e Anchieta, assim como as regiões do Caparaó e da Região Serrana, formando “redes de cidades” por todo território estadual (Mapa 7). A proposta é formar “uma rede integrada de equipamentos e de serviços [...] nos campos da educação, saúde, formação profissional, finanças, logística e cultura”. (ESPIRITO SANTO 2025, 2006, v.1. 62).

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



Toda lógica do plano estratégico, criar centralidades regionais e potencializar as diferentes regiões do Estado obedece à “cartilha” da economia neoliberal, a qual como aponta Sassen (1998), traz consigo o surgimento da cultura global, a alteração da realidade socioeconômica e política do Estado-Nação, transformando as cidades em “regiões transnacionais”. Sassen (1998) afirma, também, que nos “espaços transnacionais”, onde se desenvolvem as atividades econômicas globais, os governos locais exercem um papel mínimo e as novas espacializações vão se configurando de acordo com os interesses do poder econômico mundial. O estado do Espírito Santo vivencia hoje novas demarcações espaciais, com novos limites que configuram redes com seus nós ou centralidades, em correspondência aos apelos do mercado global que demanda outra ordem espacial dos territórios.

A flexibilidade, globalização e complexidade da nova economia do mundo *exigem* o desenvolvimento do planejamento estratégico, apto a introduzir uma metodologia coerente e adaptativa face à multiplicidade de sentidos e sinais da nova estrutura de produção e administração. (CASTELLS, 1999,

Castells (1999) ainda afirma que os interesses políticos dos estados ficam submetidos ao destino da concorrência econômica das empresas. O estado passa a intervir na economia, de forma a proporcionar melhores condições de infra-estrutura

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

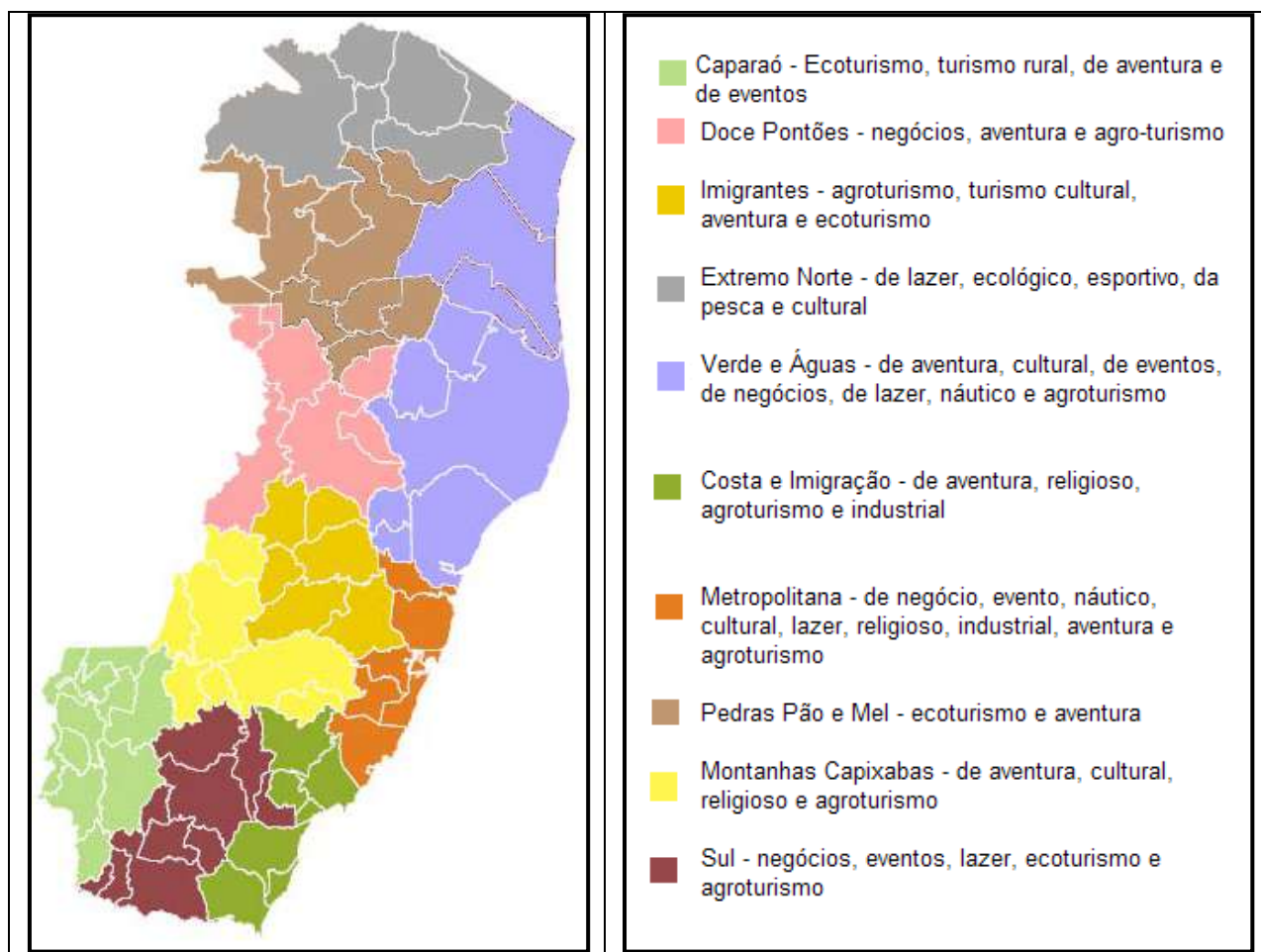
física, tecnológica e estratégica, assim como facilidades fiscais para competir com outras localidades, incentivando à implantação de empresas e indústrias de âmbito global em seu território. Existe, portanto, uma forte interligação entre a política e a produtividade como instrumento para a competitividade entre cidades, regiões, estados e países, lema da economia mundializada na criação da Rede de Cidades Globais.

Esta competitividade urbana é marca dos debates acerca da questão urbana na contemporaneidade (VAINER, 2000), contrapondo o modelo modernista que priorizava os debates com cunho mais social e comunitário.

Se durante longo período o debate acerca da *questão urbana* remetia, entre outros, a temas como o crescimento desordenado, reprodução da força de trabalho, equipamentos de consumo coletivo, movimentos sociais urbanos, racionalização do uso do solo, a *nova questão urbana* teria, agora, como nexos central a problemática da *competitividade urbana*. (VAINER, 2000, p.76)

O Governo do Estado ao elaborar o Plano de Desenvolvimento- Espírito Santo 2025, visava colocar o estado em igualdade de competitividade com outros economicamente mais desenvolvidos do sudeste brasileiro, e para isso propõe a criação das centralidades, ou cidades centrais que permitam descentralizar as atividades da capital, Vitória, e reforçar as “vocações” econômicas de cada região do estado (Mapa 8).

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Mapa 8:** Regiões e suas economias.

**Fonte:** Plano Estratégico- Espírito Santo 2025.

Tendo em vista o fato de ser um território costeiro e estar bem localizado na região mais rica do país, as propostas visam a incrementar e reestruturar as áreas portuárias já existentes, pois os portos são portas de entrada da economia global. O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo -2025, objetiva também aplicar investimentos em infra-estruturas, tecnologia, incentivos fiscais e desapropriação de áreas para implantação de plantas industriais, principalmente em áreas próximas aos portos já existentes nos municípios de Aracruz e de Anchieta.

A nova economia, baseada na reestruturação espacial e sócio-econômica e na revolução tecnológica, é moldada por processos políticos desenvolvidos no e pelo Estado. Estes processos políticos têm sido realizados através do “casamento” entre o Plano Estratégico Estadual e os Planos Estratégicos das diferentes municipalidades, tendo assim um mesmo discurso e uma mesma finalidade: a inserção do Estado na Economia Global.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

O projeto Espírito Santo 2025 é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, elaborado como um Plano de Desenvolvimento para o Espírito Santo, pensado a partir de metas e ações estratégicas para serem implementadas até o ano de 2025, tendo como objetivo agregar esforços na elaboração e execução de ações que impulsionem o desenvolvimento do Estado em todas as suas dimensões. (ESPIRITO SANTO – 2025)

A cidade de Anchieta está localizada no que hoje é denominada por Micro Região Metropolitana Expandida Sul, composta pelos municípios de, Alfredo Chaves, Iconha, Itapemirim, Marataízes e Piúma formando assim uma rede de cidades ou uma centralidade.

Na década de 1970, próxima à vila de Ubu foram construídos, a empresa Samarco Mineração e o Porto de Ubu e mudam a dinâmica da cidade. Estes dois empreendimentos colocaram Anchieta na categoria de município industrial e portuário, o que faz hoje, que o município seja um candidato potencial para a implantação de diversos projetos propostos pelo plano de desenvolvimento do estado.

Para Anchieta, o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 tem como projeto principal a criação do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta, e um dos fatores que contribuíram para esta escolha é a pré-existência do porto, modal decisivo para a competitividade numa economia global desde o ponto de vista macroeconômico. A economia contemporânea impõe o aumento dos fluxos de mercadorias, e de deslocamento das especializações de mercados, o que faz dos portos importantes intermodais logísticos na cadeia das redes globais de produção.

Para Baudouin (1999) as cidades portuárias, no processo da globalização, representam a mundialização efetiva que se dá através da reintegração do espaço produtivo na economia da cidade e de toda a economia regional. E o autor completa; “isso exige das cidades marítimas verdadeiras estratégias para mobilizar seus diversos recursos humanos e especiais” (op. cit, 37).

A cidade portuária representa, sem dúvida, um lugar estratégico de organização da economia mundializada, de articulação do local e do global no coração das diferentes articulações entre fluxos materiais de mercadorias sempre crescentes, e de fluxos imateriais de informação e comunicação que se tornam predominantes na nova economia. (COLLIN, 2003, p.43)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Portanto, o Porto de Ubu e a ampliação de sua capacidade de operação reforçam a importância logística do município no planejamento estadual.

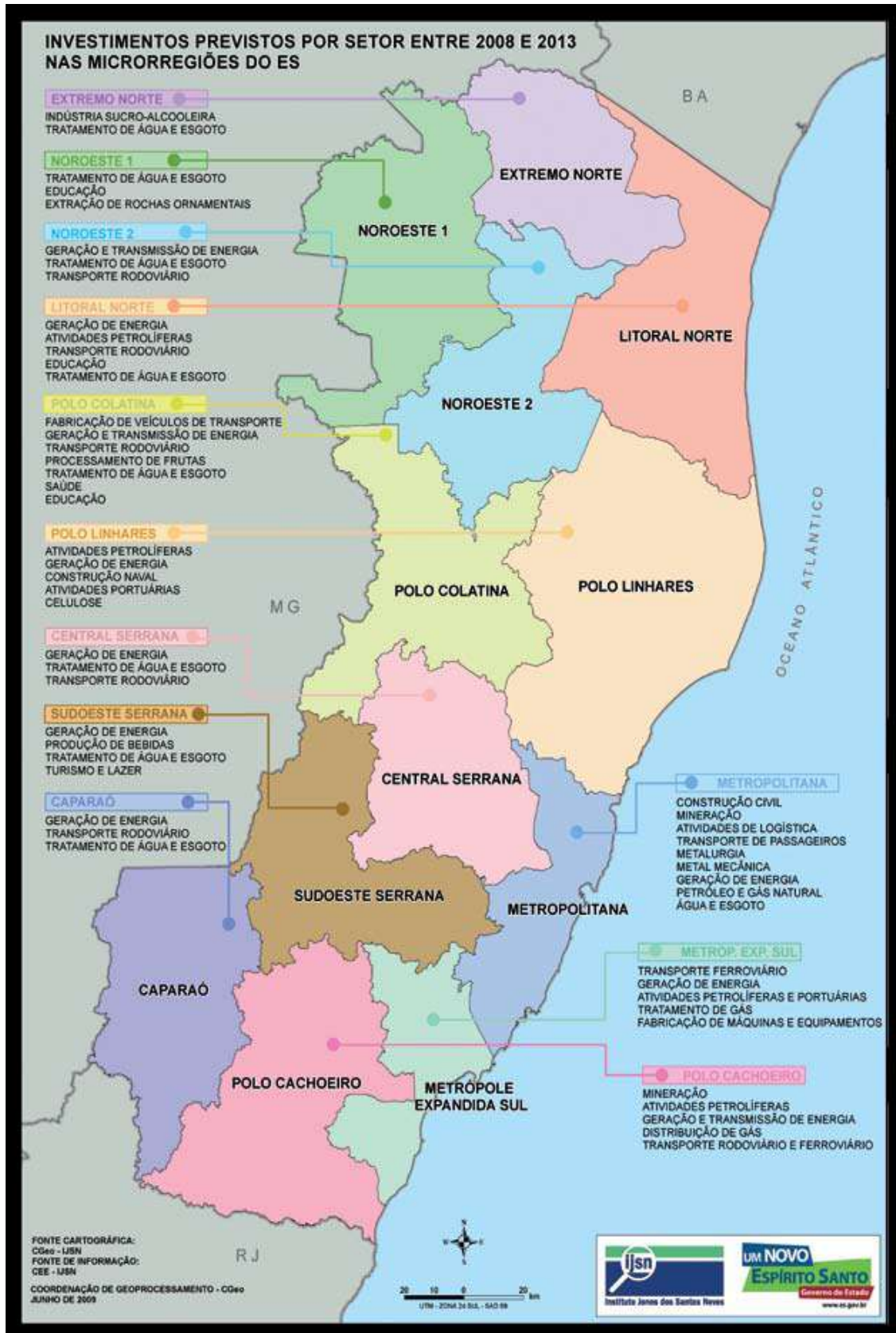
O Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta foi pensado no sentido de oferecer um ambiente favorável à instalação de indústrias, empresas fornecedoras de insumos, matérias-primas, bem como de serviços correlatos e de apoio, constituindo-se em um ambiente de dinamismo e de atração de novos investimentos. Além disso, detém em seu escopo o objetivo de oferecer condições para manutenção da sinergia entre as empresas instaladas, a fim de possibilitar a criação de vantagens competitivas e de valor econômico das atividades desenvolvidas no seu interior. (AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA. PÓLO INDUSTRIAL E DE SERVIÇO DE ANCHIETA- ES, 2008, p.24)

Segundo o Instituto Jones Santos Neves, Anchieta é o município que mais receberá investimentos no Estado nos próximos anos, sendo aproximadamente de R\$ 11 bilhões. Estes investimentos são o resultado da efetivação de empreendimentos como:

- A ampliação da Samarco com três novas usinas,
- A implantação da planta de extração de petróleo na costa do município,
- A Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba,
- Os projetos para implantação e empreendimentos de serviços e indústrias afins, e
- A construção da Ferrovia Litorânea Sul, como logística dos intramodais, parte da dinâmica da economia global. (Mapa 9)



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Mapa 9- -Investimentos Previstos -2008**

**Fonte:** Instituto Jones Neves dos Santos



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

Está previsto que a área de ocupação destes novos empreendimentos no município corresponda a três vezes a área do Centro Empresarial Metropolitano da Grande Vitória, Civit<sup>15</sup>, no município da Serra, e para isso o Estado<sup>16</sup>, desapropriará uma área aproximada de 2,52 mil hectares. Comunidades consolidadas desaparecerão e serão levadas para outros lugares, causando um grande impacto socioambiental e serão erguidas as indústrias e as empresas, transformando a paisagem e todo território.

Como parte importante da escala global de economia, as redes produtivas dependem cada vez mais do transporte marítimo que é responsável pela maioria dos fluxos de bens materiais entre os continentes, associando-se também a outros de modais. Portanto, o Porto de Ubu e sua ampliação são fundamentais para a



**Mapa 10-** Ferrovia Litorânea

**Fonte:**

<http://logisticaetransportes.blogspot.com/2008/03/melhor-ano-da-concessionaria-fca-e.html>

Município de Cariacica, e na altura do Município de Anchieta, tem como proposta a construção de uma alça que liga ao Porto de Ubu. Tem como objetivo o transporte

<sup>15</sup> O Centro Empresarial Metropolitano da Grande Vitória (Civit) localiza-se no Planalto de Carapina-Serra, numa área de 6.650.250 m<sup>2</sup>. Disponível em: <http://www.geocities.com/carapinaonline/civit.html> Acessado em: 29/09/2008.

<sup>16</sup> Área do Pólo de Anchieta será desapropriada. A Gazeta, Vitória, 14 set.2008. Caderno Economia.

das pedras de granito e mármore, extraídos na região de Cachoeiro do Itapemirim, diretamente para os portos (de Ubu e os da Região Metropolitana) para a exportação.

Os planos estratégicos foram difundidos no Brasil e na América Latina no final do século XX entrada no XXI pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-HABITAT) que trouxe consultores internacionais para suas elaborações. Cabe lembrar que os anos 90 representaram o auge o conceito técnico do planejamento empresarial e programas importados das gestões de empresas americanas, e agora assumidos pelos poderes públicos na gestão das cidades.

A partir dos planos estratégicos as cidades passam a ser vistas, analisadas e planejadas como “cidade empresa” (VAINER, 2000) e a nova geração de urbanista tem como proposta capacitar as cidades para a competitividade urbana, transformar a “cidade em mercadoria, em uma empresa, em pátria.”

As “novas cidades” são espaços destituídos de identidade política, são lugares de gestão, ágeis, competitivas e flexíveis a favor da economia mundializada. A Cidade Mercadoria é um “objeto de luxo”, e seus gestores transformaram-se em “vendedores ambulantes”, que visam promover a cidade ao mercado exterior, utilizando para isso imagens fortes e positivas do município tais como: facilidade de acesso da cidade às cidades européias por diferentes modais (aéreo e marítimo); recursos de telecomunicação e de infra-estrutura urbana; localização; energia; custo de vida; qualidade cultural entre outros. Assim os planos estratégicos elaboram projetos, manipulam imagens e a nova cidade ganha nova identidade, passa a ser entendida como uma “empresa”. (VAINER, 2000, p.83)

## 4.2 ANCHIETA. PASSOS PARA O FUTURO

As questões ambientais dentro dos perímetros urbanos são temas que afligem o mundo. No Rio de Janeiro, foi realizada ECO- Rio 92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano), onde a Agenda 21 foi o principal documento proposto para uma política de criação de Planos Estratégicos

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

para o desenvolvimento sustentável para o século XXI, em parceria com os atores comprometidos com o crescimento econômico, com equidade social e proteção ambiental, nas cidades. A partir de então, cada país participante vem realizando sua Agenda 21 que seriam desdobradas em Agendas 21 nacional, estadual, regionais e locais (municípios).

A partir de uma Agenda 21 brasileira que incorporam os principais objetivos para um desenvolvimento até o ano 2020, foi criada a Agendas 21 Local, que consiste em:

[...] um instrumento de planejamento de políticas públicas que envolve tanto a sociedade civil e o governo em um processo amplo e participativo de consulta sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos locais e o debate sobre soluções para esses problemas através da identificação e implementação de ações concretas que visem o desenvolvimento sustentável local. (Agenda 21 Local)

O Município de Anchieta começou a elaborar a Agenda 21 em julho de 2005, concluída em setembro de 2006 após 15 meses de atividades de pesquisa, debates, oficinas e seminários. A Agenda 21 de Anchieta, assim como de outros municípios segue um roteiro básico:

- Levantamento da realidade, ou diagnóstico do município. Na Agenda 21 de Anchieta o capítulo denominado de **Anchieta de Hoje** é o diagnóstico que constatou os problemas urbanos, ambientais e sociais fruto do crescimento desordenado e um histórico desrespeito às questões sócio-ambientais.
- Propostas que estão no capítulo **Visão de Futuro- Anchieta de Amanhã**, indicando projetos que levem ao crescimento econômico do município, com ênfases na industrialização e na inserção do município na rede da economia global, com ampliação do Porto de Ubu.
- As estratégias e projetos propostos estão no capítulo **O que Fazer**;
- Os mecanismos para a implantação da Agenda 21 estão no capítulo **Próximos Passos**.

Para a realização da Agenda 21, o governo municipal contou com a ajuda financeira da empresa Samarco Mineradora, conforme veiculado na imprensa local da época:

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

A Samarco Mineração vai patrocinar o projeto da Agenda 21 de Anchieta como parte da condicionante para a implantação da terceira usina de pelotização da empresa no município. A informação é da assessoria de comunicação da prefeitura. Ao contrário do que foi informado anteriormente, a assessoria disse que a empresa não está coordenando todo o projeto e apenas vai liberar o dinheiro. (OLIVEIRA, Seculodiário)<sup>17</sup>

Esta “ajuda” da Samarco Mineração logicamente não foi desinteressada, deixando o poder local refém dos interesses particulares de uma grande empresa, e como afirma Vainer (2000), descentraliza o poder, eliminando a esfera política local e transformando a cidade em projeto empresarial, levando à destruição da cidade como um espaço político e como lugar de construção de subjetividades e de cidadania.

Contudo, a Agenda 21 de Anchieta cumpriu seu papel de Planejamento Estratégico, dando lugar à primeira discussão sobre as questões urbanas do município pela população trazendo como premissa a elaboração do Plano Diretor Municipal, já que o município não possuía até aquela data nenhuma lei reguladora do crescimento e planejamento urbano.

### 4.3 O PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE ANCHIETA

*“A cidade é fruto do trabalho coletivo de uma sociedade. Nela está materializada a história de um povo, suas relações sociais, políticas, econômicas e religiosas. Sua existência ao longo do tempo é determinada pela necessidade humana de se agregar, de se interrelacionar, de se organizar em torno do bem estar comum; de produzir e trocar bens e serviços; de criar cultura e arte; de manifestar sentimentos e anseios que só se concretizam na diversidade que a vida urbana proporciona. Todos buscamos uma cidade mais justa e mais democrática, que possa de alguma forma, responder à realização dos nossos sonhos”.* -Estatuto da Cidade.

Guia para implementação pelos municípios e cidadãos

---

<sup>17</sup> Seculodiario. Prefeitura de Anchieta diz que Agenda 21 é condicionante à Samarco. Site: [http://www.seculodiario.com/arquivo/2005/setembro/12/noticiario/politica/12\\_09\\_02.asp](http://www.seculodiario.com/arquivo/2005/setembro/12/noticiario/politica/12_09_02.asp). Acesso em 03/03/2009

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Nos anos da década de 1980, o planejamento e a política urbana estiveram separados. O planejamento urbano tratava dos assuntos referentes à codificação e a legislação, já a política urbana se incumbia da efetivação da implantação dos empreendimentos altamente competitivos.

Com efeito, durante os anos 89- 90 o planejamento Urbano e a política urbana moveram-se em direção estranhamente opostas, a ponto de mais e mais divorciarem-se um do outro. (HALL, 2009, p.482)

Segundo Maricato (2001), na década de 60, foi realizado o Seminário Nacional de Habitação e Reforma Urbana em Petrópolis, onde foram discutidas as reformas sociais que já se avistavam. Com o golpe militar de 1964 todas as lutas reivindicatórias sofrem um grande retrocesso. Nos anos 70, em plena ditadura militar, os movimentos sociais voltam a reivindicar mudanças nas políticas urbanas. Só em 1983 é enviado ao Congresso o Projeto de Lei nº775 que trata sobre o Desenvolvimento Urbano (MARICATO, 2001). Esse Projeto de Lei não foi aprovado pelo Congresso.

A partir da Constituição Federal de 1988, após históricas reivindicações e lutas articuladas e dos movimentos populares, foi incluído no texto constitucional os instrumentos que contemplam a função social no processo de construção das cidades.

A nova Constituição incluiu um capítulo para a política urbana nos artigos 182 e 183 e prevêem vários instrumentos que possam garantir os direitos à cidade, a função social da cidade e o da propriedade, e a gestão urbana democrática e participativa. Mas só em julho de 2001 é criada a lei prevista na Constituição, o conhecido Estatuto da Cidade que estabelece um conjunto de princípios para a gestão e o planejamento urbano e regulamenta os instrumentos de política urbana a ser aplicado nos Municípios.

Fernandes (2008)<sup>18</sup> faz um quadro comparativo entre o Código Civil de 1916 e o Estatuto da Cidade de 2001.(Quadro 1)

---

<sup>18</sup> Curso proferido pelo Prof. Dr. Edésio Fernandes – **Direito Urbano**- Local- Vitória – ES, UFES. Outubro de 2008.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

Código Civil - 1916	Estatuto da Cidade - 2001
• Direito Civil.	• Direito Urbanístico
• Ordem Estatal	• Ordem Pública
• Gestão Tecnocrática	• Gestão Democrática
• Representação Democrática	• Participação Direta
• Direito Administrativo	• Direito Urbanístico

**Quadro 1-** Comparação entre Código Civil de 1916 e Estatuto da Cidade de 2001

**Fonte:** Prof.Dr. Edésio Fernandes

A Constituição de 1988 e o Estatuto da Cidade são leis reconhecidamente democráticas, mas de difícil aplicação por vários fatores, como a grande corrupção em todos os níveis (público e privado), a falta de fiscalização e a pouca participação da comunidade.

De acordo com as disposições do Estatuto da Cidade, Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001, Anchieta se enquadra na obrigação de elaborar o Plano Diretor Municipal, pois é "o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana" obrigatório para municípios:

- Com mais de vinte mil habitantes ou conurbados;
- Integrantes de "área de especial interesse turístico" ou área em que haja atividades com significativo impacto ambiental;
- Que queiram utilizar de parcelamento, edificação ou utilização compulsória de imóvel.

Anchieta está inserida no Art. 41 do Estatuto da Cidade mesmo não tendo os 20 mil habitantes. De acordo com a contagem da população de 2007 do IBGE, o município contava com 19.459 habitantes, número muito próximo da quantidade de habitantes que define a obrigatoriedade da elaboração do Plano Diretor. Contudo o turismo em Anchieta está presente no uso de suas praias, no cunho religioso, através dos "Passos de Anchieta", e também a Igreja Nossa Senhora da Assunção, patrimônio

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

histórico, tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN) em 1943, que abriga o Museu do Padre Anchieta<sup>19</sup>.

As atividades econômicas ligadas à siderurgia (Samarco) e ao petróleo (Petrobrás), de forte presença em Anchieta, e trazendo também significativo impacto ambiental, fazem com que o município se enquadre na obrigatoriedade da elaboração de seu Plano Diretor.

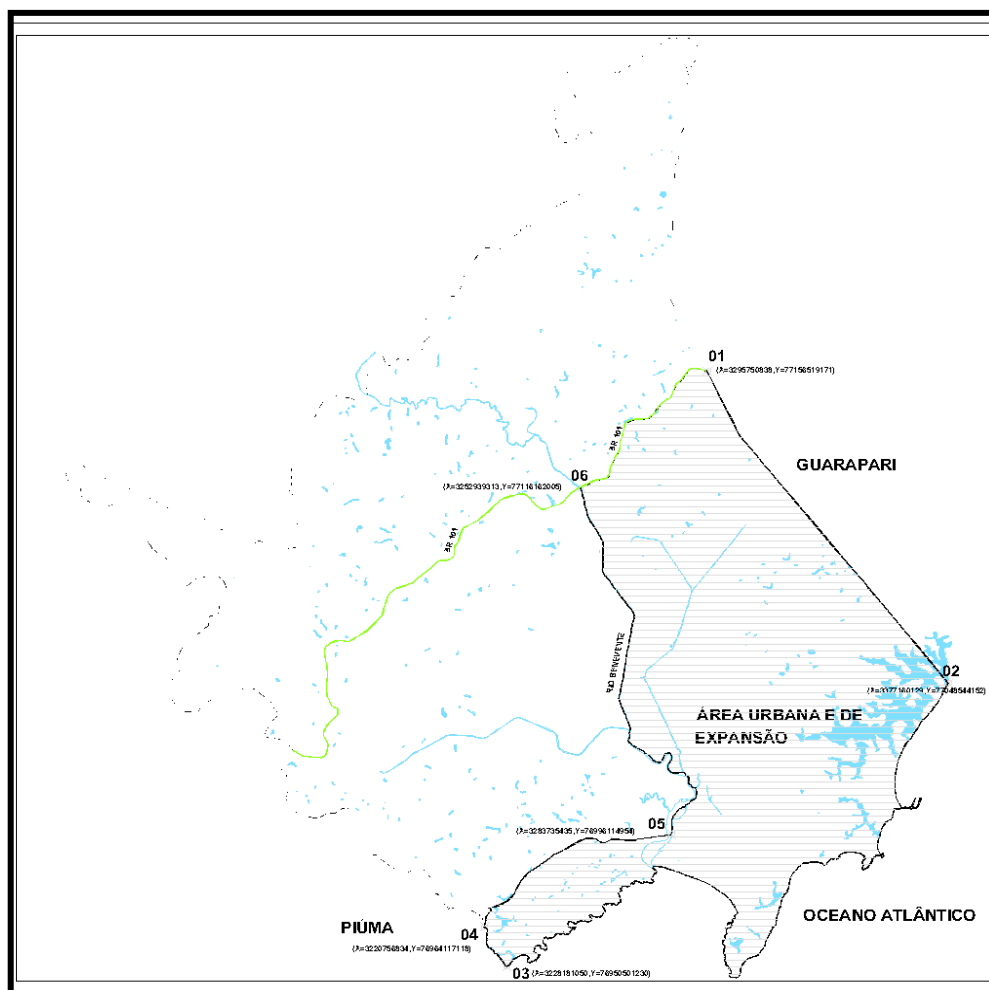
O Plano Diretor Municipal de Anchieta (PDMA), Lei Complementar nº. 13 de 28 de novembro de 2006 traz as diretrizes da política urbana e territorial do município e integra o sistema de planejamento municipal. O Capítulo II, “Da Política Urbana e Territorial do PDM de Anchieta”, traz as diretrizes para as políticas a serem adotadas no desenvolvimento econômico municipal, reafirmando a potencialização das atividades ligadas à exploração metal-mecânica, petrolífera e de gás natural, assim como o fomento à implantação de médias e pequenas empresas e do turismo.

O PDMA amplia o perímetro urbano (Mapa 11) que passa a abranger toda área costeira entre as divisas com os municípios Piúma e Guarapari respectivamente, e a oeste delimitado pela rodovia BR 101. A área de expansão urbana equivale a mais do que 35% da área total do município.

---

<sup>19</sup> Conforme informações obtidas no site:  
<http://sistemas.vitoria.es.gov.br/ecbh/dtpathis.cfm?dt=M&id=9>. Acesso em: 02/03/2009

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



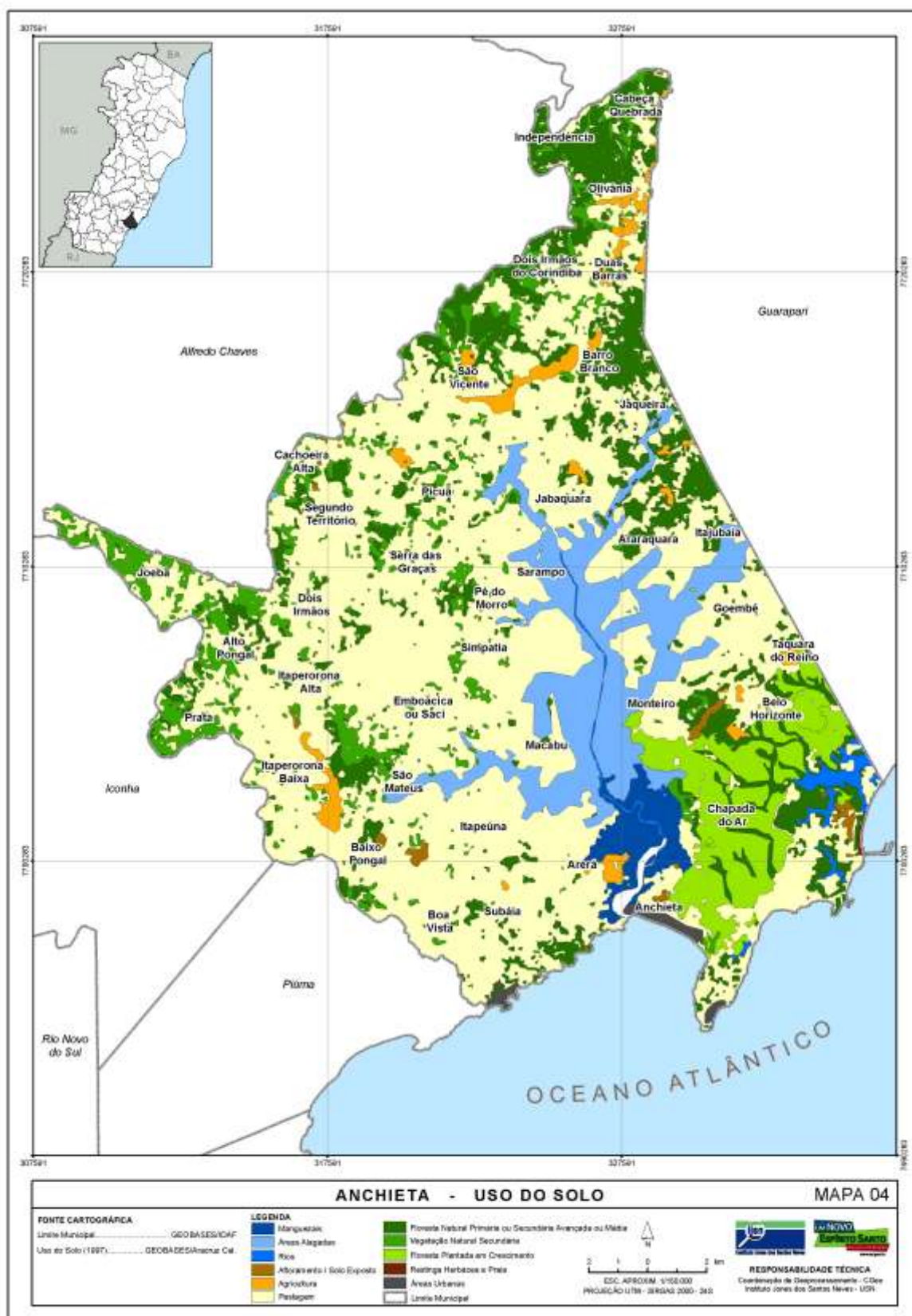
**Mapa 11:** Plano Diretor Municipal de Anchieta – Perímetro Urbano. - 2006

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Anchieta.

Cabe ressaltar que a área urbana de Anchieta está localizada na porção leste do município, ou seja, na costa marítima, e alguns pequenos aglomerados no interior do município onde predomina a zona rural, com forte presença da economia de agricultura familiar (Mapa 12).



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

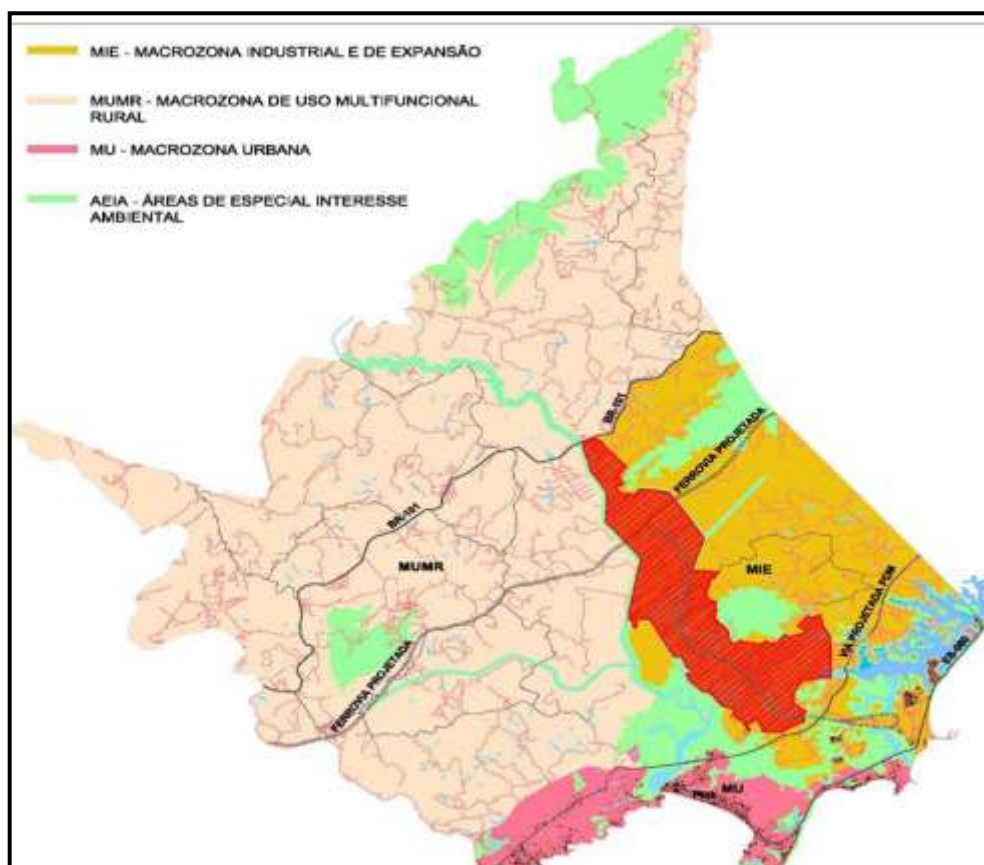


**Mapa 12- Uso do Solo- 2009**

**Fonte:** Instituto Jones Santos Neves (mapa não publicado)

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

A Macrozona Industrial e de Expansão inclui a Zona de Expansão Industrial (ZEI 1), faz divisa com duas zonas definidas como Área de Especial Interesse Ambiental (AEIA 1) às margens do Rio Benevente e a lagoa de Maebá, e dentro dessa macrozona duas áreas de proteção ambientais: o Parque Monte Urubu e a Reserva Serra de Jaqueira. Também se percebe que a Área de Especial Interesse de Preservação Cultural (AEIPC 2), o Sítio Arqueológico Salinas, está inserido dentro Zona de Expansão Industrial (ZEI 1) Estes fatores demonstram um zoneamento carregado de controvérsias, pois implicam em posições de uso antagônicos e conflitantes, industrial x ambiental e industrial x preservação cultural. A área demarcada em vermelho (Mapa 13) dentro da Macrozona Industrial e de Expansão é a área reservada para a implantação do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta.



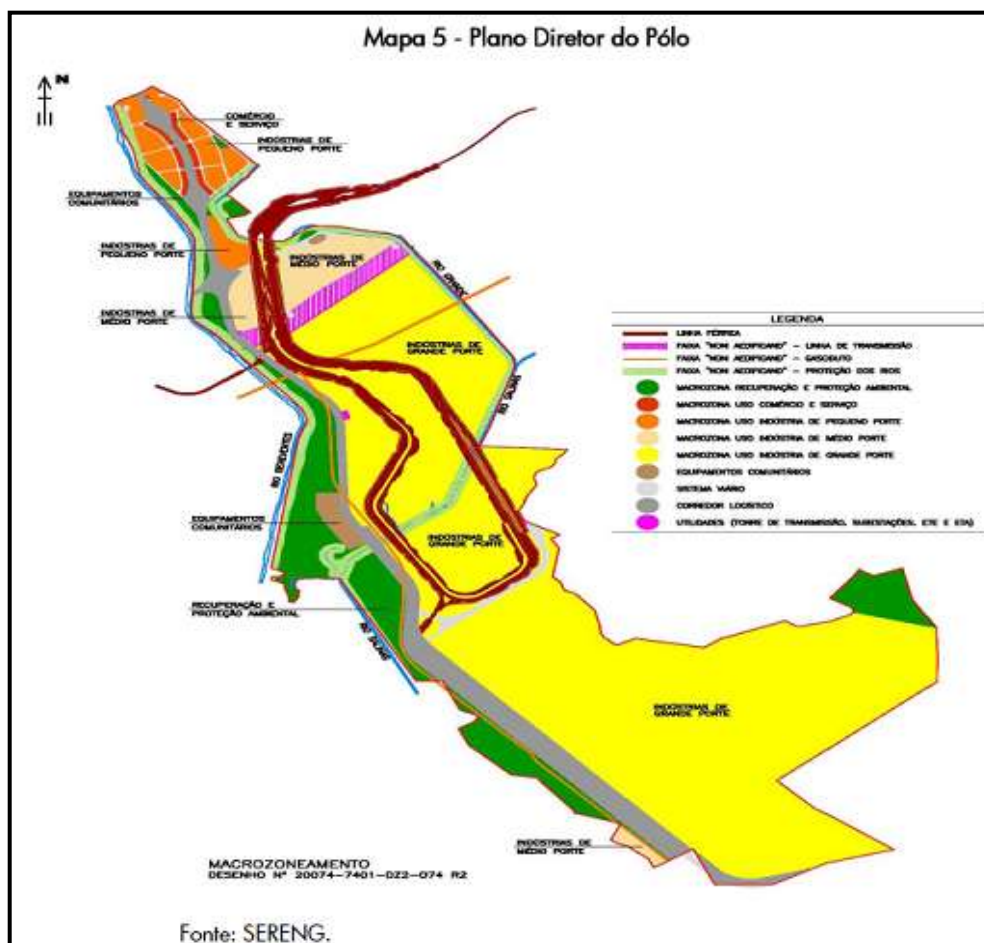
**Mapa 13:** Plano Diretor Municipal de Anchieta- Macrozonas- Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta

**Fonte:** Avaliação Ambiental Estratégica. Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta. 2008

No município de Anchieta, de acordo com as diretrizes de seu Plano Diretor refletidas no zoneamento proposto, há a predominância de áreas destinadas às atividades agrícolas e à expansão industrial. Conforme já foi mencionado, através do

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

Art.1 do Decreto Estadual n<sup>o</sup> 1.247-S, de 10 de julho de 2007, foram desapropriadas aproximadamente 2,5 hectares de terra para a implantação do Pólo. A área tem localização estratégica por ser servida pelas rodovias BR 101, ES 146 e ES 060, logística fundamental para tal implantação. A rodovia estadual ES146 tem papel fundamental e estruturante, já que faz a ligação entre a rodovia Federal BR101 ao Porto de Ubu, porta para a inserção da economia local no mercado internacional. Há também o projeto da Ferrovia Litorânea, modal de grande importância estruturante (Mapa 14).



**Mapa 14-** Área do Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta.

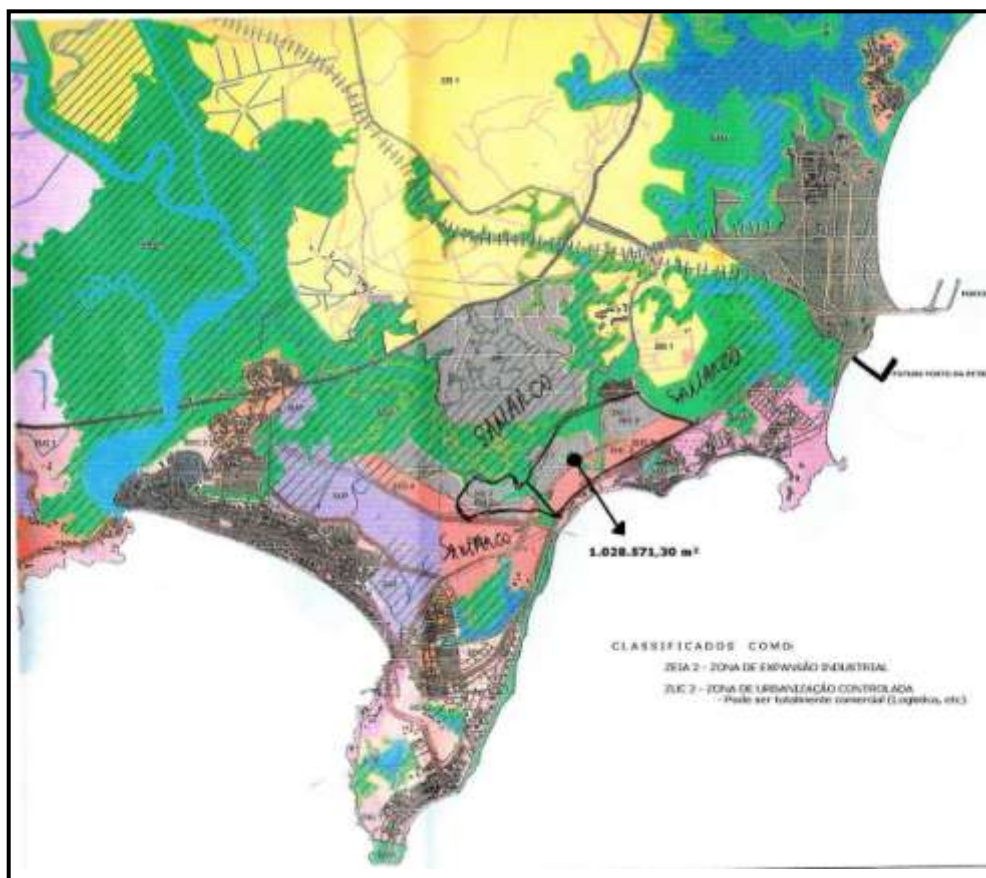
**Fonte:** Avaliação Ambiental Estratégica. Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta. 2008

Dentro no mesmo Plano Diretor nota-se que as Zonas Urbanas estão divididas em: Zonas de Ocupação Consolidada (ZOC – 1 e 2); Zonas de Urbanização Controlada (ZUC – 1 e 2); Zonas de Urbanização Prioritária (ZUP); Zonas de Expansão Urbana(ZEU). As Áreas de Especial Interesse Social (AEIS- 1, 2 3 e 4) não



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

obtiveram grandes ampliações territoriais, o que reforça o interesse no crescimento industrial, como apoio logístico estadual (Mapa 15).



**Mapa 15** : PDM Anchieta- Zoneamento

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Anchieta

De acordo com imprensa local, a Vale deverá instalar em Anchieta uma usina siderúrgica, e para efetivar esta empreitada, a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Anchieta, através da Lei Complementar 01/2009, alteraram o Plano Diretor Municipal, ampliando para 35% do território municipal destinado para a zona industrial.<sup>20</sup>

O território é constituído de uma malha e tessitura, formando uma rede organizada e hierarquizada, regida pelo poder econômico (RAFFESTIN, 1993), portanto a ampliação do espaço urbano-industrial do município de Anchieta vem ao encontro das propostas do próprio sistema capitalista, conforme aponta Monte-Mór:

<sup>20</sup> Conforme sites: <http://www.anchietatransparente.blogspot.com/> e [http://www.seculodiario.com.br/exibir\\_noticia.asp?id=3676](http://www.seculodiario.com.br/exibir_noticia.asp?id=3676). Acessado em: agosto/2009

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

A espacialidade de tal organização societal e econômica, gestada dentro e através da sociedade burocrática de consumo dirigido (na terminologia de Lefebvre), é necessariamente urbano-industrial. Urbana, como expressão da institucionalização promovida pelo Estado, e das várias formas de organização da sociedade civil; industrial como uma manifestação do estágio da própria acumulação capitalista. (MONTE-MÓR, 1994, p.171)

A implantação do Plano Diretor Municipal de Anchieta enfrenta um problema técnico; os anexos que demarcam o macrozoneamento, o zoneamento e as propostas de um novo traçado viário, não estão definidos por poligonais geograficamente demarcadas, são apenas manchas que não permitem a aplicação da referida lei. Para que seja realmente efetivada a implantação do Plano Diretor Municipal de Anchieta, faz-se necessário o uso de ferramentas como o geoprocessamento para delimitar e mapear as zonas fechadas em poligonais precisas.

Outro problema geralmente enfrentado na implantação dos Planos Diretores, e em Anchieta não é diferente, está relacionado à fiscalização do cumprimento das leis, do próprio PDM, como leis ambientais, municipais, estaduais e federais.

Mesmo após a elaboração do PDM em Anchieta, assistimos à implantação de loteamentos clandestinos e ilegais, não só de baixa renda (costumeiros no nosso país) como também de condomínios de alto luxo em áreas costeiras, privatizando (ilegalmente) o uso de praias.

No caso de Anchieta, estes condomínios, destinados para usuários de altíssimo poder aquisitivo, funcionários do alto escalão das futuras empresas que ali serão instaladas, têm surgido principalmente na estrada beira mar entre a sede municipal e o balneário de Iriri. São áreas fechadas, vigiadas 24 horas por porteiros e todo tipo de tecnologia de segurança, com toda infra-estrutura de lazer e de equipamentos urbanos, lotes com áreas generosas e, em geral com vistas privilegiadas, sem contar com as praias “privativas”. (Foto 17 e 18). Condomínio dentro do “novo padrão de segregação urbana baseado na criação de enclaves fortificados representa o lado complementar da privatização da segurança e transformação das concepções do público”. (CARLOS, 2000, p.11)

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Fotografia 17-** Entrada Condomínio Fechado

**Fonte-** Acervo Próprio- 2009



**Fotografia 18.** Maquete – Condomínio Fechado

**Fonte-** Acervo próprio- 2009

Segundo o Prof. Edésio Fernandes, uma grande parte dos planos diretores municipais não tem cumprindo com a sua função, pois continuam sendo realizados da forma tradicional (não participativo, ou pelo menos representativos), conservadores, formalistas, funcionalistas e burocráticos. Desobedecem ao princípio da função social da cidade.

Em casos como o mencionado acima, dos condomínios à beira mar, tem-se o agravante da ocupação de áreas públicas, as praias, que são “privatizadas” ilegalmente. Os condomínios são murados, com segurança privadas com o afã de intimidar a entrada da população. Problemas semelhantes são comuns em vários municípios brasileiros, onde áreas nobres, muitas vezes públicas, são ocupadas pelo setor privado, deixando a periferia da periferia para loteamentos de baixa renda, um “apartheid social”.

Mesmo tendo elaborado o Plano Diretor, Anchieta mantém os velhos erros dos antigos planejamentos urbanos, conforme aponta Esteves Junior;

[...] a cidade é, paradoxalmente, tanto um fator de agregação social-intrínseco à sua essência e razão de sua existência – quanto um poderoso instrumento de separação – quando é o território resultante da espacialização de políticas fragmentistas do planejamento urbano (ESTEVES JUNIOR, 2003, p.21)

A periferização surge quando a taxa de crescimento da informalidade é maior do que a taxa de urbanização, gerando o crescimento da pobreza urbana. No município já

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

se pode observar o aparecimento de áreas ocupadas por casebres, loteamentos precários onde há pouco tempo era um descampado entre o urbano e o rural como o bairro Planalto de Anchieta (Fotografia 19).



**Fotografia 19-** Planalto de Anchieta

**Fonte-** Acervo próprio- 2010

Os espaços de exclusão, ou loteamentos de baixa renda de Anchieta, se localizam na Chapada do Ar<sup>21</sup> e em Monteiro, áreas que estão dentro da poligonal da nova zona industrial, o Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta. Estas comunidades deverão ser expulsas de seu território.

Os moradores da Chapada do Ar, localizada ao longo do rio Salinas, são em sua maioria catadores de guaiamum<sup>22</sup>, ou seja, é uma comunidade que tira seu sustento do mangue. Já a localidade de Monteiro, que se encontra na divisa urbano-rural do município, sua comunidade tem como característica a dicotomia do mundo atual entre os espaços urbanos e rurais, alguns trabalhadores na pecuária (que predomina na região) e boa parte dos moradores que se deslocam diariamente para

---

<sup>21</sup> A Chapada do Ar é também conhecida por Chapada do A, mas adotamos a primeira em todo texto.

<sup>22</sup> Guaiamum ou guaiamu (*Cardisoma guanhum*) é um caranguejo encontrado no nordeste e sudeste do Brasil em locais entre o mangue lamacento e o início da mata, normalmente em terreno arenoso.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

a “cidade”, ou área urbana, para trabalhar, sendo que as mulheres, em sua maioria, realizam serviços como domésticas. Conforme aponta Monte- Mór:

A urbanização extensiva- esta urbanização que se estende para além das cidades em redes que penetram virtualmente todos os espaços regionais integrando-os em malha mundiais- representa, assim a forma sócio-espacial dominante que marca a sociedade capitalista do Estado, contemporânea em suas diversas manifestações, desde o centro dinâmico do sistema capitalista até-e cada vez mais- às diversas periferias que se articulam dialeticamente em direção aos centros e subcentros e subsubcentros... (MONTE-MÓR, 1994, p.171)

A cidade se estende para as áreas periféricas, e em Anchieta, as áreas periféricas, morada de comunidades consolidadas, se transformarão em zonas industriais obedecendo à dinâmica do capital.



## **CAPÍTULO 5**

# **O FUTURO E A GLOBALIZAÇÃO**

## 5 O FUTURO E A GLOBALIZAÇÃO

*A globalização causa vigoroso impacto sobre as esferas econômica, social, política e cultural, mas também, e simultaneamente, sobre a organização espacial que tanto reflete como condiciona aquelas esferas. Em outras palavras, a globalização causa impacto, ainda que desigualmente, sobre as formas, funções e agentes sociais, alterando-os em maior ou menor grau e, no limite, substituindo-os totalmente. Trata-se de uma reestruturação espacial que se manifesta, no palco mais geral, na recriação das diferenças entre regiões e centros urbanos, assim como nas articulações entre ambos e entre os centros. Rogério Corrêa*

Planejar significa prever um processo, elaborar planos ou projetos e coordenar ações para atingir certos objetivos. O planejamento urbano parte da concepção de gerir, conceito que surgiu na área de administração de empresa, e conforme aponta Soja (2000) obteve o apoio e a preferência na nova Escola de Economia Política Urbana, sendo realizado por governos e administrações públicas no planejamento das áreas periféricas através dos loteamentos.

La práctica de la planificación urbana recibió un tratamiento preferente por parte de la nueva Escuela de Economía Política Urbana. La planificación urbana, incluso en sus formas más progresistas, era considerada fundamentalmente como una tarea, a menudo de forma no intencionada, cuyo fin era servir a las necesidades básicas del capital y del Estado capitalista. Seguramente, fue esta importancia concedida a la planificación urbana y a su papel en el modelado del entorno edificado a través de la creación de viviendas, redes de transporte, servicios sociales y una «renovación urbana», lo que mantuvo a los economistas políticos urbanos más en contacto con la especificidad espacial del urbanismo. (SOJA, 2000, p.153)<sup>23</sup>

A proposta do plano estratégico estadual de desenvolvimento econômico – Espírito Santo 2025 para o município de Anchieta, a Agenda 21 - Anchieta. Passos para o Futuro, e o Plano Diretor Municipal, parte do conceito de planejar e gerenciar o

---

<sup>23</sup> “A prática do planejamento urbano recebeu um tratamento preferencial por parte da nova Escola de Economia Política Urbana. O planejamento urbano, inclusive nas suas formas mais progressistas, era considerado fundamental como uma tarefa, com frequência, de forma não intencional cuja finalidade era servir às necessidades básicas do capital e do Estado capitalista. Seguramente, foi esta importância concedida ao planejamento urbano e ao seu papel na modelagem do entorno edificado através da criação de moradias, redes de transporte, serviços sociais e uma “renovação urbana”, o que manteve aos economistas políticos urbanos mais em contato com a especialização espacial do urbanismo.”(tradução nossa)

## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

espaço urbano e um dos seus objetivos é incentivar a atividade industrial e portuária. Estes projetos, hoje em andamento, trarão impactos significativos nas questões sociais e ambientais, pois a lógica destes planejamentos está fortemente ligada à intenção de fortalecer o Estado na economia globalizada, e não na preocupação das questões do crescimento urbano excludente, ambientalmente comprometedor, e nos problemas sociais que a economia de mercado global traz como conseqüência.

Ao proporcionar privilégios e facilidades aos interesses econômicos de indústrias e empresas, muitas multinacionais e também empresas nacionais de porte internacional - como a Petrobrás - o território e a coletividade da cidade “ficaram submetidos à duplicidade de atores normativos” (SANTOS, 1998, p.VIII), das empresas/ indústrias e do poder político, pois no mundo globalizado, o poder hegemônico é o poder econômico.

Em Anchieta, a população está dividida no apoio às mudanças que já estão ocorrendo com a implantação do pólo. Boa parte daqueles que apóiam as referidas mudanças acreditam nas propagandas dos governos, estadual e municipal, no desenvolvimento econômico e na criação de inúmeros locais de emprego para todos ou, conforme afirma Arantes (2000, p.27), “na fabricação de consenso em torno do crescimento a qualquer preço”. Mas sabe-se que com o grande avanço da tecnologia, a grande maioria da população de Anchieta não será incluída nas vagas de emprego que possam ser criadas, pois não possuem a capacitação tecnológica para tais cargos. Grande parte da população deverá ficar às margens do “desenvolvimento” que se aproxima.

A cidade deve crescer com a implantação de novos loteamentos, legais e ilegais, pois a especulação imobiliária já é sentida e seu território. As propostas de crescimento e a propaganda (muitas vezes de cunho político) fazem que a migração em busca de trabalho aumente consideravelmente. Hoje já é perceptível o crescimento de abertura de firmas, de prestadoras de serviço, de escritórios e do comércio.

Já assistimos, em outros momentos e em outros municípios, as conseqüências e os impactos que o processo rápido de urbanização e industrialização pode causar. Casos semelhantes ao da criação do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

ocorreram nas cidades do norte fluminense, como Macaé e Campos, que vivem a dinâmica econômica da Petrobrás, com crescimento acelerado de suas malhas urbanas, a migração em busca de trabalho e, a exclusão de parte da população, pois os empregos criados são de alta tecnologia, acarretando os bolsões de pobreza de uma população que vive do auxílio do governo municipal, rico em royalties.

Nos dias de hoje, com a crise do sistema capitalista e da política econômica neoliberal, a grande incógnita está em atrelar o desenvolvimento urbano e social à economia globalizada e fica a pergunta: O Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta trará benefícios ao município?

A partir das análises de Castells (1999) percebe-se que no mundo globalizado não existe mais a possibilidade de não estar conectado à rede da economia global. A criação do Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta não é uma questão de escolha, é sim uma realidade mundial, em que o capital dita o futuro dos espaços geográficos conforme seus interesses.

Não existe um lugar não global, todos os lugares no mundo, de certa maneira estão conectados à Rede Global de Cidades são como argumenta Santos (1996), espaços da globalização.

Não existe um espaço global, mas, apenas, espaços da globalização. (...) O Mundo, porém, é apenas um conjunto de *possibilidades*, cuja efetivação depende das *oportunidades* oferecidas pelos lugares. (...) Mas o território termina por ser a grande mediação entre o Mundo e a sociedade nacional e local, já que, em sua funcionalização, o Mundo necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos. Num dado momento, o Mundo escolhe alguns lugares e rejeita outros e, nesse movimento, modifica o conjunto dos lugares, o espaço como um todo. É o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar *espaço*, o Mundo depende das virtualidades do Lugar. (SANTOS, 1996, p.271).

O futuro de Anchieta e as implicações do fenômeno da globalização estão fortemente ligados à relação do Poder (estadual e municipal) com as propostas da nova ordem econômica e com a criação do Pólo, cujas conseqüências incidirão no território municipal e na comunidade local. A nova ordem caracterizada por uma extraordinária intensificação das interações econômicas, sociais, políticas e culturais, uma verdadeira revolução nas tecnologias e na comunicação, na eliminação das fronteiras econômicas da produção, das finanças e na mobilidade de

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

peças, deixarão à mostra as desigualdades sociais. A globalização traz também consigo a reafirmação das identidades, das etnias e das diversidades regionais e locais. Conforme aponta Santos:

Quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, únicos. Isto se deve à especialização desenfreada dos elementos do espaço-homens, firmas, instituições. Cada lugar é extremamente distinto do outro, mas ligados a todos os demais por um nexo único. (SANTOS, 1997, p.35)

Em Anchieta serão implantadas empresas que demandam mão de obra especializada, ligada, principalmente, ao petróleo e à siderurgia. Segundo o IBGE-2000, grande parte da população exerce atividades do setor primário e terciário, conforme gráfico 1 no capítulo 2, e o grau de escolaridade é baixo. (Tabela 3).

**Tabela 3-** Educação Média de anos de estudo da população de 25 anos e mais

Situação do domicílio	Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais
Urbana	6,3
Rural	3,7

Fonte: IBGE. - Microdados do Censo Demográfico.2000

Dados importantes para entender que as frentes de trabalho que serão abertas não serão ocupadas pela população local. De acordo com o histórico das cidades que tiveram a industrialização como fator determinante no crescimento urbano, pode-se prever o aumento da migração da população de baixa escolaridade à procura de emprego. Esta migração, que já é percebida pela população local segundo Mattos (2006), traz consigo uma maior demanda do poder municipal.

Mundialmente o poder econômico é hegemônico e há a submissão do poder político. Vivemos numa sociedade capitalista, onde o “objetivo central é produzir para acumular, concentrar e centralizar capital” (OTRANTO, 1999). Dentro desta lógica, não há prioridade para as necessidades do homem e da coletividade. Não existe a prioridade para a função social da cidade.

A globalização é “perversa”, com ela;

O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. (SANTOS, 2000, p.19)

## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

Com olhar de urbanista sabe-se que todos os processos de urbanização acelerada, advindos da industrialização, trazem com conseqüências historicamente conhecidas, as cidades fragmentadas e excludentes, com o aumento da pobreza, da informalidade urbana e da periferização das classes mais baixas.

Anchieta já passou por um processo semelhante ao que vive hoje, mas em menor escala, quando da implantação da Samarco e o Porto de Ubu, na década de 1970. No entanto, as características de ser “uma pequena cidade litorânea”, com a vida “pacata” se mantiveram. Talvez pela carência de estrutura urbana, grande parte da população que migrou para o município não foi suficiente para descaracterizar a identidade do lugar.

No entanto houve uma apropriação do espaço com as instalações da Samarco Mineradora e o porto, e a construção da Vila Samarco, condomínio para os funcionários da empresa. A Vila Samarco hoje já perdeu suas características iniciais. As residências aos poucos foram vendidas para terceiros e sofreram reformas que descaracterizaram a tipologia inicial, demonstrando que a apropriação do espaço não conduz com a identidade e a cultura local, e sim a total inadequação com território e a cultura local.

No entanto o que está em curso é uma ordem muito superior aos acontecimentos dos anos de 1970, com a implantação de várias empresas que virão ocupar uma área de 2,52 hectares, sem contar com a extensa área que já é ocupada pela empresa Samarco.

Não se trata somente da desterritorialização e sua descaracterização, pois como bem se sabe, toda desterritorialização trás consigo uma reterritorialização, e as relações de territorialidade e identidades não são estáticas. Mas sabendo de todas as conseqüências dos processos urbanos na globalização, onde os interesses na apropriação dos espaços não estão na coletividade, na identidade e nas culturas locais, podem-se prever os impactos socioeconômicos, ambientais e culturais que hão de vir. Anchieta após a implantação do Pólo Industrial e de Serviços não será a mesma, caso não se imponham projetos ambientais e sociais.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

As grandes empresas não têm interesse na qualidade da vida urbana do município, o interesse no território é da ordem do capital. Os fatores que contam se a cidade é interessante para a economia global são os valores econômicos e logísticos. O território tem valor de mercado e não valor simbólico e ambiental. Antes era o Estado que definia os lugares, que estruturava o território municipal, que era a base e fundamento do Estado-Nação. Hoje, segundo Santos (1994b, p.15) “vivemos uma dialética do mundo concreto, evoluímos da noção, de Estado Território para a noção pós-moderna de transnacionalização do território.” A economia global transforma os territórios nacionais internacionalizando-os, e conseqüentemente, as relações sociais também se mundializam. Santos acrescenta que “assim como o território de cada país é hoje território nacional da economia internacional, a pobreza hoje é a pobreza nacional da ordem internacional” (2008, p.18).

Com a economia globalizada centralizam-se os mercados, criando uma acirrada competição internacional que impõe padrões de redução nos custos de produção, que terminam por levar a uma nova ordem nos mercados de trabalho locais, e nos níveis de emprego, e como aponta Monte-Mór;

[...] reduzindo renumerações, gerando formas de organização da produção que acabam por retirá-las do seu contexto sócio-espacial imediato para inseri-las no novo contexto da acumulação capitalista mundial. Dito de outra forma, o espaço econômico abstrato, potencializado pelo avanço tecnológico, se impõe sobre o espaço social subordinando-o às determinações de uma economia mundial dominada pelo capital financeiro e, assim, crescentemente desmaterializada e deslocalizada. (MONTE-MÓR, 2008, p.1)

A reorganização dos espaços produtivos, onde os territórios se tornam transnacionais (SANTOS, 1994), os diferentes modais viários obedecem a uma logística estratégica na interligação entre eles, favorecendo a dinâmica dos fluxos de mercadoria. A dinâmica do mercado global necessita de agilidade de fluxos de mercadoria, assim interligar ferrovias, rodovias a portos é de grande importância, na transnacionalização dos territórios produtivos.

A reorganização dos espaços produtivos e o surgimento de dinâmicas comerciais específicas incluíram um conjunto de mudanças na estrutura mundial dos portos. Dessa forma, a evolução do transporte marítimo sempre esteve associada à agilidade, traduzida pelo aumento da capacidade dos navios, por ganhos em velocidade e por uma diminuição significativa do custo do frete, contribuindo para o encurtamento relativo das distâncias para os homens, as mercadorias e as informações. (MONIÉ e VIDAL, 2006, p.976)

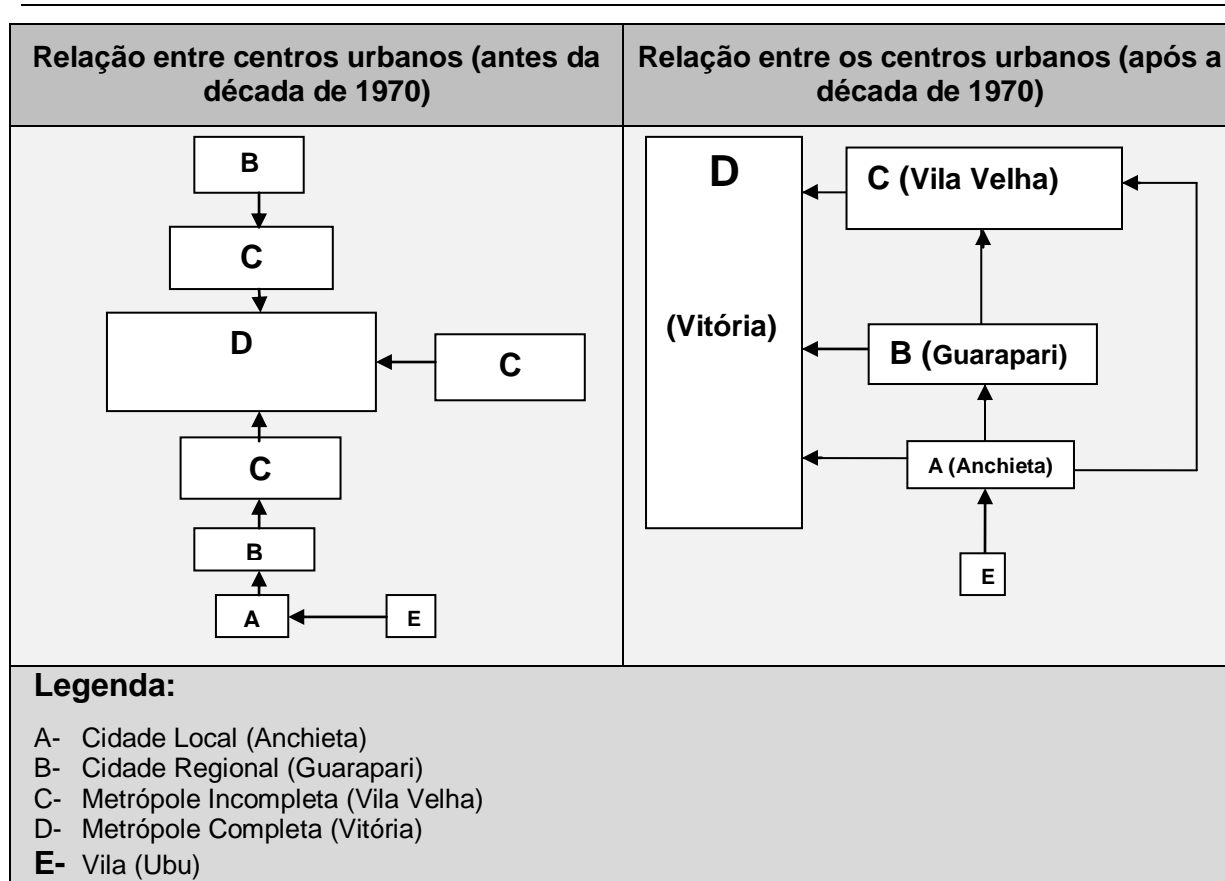
## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

A relação entre os centros urbanos que retratavam o capitalismo industrial e fordista seguiam o modelo de degrau piramidal de uma relação de hierarquia. A partir da década de 1970, esta relação econômica entre as cidades, onde os grandes centros metropolitanos eram interligados somente às metrópoles incompletas e assim sucessivamente até a vila, sendo que esta última somente era interligada economicamente à cidade local, numa relação direta e hierárquica, é abandonado. Segundo Santos (1997), a reorganização e a dinâmica econômica, comercial e de poder entre as cidades se modificaram ao longo do tempo. Fatores como o aprimoramento dos transportes com a construção de modernas rodovias interligando várias cidades e vilarejos, o aumento das frotas de automóveis e ônibus, que juntos trouxeram uma maior flexibilidade do que os trens com seus traçados rígidos, o barateamento dos combustíveis e o avanço das comunicações entre outros avanços tecnológicos e logísticos, criam a possibilidade de uma maior mobilidade entre as cidades (Quadro 2). Estas mudanças levam a uma nova forma de apropriação do território, e a possibilidade da difusão das grandes metrópoles, a expansão e periferização das zonas industriais, alargando o parque industrial, e a desregionalização da hierarquia urbana. (BENKO, 1994).



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Quadro 2 -** Relação entre centros urbanos

**Fonte:** Adaptação da figura do livro “Metamorfose do Espaço Habitado – Milton Santos 1997”.

Com a globalização os centros urbanos, como Anchieta, que mantinham a relação direta somente com a cidade local mais próxima (no nosso caso Guarapari), hoje é parte de uma rede global de economia muito mais ampla, e sua relação econômica e de poder transcende às divisas diretas entre municípios e estados. Desde o Porto de Ubu, Anchieta está diretamente ligada a uma rede muito mais poderosa economicamente, a rede global de economia, que não depende nem mesmo da metrópole completa (Vitória segundo nossa figura). Esta é uma grande contradição da contemporaneidade, em que cidades como Anchieta são inseridas e convivem ao mesmo tempo com suas localidades e com as grandes metrópoles os centros econômicos mundial, pois são elos importantes de uma cadeia muito maior e poderosa na economia global.

Anchieta mantém um vínculo direto com o mercado externo, sua economia está atrelada diretamente à exportação de minério pelletizado, o mercado de combustível (petróleo e gás) e, em um futuro muito próximo, ao mercado de aço, com a implantação da Companhia Siderúrgica de Ubu (de propriedade da Vale). Conforme

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

aponta Benko (1994, p.78), esta nova dinâmica econômica patrocinada pelo “motor de crescimento” termina por abandonar os interesses e a formação do mercado local “para ser a integração com a economia internacional”. O autor acredita que assim os mercados internos, municipais e inter-regionais, deixam de ser interessante e tendem a enfraquecer.

Cada vez mais as relações entre as firmas multinacionais<sup>24</sup> e as cidades onde se localizam ganham novos contornos com a mundialização, onde evidenciam os interesses próprios das empresas e raramente coincidem com os das cidades. As empresas globais cada vez se apropriam dos espaços, até mesmo da participação da gestão dos municípios em que se instalam, seja na forma de financiamento, na participação dos conselhos, de desenvolvimento urbano, ambientais, nos projetos de Parcerias Público-Privadas (os PPP's)<sup>25</sup> que são ainda muito recente e abrem um leque de debates em sua efetividade ou a delegação de funções.

Mesmo com a economia mundializada ou globalizada, o território, redesenhado numa escala planetária, não deixa de estar ancorado ao “espaço local” que se contrapõe ao global. Os recursos essenciais da economia global estão ligados ao tecido humano e social da localidade (BENKO, 2002).

Não podemos afirmar que Anchieta ou mesmo Vitória, capital do estado, sejam classificadas dentro do conceito de “cidade global”. Cidade Global são grandes metrópoles mundiais que regem e definem as direções da economia mundial, como Nova Iorque, Londres, Paris, Tóquio, no Brasil pode-se classificar São Paulo e Rio de Janeiro. Mas, no entanto, na contemporaneidade todo mundo é mundializado e

---

<sup>24</sup> Incluímos a Petrobrás e a Vale que embora sejam brasileiras, dentro do contexto da economia mundial e global, ambas as empresas são de grande destaque internacional, competindo em igualdade com empresas americanas, européias e asiáticas. Em 2009 a Petrobras estava em 29º e a Vale em 76º lugar no ranking, em se tratando das 2000 maiores empresas estamos bem colocados. Disponível em: [www.forbes.com](http://www.forbes.com) Acessado em: 12/04/09

<sup>25</sup> No Brasil, após um ano de tramitação legislativa e intenso debate público propiciado por Governo, parlamentares e pela sociedade em geral, a Lei das Parcerias Público-Privadas - PPP foi sancionada em 30 de dezembro de 2004 (Lei nº 11.079). Entende-se como parceria público-privada um contrato de prestação de serviços de médio e longo prazo (de 5 a 35 anos) firmado pela Administração Pública, cujo valor não seja inferior a vinte milhões de reais, sendo vedada a celebração de contratos que tenham por objeto único o fornecimento de mão-de-obra, equipamentos ou execução de obra pública. Na PPP, a implantação da infra-estrutura necessária para a prestação do serviço contratado pela Administração dependerá de iniciativas de financiamento do setor privado e a remuneração do particular será fixada com base em padrões de desempenho e será devida somente quando o serviço estiver à disposição do Estado ou dos usuários. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/conteudo/apresentacao.html> Acessado em: 23/03/10

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

todas as regiões permanecem interligadas por uma rede mundial (global) de economia, formando nós que se interligam. Cidades como Anchieta, fazem parte desta rede, desta tessitura ou malha. (RASFFESTIN, 1993)

O conceito de cidade global é um enfoque que evita conferir demasiada importância à função produtiva das cidades. Parte do princípio de que existem laços muito estreitos entre a rede mundial das empresas capitalistas e a das grandes cidades; estas últimas devem ser consideradas como os “centros geográficos privilegiados” de uma economia capitalista transnacional. O conceito de “cidade global” insiste na existência de uma hierarquia funcional entre cidades no contexto da economia capitalista mundial. (BENKO, 1994, p.55)

A hierarquização do sistema urbano internacional das cidades globais, esta ligado à desigualdade das funções e distribuições no comando e nos processos do sistema produtivo. Cabe a cada “nó” desta malha internacional, diferentes papéis onde o comando da cadeia mundializada pode estar a quilômetros de distância do centro produtivo ou fabril. Poderíamos dizer que há uma desregionalização da hierarquia urbana (BENKO, 1994, RAFFESTIN, 1993) cabendo o papel de potencial econômico à metrópole regional no comando transregional.

Quando o processo de mundialização ou de inserção na rede global de economia é desordenado, sem atender às demandas locais, aumenta o risco da exclusão social. Em Anchieta, cabe ao estado, ao poder local e estadual, ter uma política que imponha o papel de gestor de todo o processo. Cabe também à comunidade local se manifestar por meio de fóruns, associações, ONGs, para que o crescimento econômico, que levará o município a uma escala de maior importância no quadro mundial, não transforme a cidade em um centro industrial onde a sociedade e seus interesses fiquem refém das disposições da economia global. Os interesses das empresas não podem sobrepor ao bem estar sociais. Os conselhos gestores têm que ser representativos de todos os setores e segmentos da sociedade anchietense.

Através dos tempos, os Estado-Nação enquanto poder tem se mostrado um “processo histórico problemático, contraditório e transitório” (IANNI, 1994, p78). No âmbito da economia global capitalista os territórios são delimitados pela formação de centros que comandam e decidem os rumos da economia mundial. São centros “decisórios extras e supranacionais”, que anulam, muitas vezes, as estratégias nacionais, prevalecendo as decisões transnacionais, “voltadas para a planetização

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

dos circuitos de decisão”. (op.cit. p.78). Ou seja, o poder e a economia de um país, de um Estado-Nação estão subordinados às diretrizes de um poder maior, a economia globalizada, gerenciada pelas grandes empresas multinacionais.

Os projetos nacionais, estaduais, não podem deixar de contemplar a sociedade, sua identidade, suas relações com o território. O que assistimos é a globalização, com seu poder hegemônico, afetar drasticamente as cidades e as relações sociais, políticas e, mesmo as afetivas das comunidades. A soberania nacional e o poder local são submetidos aos interesses econômicos transnacionais, que conformam uma nova totalidade histórica, modificando fronteiras e anulando a soberania.

Quando o estado compra terrenos para a implantação de empresa, e comunidades são deslocadas de seu habitat, como é o caso de Anchieta, corre-se o risco de submeter toda uma sociedade aos interesses privados de uma economia global.

Como vimos Anchieta hoje é interessante ao capital por toda uma confluência de conjunturas que favorecer a implantação de um parque industrial e, com o advento das empresas petrolíferas e os royalties, o crescimento econômico coloca a cidade como ponto de interesse da especulação imobiliária, das construtoras...

[...] las grandes empresas no parecen tener ya necesidad de ciudades o comunidades concretas. El resultado es dejar la suerte de las ciudades casi en su totalidad em manos de contrabandistas y especuladores imobiliários, de constructores de oficinas y del capital financiero. (HARVEY, 2002, 180)<sup>26</sup>

A cidade cresce desordenadamente, comunidades são deslocadas, loteamentos irregulares são implantados em diferentes áreas e para diversas classes sócias. O município de Anchieta está vivendo mais uma grande transformação. A pacata cidade de mais de 400 anos, hoje é local de efervescência econômica, urbanização especulativa, modificações no seu território.

---

<sup>26</sup> [...] as grandes empresas parecem não ter mais necessidade de cidades ou comunidades concretas. O resultado é deixar a sorte, quase em sua totalidade nas mãos de contrabandistas e especuladores imobiliários, de construtores de escritórios e do capital financeiro. (HARVEY, 2001-tradução nossa)

## 5.1 GRANDES EMPREENDIMENTOS: SAMARCO MINERAÇÃO S.A, PORTO DE UBU, PETROBRÁS E VALE. A INSERÇÃO DE ANCHIETA NA ECONOMIA GLOBAL

*A uniformização do mundo material destrói os símbolos físicos das identidades. As transformações políticas e a tendência à criação de grandes espaços econômicos desvalorizam algumas referências políticas. Claval*

Conforme já foi mencionado, e como parte da política de desenvolvimento econômico do estado, assim como todo o processo de mundialização inerente ao capitalismo, hoje em Anchieta, grandes empreendimentos estão em fase de ampliação, como a Samarco Mineração e o Porto de Ubu, em fase adiantada de implantação, a Petrobrás e a Unidade de Tratamento de Gás, e o Companhia Siderúrgica de Ubu, da Vale, no momento em fase de aprovação do Relatório de Impacto nos órgãos competentes, municipal, estadual e federal.

Toda esta movimentação econômica vem a transformar toda a região em um centro de grande interesse na rede mundial de economia. Com a implantação da Samarco e o Porto de Ubu há 30 anos, o processo de globalização somente iniciava, mas após a entrada no século XXI que a economia nacional sofre grandes transformações. Anchieta e a desterritorialização atual é só parte de um processo muito maior que está por vir. São esperados grandes movimentações, estruturações e mudanças não só no território, mas na sociedade e nas relações sociais, uma re-desterritorialização.

Para entender quais são os empreendimentos que estão e estarão no município, identificaremos alguns já que fazem parte desta rede maior da economia global, que contrastam com a cidade, com a paisagem e a identidade local, este contraste característico da pós modernidade.

### 5.1.1 Samarco Mineração

A Samarco Mineração S.A, fundada em 1977, é uma empresa que de mineração



**Fotografia 20-** Samarco Mineração

**Fonte:** [http://gazetaonline.globo.com/\\_midias/jpg/54013.jpg](http://gazetaonline.globo.com/_midias/jpg/54013.jpg)

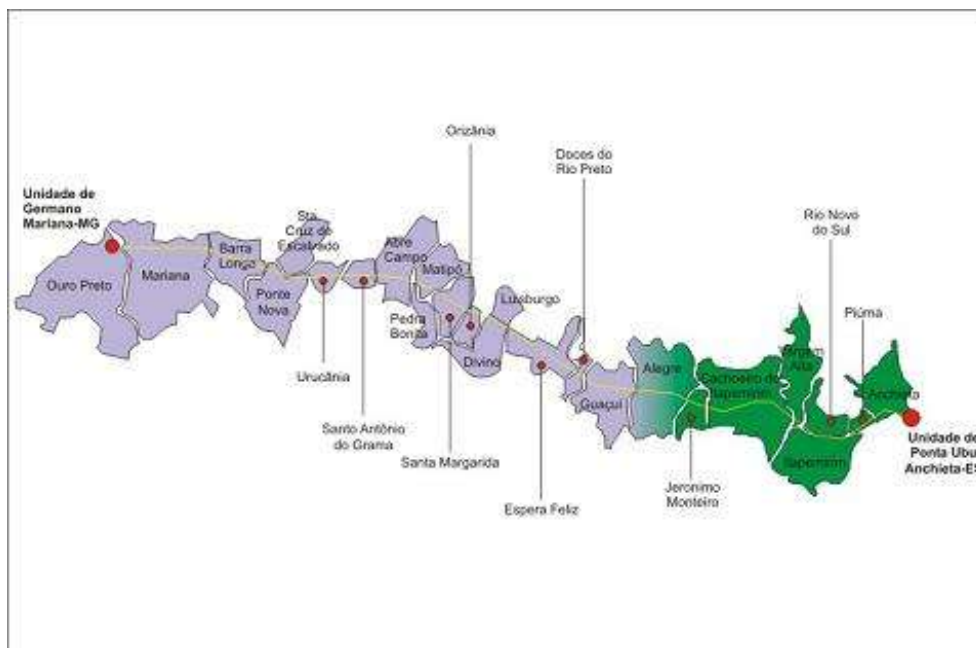
que possui duas unidades industriais, uma em Mariana/Ouro Preto no estado de Minas Gerais e a outra em Ubu - Anchieta, no Espírito Santo (Fotografia 20).

A produção da Samarco consiste na lavra, o beneficiamento, o transporte, a pelotização e exportação

de minério de ferro. O minério de ferro pelotizado é exportado colocando a empresa hoje no 2º lugar no mercado transoceânico de pelotas e comercializa 100% de seus produtos para mais de 15 países na Europa, Ásia, África/Oriente Médio e Américas.

O transporte do minério de ferro que sai da lavra em Minas Gerais é feito através de dois minerodutos de 396 km de extensão (Mapa 16) que atravessa 16 municípios do estado de Minas Gerais e corta 8 municípios transversalmente do Espírito Santo até chegar em Anchieta, a 2ª unidade da empresa, onde o minério é pelotizado e exportado.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Mapa 16-Mineroduto da Samarco. Desde Ouro Preto –MG até Anchieta –ES**

Fonte: [http://www.ihm.com.br/foto/mapa\\_mineroduto\\_samarco.jpg](http://www.ihm.com.br/foto/mapa_mineroduto_samarco.jpg)

A Samarco possui em Anchieta um terminal marítimo próprio, o Porto de Ubu. Possui ainda dois escritórios internacionais de vendas, em Amsterdã e Hong Kong, e um nacional, em Belo Horizonte, além de duas usinas hidrelétricas.

Em 2008 é inaugurada a terceira usina de pelotização em Ubu, Anchieta, e em 2009 a empresa entra com pedido da licença ambiental ao Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA) para a construção da 4ª usina de pelotização em Anchieta-ES. (ver ata nos anexos)

### 5.1.2 Porto de Ubu

Construído em 1977, o terminal de do Porto de Ubu é um dos mais modernos do Brasil, trabalhando 24 horas por dia, com mão-de-obra da própria empresa. Ele possui um píer de concreto com 313 metros de comprimento e 22 metros de largura, protegido por um quebra-mar com formato em "L". O Porto de Ubu é de propriedade da empresa Samarco Mineração S.A. Sua estrutura possui dois berços de atracação e movimenta apenas minério de ferro e pellets.

### 5.1.3 Petrobrás

Nos últimos anos as notícias de destaque sobre o descobrimento de grandes reservas de petróleo e gás natural na costa do Espírito Santo ocupa todas as formas



Mapa 17 Parque das Baleias

Fonte:

<http://www2.petrobras.com.br/ri/port/images/mapas/imgFranca.gif>

de mídias. Segundo informações da Secretaria do Estado de Desenvolvimento, o Espírito Santo salta da 5ª posição, em 2002, para ocupar o 2º colo no ranking brasileiro de reservas, com reservas totais de 2,5 bilhões de barris. Neste mesmo ano, 2002, iniciam a produção em águas profundas do Campo de Jubarte. (Mapa 17)

Atualmente o Estado é o segundo maior produtor de petróleo, perdendo para o Rio de Janeiro. A extração hoje é de 140 mil barris com projeção de chegar 200 mil barris por dia no final do ano em curso, 2010.

O Parque das Baleias ao sul do Estado, e os campos de Jubarte e Cachalote, Baleia Azul, Baleia Anã, Caxaréu, Mangangá e Pirambu, somam uma reserva de 1,5 bilhões de barris.

Desde setembro de 2008, a Petrobras começou a prospectar petróleo da camada pré-sal (águas mais profundas) em quantidade reduzida. Esta exploração inicial ocorre no Campo de Jubarte, através da plataforma P-34.

Está previsto a substituição da plataforma P-34 pela P-57 na segunda fase da produção do Campo de Jubarte. Segundo a Petrobrás, será o primeiro navio-plataforma construído inteiramente pela empresa. É uma unidade flutuante de grande capacidade de produção, “59 mil m<sup>3</sup> por dia de água, de comprimir três



milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás, de produzir 180 mil barris de petróleo pesado, de processar de 300 mil barris de líquido e de estocar 300 mil barris de óleo.”<sup>27</sup>.

#### **5.1.4- O Gás Natural - Unidade de Tratamento de Gás e o Gasoduto<sup>28</sup>**

Junto com a descoberta de petróleo na costa brasileira, foram descobertos também reservas de gás natural. O gás natural é um combustível fóssil encontrado em rochas porosas no subsolo. O gás está presente em várias atividades na sociedade, em nossas casas, nas indústrias e hoje como combustível automotivo.

Segundo a Secretaria do Estado de Desenvolvimento do Espírito Santo a produção capixaba passará de 1,3 milhões para 18 milhões de metros cúbicos, em 2008, e para este ano, 2010, está previsto atingir a marca de 20 milhões de metros cúbicos por dia. A Petrobrás iniciou o projeto Sudeste-Nordeste, Gasene, com a construção de gasodutos que cortam em várias extensões o território nacional.

No Espírito Santo, o gasoduto corta o estado em toda sua extensão, passando por 17 municípios, o ducto une Cabiúnas (RJ) à Catu (BA). Para o gás extraído no campo de Jubarte, a Petrobrás contará com um porto, em fase de projeto, e uma base de apoio, a Unidade de Tratamento de Gás (UTG Sul capixaba) no município de Anchieta, e sua obra já está em construção (Foto 21 e 22).

---

<sup>27</sup> Informação disponível em: [http://www2.petrobras.com.br/tecnologia/port/conquistas\\_tecnologicas\\_vitrine.asp](http://www2.petrobras.com.br/tecnologia/port/conquistas_tecnologicas_vitrine.asp). Acessado em: 02/04/10

<sup>28</sup> - Disponível em: [http://www2.petrobras.com.br/produtos\\_servicos/port/produtos/gas\\_natural/gas\\_natural.asp](http://www2.petrobras.com.br/produtos_servicos/port/produtos/gas_natural/gas_natural.asp). Acessado em: 02/04/10

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Fotografia 21** Proposta do Porto da Petrobrás. **Fotografia 22** Unidade de Tratamento de Gás-Sul Capixaba- 2009

**Fonte:** [http://www2.petrobras.com.br/produtos\\_servicos/port/produtos/gas\\_natural/gas\\_natural.asp](http://www2.petrobras.com.br/produtos_servicos/port/produtos/gas_natural/gas_natural.asp)

Os gasodutos são dutos enterrados a profundidades variadas, dependendo da composição e da ocupação do terreno. As áreas em que passam os dutos não podem ser ocupadas por edificações, nem mesmo arborizadas. Devem ter uma largura mínima de 20 metros, ou seja, são como “ruas” que cortam a paisagem, atravessando loteamentos, planícies, pastos, áreas de preservação ambiental, modificando toda a paisagem.

A fotografia (23) mostra a movimentação de terra para a passagem do gasoduto. Foi tirada na vila de Ubu, no cruzamento da Rodovia do Sol, Rodosol, com a rodovia ES 146. O gasoduto passa dentro do loteamento, no meio das quadras. Após cruzar a Rodosol, o gasoduto atravessa o bairro Recanto do Sol.



**Fotografia 23-** Gasoduto – Ubu- Rodosol – Recanto do Sol

**Fonte:** Acervo próprio- 2010

#### **5.1.5- Os royalties <sup>29</sup>**

Nestas ultimas tempos muito tem se divulgado sobre os *royalties*. Para entender o porquê desta disputa, no âmbito nacional, temos que saber o que realmente representam. Os royalties são pagamentos de direitos e no Brasil, são aplicados principalmente como pagamentos do uso dos recursos energéticos, como o petróleo e o gás natural. É a compensação financeira que as empresas que exploram os recursos naturais repassam aos estados (e municípios) que possuem os bens em seu domínio territorial. Este repasse é feito mensalmente (Gráfico 4).

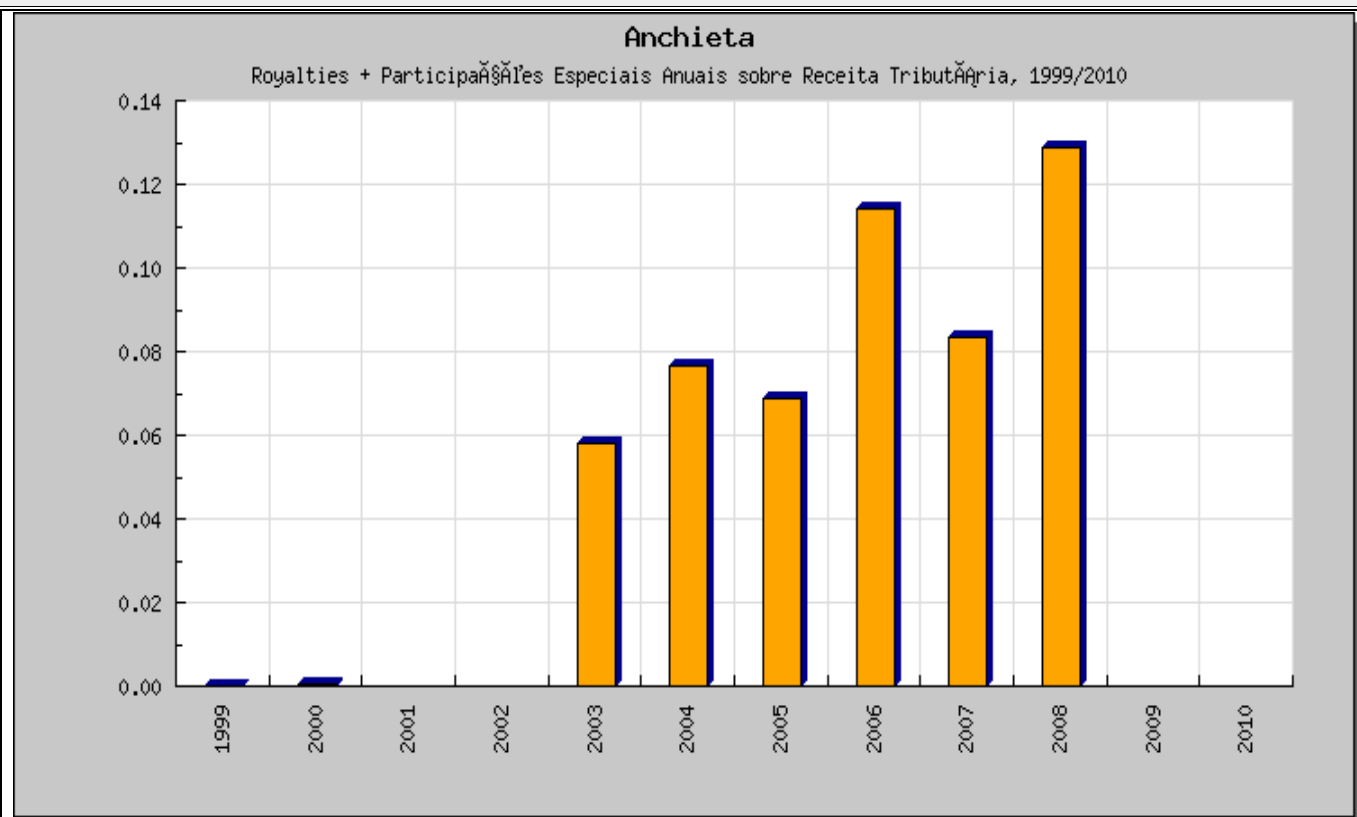
---

<sup>29</sup> Informação disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/petroleo/pet08.shtml>. Acessado em: 01/04/10

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

**Gráfico 4 - Royalties e Participações Especiais sobre Receitas Tributárias. 2010**

Beneficiário / Estado	Ano	Royalties + Participações Especiais	Receita Tributária	( Royalties + PE ) / Receita Tributária
Anchieta- ES	1999	R\$ 322,87	R\$ 2.693.235,52	0,00
Anchieta- ES	2000	R\$ 1.714,34	R\$ 2.846.534,76	0,00
Anchieta- ES	2001	R\$ 0,00	R\$ 2.605.354,61	N/D
Anchieta- ES	2002	R\$ 0,00	R\$ 3.321.692,00	N/D
Anchieta- ES	2003	R\$ 287.084,69	R\$ 4.962.639,00	0,06
Anchieta- ES	2004	R\$ 571.255,49	R\$ 7.452.066,00	0,08
Anchieta- ES	2005	R\$ 578.753,22	R\$ 8.422.437,33	0,07
Anchieta- ES	2006	R\$ 1.593.659,81	R\$ 13.940.346,91	0,11
Anchieta- ES	2007	R\$ 2.425.514,81	R\$ 29.029.115,12	0,08
Anchieta- ES	2008	R\$ 3.743.449,14	R\$ 29.108.165,13	0,13
Anchieta- ES	2009	R\$ 2.062.649,09	N/D	N/D
Anchieta- ES	2010	R\$ 3.483.760,66	N/D	N/D



Fonte: InfoRoyalties- Obs.: N/D = Informação não disponível

### 5.1.6- A Companhia Siderúrgica de Ubu- Vale.

Como anunciava a imprensa em 2007, em Anchieta seria construída uma enorme siderúrgica estrangeira, a chinesa Baosteel, e que teria como sócia a Vale. Após a Avaliação Ambiental Estratégica. Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta, de novembro de 2008 (em anexo em CD), foi vetada a proposta da instalação da siderúrgica Baosteel nas condições em que se propunham. Entre várias especulações no mercado econômico, na metade de 2009 a Vale anuncia a implantação da Companhia Siderúrgica de Ubu, no mesmo lugar que a antiga proposta da siderúrgica chinesa.

De acordo com o veiculado pela imprensa, a nova siderúrgica da Vale, a CSU, terá uma capacidade de produção é de 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano, ou seja a metade da proposta da Baosteel, que era de 10 milhões de toneladas de



Figura 1- Vale anuncia 18 mil empregos em Ubu.

Fonte: A Tribuna- 06 /08/2009

aço por ano. A empresa anunciou que também procura parceiros para este projeto, e como é também proprietária da Samarco e do Porto de Ubu, prevê a ampliação do porto ou construção de um novo terminal portuário na região.

Os projetos já estão adiantados, e a CSU realizou na região, não só no município de Anchieta, mas também nos municípios vizinhos, como Piúma e Guarapari, consultas públicas previstas no Termo de Referência, como atividade previa ao Relatório de Impacto Ambiental.

A siderúrgica deve entrar em operação em 2014, e conforme anunciando pela imprensa deve gerar 18 mil empregos (Figura 1).

## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

Os empreendimentos mencionados são na realidade, os que pela ordem de grandeza e importância econômica, trarão ao município os maiores impactos, pois só com a informação da implantação destes, gerou e tem gerado uma movimentação em todo estado, e principalmente no município. Movimentação de abertura firmas de prestação de serviços, migração de trabalhadores atrás de novas possibilidades de emprego, e a umas das grandes vilãs do planejamento urbano, a especulação imobiliária, aparecimento de loteamentos legais e ilegais por todo território do município.

**CAPITULO 6**  
**ANCHIETA SE DESTERRITORIALIZA E SE**  
**RE-DESTERRITORIZA**

## 6 ANCHIETA SE DESTERRITORIALIZA E SE RE-DESTERRITORIALIZA

*O que um lugar é num determinado momento, sempre constitui o resultado de ações de diversos elementos, que se dão em diferentes níveis. Esses elementos são variáveis, pois mudam de significação através de tempo* Milton Santos.

As mudanças no território em consequências de novas formas de apropriação é o que Deleuze e Guattari denominam de “desterritorialização”. Portanto, desterritorialização poderia a ser a fluidez constante com que os territórios são modificados. Esta fluidez caracteriza bem a sociedade contemporânea, dominada pela mobilidade, pelos fluxos, pelo desenraizamento e pelo hibridismo cultural.

[...] construímos um conceito de que gosto muito, o de desterritorialização. [...] precisamos às vezes inventar uma palavra bárbara para dar conta de uma noção com pretensão nova. A noção com pretensão nova é que não há território sem um vetor de saída do território, e não há saída do território, ou seja, desterritorialização, sem, ao mesmo tempo, um esforço para se reterritorializar em outra parte. (DELEUZE apud HAESBAERT)

A desterritorialização é definida como a dinâmica promovida pelas constantes articulações dos territórios como efeito da ampliação acelerada dos fluxos econômicos, como também das pessoas e das diferentes culturas, que são determinantes para a formação da “multiterritorialidade”.

Como proposta conclusiva, defenderemos a idéia de que muito do que os autores denominam desterritorialização é, na verdade, a intensificação da territorialização no sentido de uma “multiterritorialidade”, um processo concomitante de destruição e construção de territórios mesclando diferentes modalidades territoriais (como os “territórios–zona” e os “territórios–rede”), em múltiplas escalas e novas formas de articulação territorial. (HAESBAERT, 2007, p.32)

Diante dessas reflexões, entende-se que a compreensão dos diferentes processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização sempre estiveram presentes na vida e no desenvolvimento da humanidade em sociedade, mas hoje estes processos de territorialização e desterritorialização e reterritorialização ocorrem com muito mais rapidez.

Para Lemos,



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Criar um território é se apropriar, material e simbolicamente, das diversas dimensões da vida. O Estado e as instituições tendem sempre a manter territórios como forma de poder e controle. Toda territorialização é uma significação do território (político, econômico, simbólico, subjetivo) e toda desterritorialização, re-significação, formas de combate à inscrição da vida em um “*terroir*”<sup>30</sup>, linhas de fuga. (LEMOS, 2005, acessado em...)

Portanto, a desterritorialização significa o rompimento com os vínculos que identificam formas de apropriação de um território, suas territorialidades, desterritorializando-o para reterritorializá-lo. A desterritorialização é um “processo simbólico, com a destruição de símbolos, marcos históricos, identidades, tanto concreto, material-político e/ou econômico, pela destruição de antigos laços/fronteiras econômico-políticas de integração” (HAESBAERT, 1995, p.181).

A desterritorialização é a outra metade da dinâmica de territorialização, presente ao longo da história humana, é a transformação territorial, ou território evoluído no movimento da sociedade. Como o espaço-tempo está sofrendo uma constante mutação, Haesbaert (2003, p.158), seguindo a linha de pensamento de Giddens, afirma que no momento atual existe uma espécie de “desencaixe” entre eles, tal como a desterritorialização, que é apenas uma dinâmica de reterritorialização, sendo o espaço-tempo uma das faces do processo de “reencaixe” para novas bases histórico-geográficas.

Os processos de territorialização e a desterritorialização são contínuos e concomitantes, para entender o processo é necessário fazer um corte no tempo que nos dão a situação em determinado momento.

O momento atual é de grandes e profundas mudanças no município de Anchieta, os conflitos que hão de vir, e que já estão presente são da de várias ordens, principalmente relacionados ao território e à identidade local. As propostas de crescimento econômico trazem novos conteúdos ideológicos e de vida, e a relação de vizinhança entre a “antiga” Anchieta, cidade costeira, de pesca, turismo e agropecuária, se vê em um instante, instante dentro de um contexto histórico, transformada em um Pólo Industrial e de Serviços, inserida na rede global de

---

<sup>30</sup> Terroir é um termo de origem francesa, é um conjunto de terras sob a ação de uma coletividade social congregada por relações familiares e culturais e por tradições de defesa comum e de solidariedade da exploração de seus produtos.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

economia, parte de uma malha logística muito mais além que a divisão territorial municipal.

O Estado deverá dispor de um montante total de R\$ 11,03 bilhões para investimentos no referido pólo entre os anos 2006 a 2011. Investimento que trará uma nova forma de apropriação do espaço, mudanças profundas em todas as comunidades que formam o município.

Dos efeitos das mudanças que vem ocorrendo no município a especulação imobiliária é uma das mais perceptíveis.

A especulação imobiliária, com a hiper valorização não está ao alcance financeiro dos moradores locais, o crescimento nas vendas do comércio local, e novos centros comerciais, a chegada de pequenas e médias empresas para a prestação de serviços especializados, são algumas das transformações dos impactos advindos.



**Figura 2** – Megacidade substituirá vila num piscar de olhos.

**Fonte:** A Tribuna – Vitória- ES- 30 dez. 2006, p.30

Como foi divulgado pela imprensa local (Figura 2), em Anchieta ocorrerá uma explosão demográfica, com um aumento populacional de mais de 100% nos próximos dois anos, chegando a aproximadamente 100 mil habitantes. Salvo o exagero da imprensa, o que realmente a notícia traz é o novo ritmo que a cidade

passará a ter a partir das novas demandas econômicas, e dos novos moradores. O território passa a ser apropriado de forma diferente, é re-desterritorializado. Esta re-desterritorialização produz impactos no meio ambiente, na sociedade, na cultura e na vida da população local.

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Os impactos dos processos oriundos da globalização trazem transformações radicais na estrutura social das cidades alteram a organização do trabalho, a distribuição de ganhos, a estrutura de consumo, criando novos padrões de desigualdade social e urbana. (SASSEN, 1998).

Santos já apontava sobre a perversidade da mundialização em curso:

A concentração e centralização da economia e do poder político, cultura de massa, cientificização da burocracia, centralização agravada das decisões e da informação, tudo isso forma a base de um acirramento das desigualdades entre países e entre classes sociais, assim como da opressão e desintegração do indivíduo. (SANTOS; 1997, p 17)

Portanto, mesmo com a proposta do Governo de Estado de estar colocando Anchieta em patamar social equivalente a cidades européias, e mesmo sabendo que os investimentos estarão, também, dirigidos para as áreas de educação, saúde, cultura e logística, as relações econômicas do capital global é outra. Não haverá trabalho, nem moradia para população local, que será, aos poucos, sendo expulsa de seu território, de suas relações de trabalho para dar lugar a outras territorialidades.

“[...] no mundo da globalização, o espaço geográfico ganha novos contornos, novas características, novas definições. E, também, uma nova importância, porque a eficácia das ações está estreitamente relacionada com a sua localização. Os atores mais poderosos se reservam os melhores pedaços do território e deixam o resto para os outros” (SANTOS, 2000,p. 79)

Imóveis à venda são veiculados pela Internet. Os corretores de imóvel de Anchieta têm aproveitado o “bom momento” do mercado para lançar empreendimentos e promessas de implantação de grandes condomínios de luxo, interessados nos novos moradores, uma clientela, que esperam ser formada por técnicos e especialistas, que deverão trabalhar nas empresas que se instalarão no município. Ou seja, pretendem que os novos migrantes não sejam como os que se instalaram na cidade na época da implantação da Samarco.

Os desenvolvimentos da nova divisão internacional do trabalho do mercado mundial, da fabrica global não só abrem como criam e recriam espaços físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais. As migrações internacionais parecem diversificar-se e agilizar-se, não somente devido aos movimentos do mercado de força de trabalho [...]. Acelera-se e generaliza-se a movimentação de funcionários, empregados, técnicos, assessores, conselheiros, gerentes, intelectuais, dirigentes de partidos, sindicatos e movimentos sociais, jornalistas, artistas, cientistas de todas as ciências e

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

correntes. Uns e outros desterritorializam-se e reterritorializam-se no âmbito do cosmopolitismo aberto pela globalização. (IANNI, 1994, p.83)

Anchieta vive a criação de novas territorialidades, deixando de ser uma cidade pacata e com ares de “pequena cidade litorânea” (Figura 3), para se transformar em

**Cresce procura por imóvel**

A confirmação de que a siderúrgica chinesa Baosteel vai instalar uma usina no Polo Industrial e de Serviços de Anchieta deve impulsionar a procura por imóveis e os investimentos em infraestrutura na região.

Nos últimos anos, o preço do metro quadrado já saltou na cidade de Anchieta e na vizinha Guarapari, diante da expectativa de que novas empresas se instalassem na cidade. À medida que os boatos vão se tornando realidade, os preços refletem a nova situação.

Uma área de 1,85 mil metros quadrados no centro de Anchieta, por exemplo, está sendo ofertada por R\$ 160 mil. Há dois anos, o mesmo terreno custava R\$ 80 mil.

Em Ubu, terrenos de até 400 m<sup>2</sup>, próximos à praia, são vendidos por R\$ 25 mil a R\$ 30 mil. Esses preços eram de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil, há apenas dois anos.

Em Guarapari, a valorização atingiu áreas na região de Santa Mônica onde imóveis de três quartos, de acabamento simples, passaram de R\$ 30 mil para R\$

40 mil, no período de um ano. Já os imóveis de três quartos com um acabamento melhor chegam a R\$ custar até R\$ 90 mil.

A valorização dos imóveis e atração de moradores já fez com que o governo do Estado considere a área de Anchieta e Guarapari como prioritária para o desenvolvimento urbano, de saneamento e habitação.

Foto: Renato Rizzato - 03/07/2007



**Guarapari: valorização**

**Figura 3-** Cresce procura por imóvel

**Fonte:** A Tribuna. 3/07/07

mais um centro urbano de porte médio. Condomínios fechados vão sendo implantados, e o processo de urbanização, mais uma vez, será marcado pela heterogeneidade da ocupação das regiões periféricas e os recursos públicos canalizados, prioritariamente, em direção ao desenvolvimento da parte rica da cidade. Neste processo, tão contraditório, os moradores das periferias pobres serão levados à exclusão dos direitos sociais básicos: o trabalho, a saúde e a educação de qualidade, assim como o direito à moradia digna, equipamentos públicos e infraestrutura urbana, o que significa, na prática, um déficit de cidadania e de governabilidade.

Essa exclusão urbana é denominada por Bindé (apud MAYOR, 1999, p. 15), como “apartheid urbano social”, como se refere à segregação espacial das cidades, às fronteiras, muitas vezes imateriais. Tais fronteiras podem ser demarcadas por meio de muros nos condomínios, ou pela distância, onde os subúrbios ricos e pobres ficam longe dos centros das cidades e distantes espacialmente uns dos outros. A “apartheid social” tornou-se um novo modelo de desenvolvimento urbano, marcado pelo predomínio dos condomínios fechados, e periferização dos loteamentos das classes baixas.

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Essa periferização hoje tem criado características singulares, pois o mercado explora tais contingências e produz segregação, por exemplo, quando expande a oferta de condomínios fechados de extremo luxo para as classes mais abastadas em áreas nobres do município, com praias particulares e infra - estrutura urbana, também promove loteamentos de baixa renda áreas mais afastadas (Fotografia 24).



**Fotografia 24-** Loteamento Planalto de Anchieta b- 2010

**Fonte-** Acervo próprio

Rolnik (1988) lembra que a segregação nas cidades não esta só nos condomínios fechados, na cidade de muros (CALDEIRAS, 2000), mas também nos locais de trabalho, no transporte público, na falta de acessibilidade e mobilidade de parte da população, segregação urbana de raça, faixa etária e classes sociais, assim como na fragmentação do território da cidade, criando os bairros residenciais, a região de comercio, regiões industriais etc.

“A segregação é manifesta também no caso dos condomínios fechados – muros de verdade, além de controles eletrônicos zelam pela segurança dos moradores, o que significa o controle minucioso das trocas daquele lugar com O exterior. Além de um recorte de classe, raça ou faixa etária, a segregação também se expressa através da separação dos locais de trabalho em relação aos locais de moradia” (ROLNIK, 1988, p.40).

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

O processo de urbanização rápida no Brasil, como vem ocorrendo hoje em Anchieta, desde seu início, é caracterizado pela exclusão social, a segregação espacial e a fragmentação das cidades. O crescimento estrutural das cidades, ao longo do tempo, tem levado a maioria da população à informalidade de terra e moradia urbana. Acredita-se que a taxa de crescimento da informalidade urbana, tende a ser superior à taxa de crescimento da pobreza.

“[...] a combinação entre a alta taxa de urbanização e o aumento da pobreza social tem levado ao fenômeno crescente da urbanização da pobreza. Os impactos socioambientais desse processo tem sido equiparado às conseqüências de enormes desastres naturais dos quais -ainda- o país tem sido poupado. (FERNANDES, 2006, p.124)

Dentro de uma perspectiva jurídico-política, Fernandes ressalta, que o paradigma dominante para o fenômeno da urbanização rápida é ainda conservador, e as cidades são vistas pelos urbanistas, juristas e pelo Estado, a partir dos direitos individuais e da propriedade privada, resultando em cidades que são “soma de lotes de propriedade individual, com alguns espaços públicos entre eles” (op. cit. p.126).

Historicamente nas cidades, inclusive Anchieta, onde ocorrem processos da urbanização acelerada gerados pelos fatores econômicos, têm demonstrado a negligencia do Estado, que com seu aparato de fiscalização deficiente, ou mesmo por tolerância, como aponta Maricato:

A tolerância pelo Estado em relação à ocupação ilegal, pobre e predatória de áreas de proteção ambiental ou demais áreas públicas, por parte das camadas populares, está longe de significar uma política de respeito aos carentes de moradia ou aos direitos humanos. A população que aí se instala não compromete apenas os recursos que são fundamentais a todos os moradores da cidade, como é o caso dos mananciais de água. Mas ela se instala sem contar com qualquer serviço público ou obras de infra-estrutura urbana. Em muitos casos, os problemas de drenagem, risco de vida por desmoronamentos, obstáculos à instalação de rede de água e esgotos torna inviável ou extremamente cara a urbanização futura. (MARICATO, 2003, p.158)

As ocupações ilegais em áreas de risco muitas vezes terminam em tragédias anunciadas, loteamentos ilegais, sem infra-estrutura e insalubres, assim como as construções de loteamentos e condomínios em áreas de proteção ambiental, que não só ocorrem em loteamentos de baixa renda. Praias, e áreas costeiras, que pertencem à união, são privatizadas e loteadas, transformado-as em “Oasis” do consumo urbano.



## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Em Anchieta, hoje são construídos vários condomínios, que conforme aponta Esteves JR, são “atestado da incapacidade de planejamento”, pois...

[...] definem os padrões vivências mesclando utilidades com necessidades e atando-as a uma história cíclica e retroativa; é uma expressão metafórica da falta de decisões inteligentes e equitativas dissimuladas de comodidade e de felicidade ilusórias; é o atestado da incapacidade de “planejamento” que, ao invés de “proteger” os habitantes, prefere iludi-los com a falsa eficiência de programas assistenciais inadequados e arcaicos, os quais justifica como necessários. (ESTEVES JR, 200328)

Esta forma de planejamento urbano, de construções de conjuntos habitacionais, condomínios fechados, dispensa e segrega os espaços, modifica a forma de apropriação do território, desterritorializa a cidade.

O processo de desterritorialização mesmo sendo um eterno processo de formação dos espaços vividos, da territorialidade e da identidade de uma sociedade, é um processo de luta, de confronto entre o novo e o já estabelecido. Há trocas, mas há também enfrentamento.

Já Andrade (1994, p.214), coloca que “a formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação” e “esta participação é o que permite a formação do sentimento de territorialidade, de pertencimento”, que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre as mesmas”, portanto, ao ter sua consciência e reconhecimento de sua cidadania, a população ao ser sentir desterritorializado cria suas formas de participar e reivindicar seus direitos.

Hoje em Anchieta existem organizações, associações, movimentos que lutam por seus direitos, pela preservação ambiental e pelo esclarecimento por parte das empresas que ali se instalarão sobre todas as medidas mitigadoras para os possíveis impactos.

A implantação do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta, com todos grandes empreendimentos que o compõe, faz parte do processo de globalização, pois promove a espacialização da economia, atinge as estruturas territoriais tradicionais, fragmenta as pequenas unidades.

Todos esses processos de globalização, espacialização, desterritorialização, fragmentação, se acompanham de tensões sociais, associadas a diversas posturas de caráter ideológico. (GEIGER, 1994, p.242)

## Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

A substituição do antigo requer desvencilhar da relação com o lugar de afeto, o lugar vivenciado e conhecido. É deixar de conhecer o lugar em que se vive sua história, e a possibilidade de prever um futuro. Todos os lugares são repletos de história, que delimitam territórios como espaços, ou palcos dos acontecimentos, onde sucedem os fenômenos que a comunidade se reconhece como autor e ator da sua história, impondo limites e criando possibilidades.

La noción de lugar no designa simples determinaciones fotográficas o geográficas, sino el entorno en el que se produce el encuentro con un mundo habitado por sentidos, por memórias, por divinidades. (SOLÀ, 2002, p.209)<sup>31</sup>

Anchieta hoje se desterritorializa, não como os antigos processos já vividos, conforme testemunham as fotografias que mostram as transformações sofridas na cidade e cem anos.

Comparadas com outras cidades, percebe-se que Anchieta pouco modificou, podendo reconhecer ainda os lugares, as ruas, e algumas edificações. Talvez por não existir uma verticalização muito agressiva e por que a cidade se manteve, ao longo destes anos, à parte das grandes revoluções urbanas e econômicas.

Ascher define muito bem o processo de modernização e a rapidez das mudanças na contemporânea.

La sociedad contemporánea se transforma deprisa y, desbordados por esta evolución, a veces medimos mal cómo han cambiado em poco tiempo los objetos que utilizamos, nuestra forma de actuar, de trabajar, las relaciones familiares, las diversiones, los desplazamientos, las ciudades en la que vivimos, el mundo que nos rodea, nuestros conocimientos, esperanzas y temores...

En el ámbito del urbanismo percibimos con mucha dificultad los cambios, puesto que el espacio edificado evoluciona con relativa lentitud y las construcciones nuevas representan al año menos de un por ciento del parque existente. Además, nos sentimos vinculados de un modo especial a los lugares más antiguos y a menudo tenemos la impresión de que representan mejor la urbanidad que los que la sociedad produce hoy em día. (ASCHER, 2002, p.17)<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> A noção de lugar não designa simples determinações fotográficas ou geográficas, senão o entorno no que se produz o encontro com o mundo habitado por sentimentos, por memória, por divindades. (SOLÀ, 2002) tradução nossa.

<sup>32</sup> A Sociedade contemporânea se transforma rapidamente e, transtornados por esta evolução, as vezes medimos mal como não mudado em pouco tempo os objetos que utilizamos, nossas formas de atuar, de trabalhar, as relações familiares, as diversões, os deslocamentos, as cidades que vivemos, o mundo que nos rodeia, nossos conhecimentos, esperanças e temores...



## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

Conforme aponta Ascher, o homem contemporâneo, mesmo vivendo a modernidade, a alta tecnologia, nas relações efêmeras do trabalho e da vida afetiva, é no urbano, no território em que as mudanças não são muito aceitas. Em Anchieta, as grandes mudanças no território não se deram com muita rapidez, a cidade mantém espaços da sua história, não perdeu suas características.

Anchieta vista desde a margem sudeste do rio Benevente (Fotografias 25a, 25b, 25c), através do tempo, percebe-se as mudanças, fruto da ocupação do território anchietense. Em cem anos Anchieta pouco se adensou e verticalizou se comparada com outras cidades. Espaços históricos e que fazem parte da identidade do município ainda se mantêm, como o santuário e as palmeiras acima da colina.

---

No âmbito do urbanismo, percebemos com muita dificuldade as mudanças, pois o espaço edificado evoluciona com relativa lentidão y as construções novas representam ao ano menos de um por cento do parque existente. Ademais, nos sentimos vinculados, de um modo especial aos lugares mais antigos e freqüentemente temos a impressão de que representam melhor a urbanidade do que os que a sociedade produz hoje em dia. (ASCHER, 2002) Tradução nossa.

Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES



**Fotografia 25a-** Vista Anchieta de 1910 desde a margem sudeste da foz do rio Benevente.

**Fonte:**

<http://culturamaratimba.blogspot.com/2009/08/imagens-antigas-de-anchieta-es-ii.html>



**Fotografia 25b-** Vista Anchieta da década de 1970 desde a margem sudeste da foz do rio Benevente.

**Fonte-** Instituto Jones Santos Neves



**Fotografia 25c-** Vista Anchieta de 2010 desde a margem sudeste da foz do rio Benevente.

**Fonte-** Acervo próprio - 2010

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

O santuário e seu entorno (fotografias 26a, 26b, 26c) sofreram algumas mudanças através dos anos. A Igreja Nossa Senhora da Assunção foi reformada algumas vezes. Na década de 2000, após estudos e pesquisas a igreja passou por sua última reforma recuperando a tipologia arquitetônica de quando foi erguida (século XVI-XVII). Segundo Mattos, a população não gostou desta recuperação, pois após anos a memória coletiva foi construída não pela forma original da igreja.

A frente da igreja, o que era um descampado, foi construída a Praça da Matriz desde onde se tem uma vista panorâmica da foz do rio, do mangue e da cidade.



**Fotografia 26a-** Igreja de Nossa Senhora da Assunção 1910

**Fonte:**

<http://culturamaratimba.blogspot.com/2009/08/imagens-antigas-de-anchieta-es-ii.html>



**Fotografia 26b** Igreja de Nossa Senhora da Assunção - Década de 1970

**Fonte:** Instituto Jones Santos Neves

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES



**Fotografia 26c** Igreja de Nossa Senhora da Assunção 2009

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Anchieta-2008

O Porto de Cima (Fotografias 27a, 27b, 27c) fica na foz do rio Benevente, sofreu com o abandono de suas edificações históricas. O antigo armazém hoje em ruínas foi por muito tempo, até o começo dos anos de 1980 o estabelecimento comercial de venda de mantimentos. Hoje com os novos comércios e supermercados, o armazém fechou e a edificação esta em ruínas.

No Porto de Cima foi onde desembarcaram os imigrantes italianos que aportaram na segunda metade do século XIX, e hoje foi construída a Praça do Imigrante, em homenagem à famílias italianas que ali desembarcaram.

Embora tenha sofrido várias intervenções e hoje apresente alguma verticalidade, o Porto de Cima, após 100 anos, percebe-se a urbanização, mas não muito intensa





**Fotografia 27a-** Porto de Cima -1910

**Fonte:**

<http://culturamaratimba.blogspot.com/2009/08/imagens-antigas-de-anchieta-es-ii.html>

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

	<p><b>Fotografia 27b-</b> Porto de Cima- Década de 1970</p> <p><b>Fonte:</b> Instituto Jones Santos Neves</p>
	<p><b>Fotografia 27c-</b> Porto de Cima- 2010</p> <p><b>Fonte:</b> Acervo próprio</p>

Antes da construção da ponte sobre o rio Benevente em Anchieta (Fotografias 28<sup>a</sup>, 28b, 28c) só era possível cruzá-lo em barcaça. A primeira ponte foi construída em concreto e madeira, e possuía mão única. Quando ocorria de vir dois veículos em direção opostas, eram obrigados a aguardar. Com o aumento do trafego, era comum formar filas de veículos. Hoje a ponte é toda em concreto e possui mão dupla. Com a construção da Samarco, o incremento do turismo, o aumento da frota veicular, hoje o tráfego na ponte é muito intenso. A ponte pertence à Rodovia do Sol, que conforme já vimos no capítulo 2, passa dentro da cidade de Anchieta.



Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES



**Fotografia 28a-** Ponte do rio Benevente  
Década de 1950

**Fonte:**

<http://culturamaratimba.blogspot.com/2009/08/imagens-antigas-de-anchieta-es-ii.html>



**Fotografia 28b-** Ponte do rio Benevente-  
Década de 1980

**Fonte:** Instituto Jones Santos Neves





**Fotografia 28c-** Ponte do rio Benevente-  
2010

**Fonte:** Acervo próprio.





## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

As fotografias (29a e 29b) marcam a urbanização, a re-desterritorialização da Vila de Ubu. Na década de 1970 Ubu era um pequeno vilarejo de pescadores, e embora Ubu se mantenha como uma pequena vila hoje é destino do turismo. A desterritorialização de Ubu teve como traço fundamental a construção de hotéis, como Hotel Pontal de Ubu que aparece na foto 29b, pousadas, e hoje várias moradias das famílias de pescadores da comunidade local, passaram a ser residências de veraneio de turistas.

	<p><b>Fotografia 29a</b> - Praia de Ubu, década de 1970 <b>Fonte:</b> IJSN</p>
	<p><b>Fotografia 29b</b>- Praia de Ubu -2009 <b>Fonte:</b> <a href="http://static.panoramio.com/photos/original/3852759.jpg">http://static.panoramio.com/photos/original/3852759.jpg</a></p>

A obra da Samarco e do Porto de Ubu na década de 1970 promoveu um enorme movimento de terraplanagem e a construção do enrocamento para abrigar o píer, descaracterizando a paisagem natural. (Fotografias 30a, 30b, 31a e 31b)

**Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

<p><b>Fotografia 30a-</b> Porto de Ubu- 1978</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://www.mascarenhas.com.br/en/wp-content/uploads/2008/07/0131.jpg">http://www.mascarenhas.com.br/en/wp-content/uploads/2008/07/0131.jpg</a></p> 	<p><b>Fotografia 30b-</b> Porto de Ubu- 2009</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://media.photobucket.com/image/samarco%20ubu/fly_jf3/samarco-MiltonBrigoliniNeme-p.jpg">http://media.photobucket.com/image/samarco%20ubu/fly_jf3/samarco-MiltonBrigoliniNeme-p.jpg</a></p> 
<p><b>Fotografia 31a-</b> Samarco Mineração- 1978</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://www.mascarenhas.com.br/en/wp-content/uploads/2008/07/0131.jpg">http://www.mascarenhas.com.br/en/wp-content/uploads/2008/07/0131.jpg</a></p> 	<p><b>Fotografia 31b-</b> Samarco Mineração- 2009</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://media.photobucket.com/image/samarco%20ubu/fly_jf3/samarco-MiltonBrigoliniNeme-p.jpg">http://media.photobucket.com/image/samarco%20ubu/fly_jf3/samarco-MiltonBrigoliniNeme-p.jpg</a></p> 

Historicamente as propostas de desenvolvimento econômico para os municípios trazem a fragmentação, a desterritorialização, a substituição de um novo, sem respeito à história de vida do lugar. São impostos na comunidade.

Os impactos, conforme podemos apreciar são de várias ordens, como: sociais com a exclusão extensiva, os ambiental, com poluição sonora, da águas, do ar e do mar; os econômicos, com a imposição da tecnologia na industria, na pesca, nos novos postos de trabalho, transformando a cidade em um pólo industrial. Mas, a globalização é irreversível, e o processo da mundialização da economia nacional é percebido não só em Anchieta. Portanto, dentro das propostas de desenvolvimento



## **Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES**

---

é importante lembrar que “as qualidades da vida urbana no século XXI vão definir as qualidades da própria civilização” (HARVEY, 2002, p.177 – tradução nossa). A desterritorialização é um movimento constate na formação das sociedades, e historicamente as ações de intervenção no espaço urbano muitas vezes estão voltadas para a dominação e o poder político pelas elites, causando a segregação sócio-espacial, transformando as cidades em palcos vivos da exclusão e a discriminação sócio-econômica e cultural.

## **CAPÍTULO 7**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A história é sem-fim, está sempre se refazendo- Milton Santos*

No processo de globalização todos os territórios são passíveis de se globalizar, e mais ainda se este território faz parte da estratégia logística do capital, e Anchieta esta neste lugar.

Por sua localização geográfica, ser uma cidade costeira, próxima a grandes centros urbanos e financeiros, possuir um porto, ter em sua costa reservas de petróleo e gás, faz com que o município de Anchieta represente um lugar fundamental para a rede mundial de economia global.

Ao longo da pesquisa desta dissertação nos questionamos se o processo que hoje vive Anchieta é bom ou é ruim para a população?

Velhas formas de discurso são usadas pra justificar a implantação do Pólo e todos os empreendimentos que virão a reboque, utilizando a já conhecida retórica em que rebaixam o lugar, no caso Anchieta, denominando-o como atrasados, e embutir “novas” representações, tidas como “modernas”. A desterritorialização pode ocorrer tanto pela expulsão de determinada parcela da população de seu território como pela descaracterização deste.

Historicamente as ações de intervenção no espaço urbano muitas vezes estão voltadas para a dominação política das elites, causando a segregação sócio-espacial, transformando as cidades modernas em palcos vivos da exclusão e a discriminação sócio-econômica e cultural.

Não somente Anchieta, mas hoje todo o país vive um novo quadro econômico e político. Queremos acreditar em melhores condições de vida para a população e não só ganhos do capital. O Espírito Santo cresce economicamente e desponta no quadro de 2º maior produtor de petróleo do país. Ou seja, vive-se hoje uma revolução socioeconômica em que se avistam possíveis melhorias para toda população. Não por “bondade” do capital, mas pela participação das comunidades,

## Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES

---

criação de conselhos, políticas participativas, apoio de organizações não governamentais, apoio da academia e de intelectuais, que batalham por “uma outra globalização”.(SANTOS, 2001)

A possibilidade da convivência em que possam combinar as variáveis do tempo, não só o velho, o tradicional e não só o novo, a renovação. Nada é totalmente velho e nem totalmente novo. Anchieta viverá a contemporaneidade em seu território, e se desterritorializará, como o fez na década de 1970, mas esta nova etapa poderá ser um crescimento para a cidade caso exista um arranjo de aceitação que dependa da organização participativa da população, de uma gestão democrática da administração pública, e da organização, a política, a economia, o social e a cultura.

Começamos com Milton Santos, e acreditamos que terminamos nossas considerações, não uma conclusão, pois os processos de globalização em Anchieta ainda só estão começando, e como afirmamos no começo desta dissertação, as mudanças promovidas pelo capital são mais rápidas do que a possibilidade de uma análise. De todas as maneiras reconhecemos que como afirma Milton Santos: “*A chegada do ‘novo’, causa choque. O lugar muda, as relações mudam e são estabelecidos outras relações*”.



## 8- REFERÊNCIAS

AGENDA 21 BRASILEIRA E LOCAL: Disponível em:  
<http://www.crescentefertil.org.br/agenda21/index2.htm> e <http://www.soeaa.org.br>. Acesso  
03/03/2009.

ANDRADE, M. C. de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994

ARANTES, O. Uma Estratégia Fatal. Em: ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. **A Cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ÁREA DO PÓLO DE ANCHIETA SERÁ DESAPROPRIADA. *A Gazeta*. Caderno Economia. Vitória-ES, 14 de setembro de 2008

ARGAN, G. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ASCHER, F. **Metapolis**. Acerca do futuro da cidade. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. **Los nuevos principios del urbanismo**. El fin de las ciudades no está a la orden del día. Madrid: Alianza Editorial; 2001

AUGÉ, M. **Não-Lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994.

BAUDOIN, T. A cidade portuária na mundialização. In: SILVA, G. e COCCO, G (org.). **Cidades e portos – os espaços da globalização**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1999.

BAUDRILLARD, J. (1995) **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70.

BAUMAN, Z. **Identidade** Entrevista A Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.

BENKO, G. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994

\_\_\_\_\_. **Economia Espaço e Globalização** na aurora do século XXI. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

CALDEIRA, T. P. do R. **Cidade de muros**. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/ Edusp, 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. "Gaúchos" e Baianos no "Novo" Nordeste: Entre a Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Territoriais. In: CASTRO, I; GOMES, P. C.da C; CORRÊA, R. L (org). **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996. PP. 367-415.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. A natureza do espaço fragmentado. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

CLAVAL, P. A. Geografia Cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z. e Correia, R. L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Coleção Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

COLBARI, A. **Familismo e Ética do Trabalho: O Legado dos Imigrantes Italianos para a Cultura Brasileira**. São Paulo, Rev. bras. Hist. vol. 17 n. 34, 1997, p. 53-74. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01881997000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01881997000200003&script=sci_arttext). Acessado em: 04/2010

COLLIN, M. Mobilizações produtivas na cidade portuária. In: MONIÉ, F; SILVA, G. (orgs.). **A mobilização produtiva dos territórios institucionais e logística do desenvolvimento local**. RJ: DP&A editora, 2003.

CORRÊA, R. L. **Globalização e Reestruturação da rede urbana** – uma nota sobre as pequenas cidades. Revista Território. Rio de Janeiro: Laget /UFRJ, n. 6, p.43-53, jan/jun 1999.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

CRESCER PROCURA POR IMÓVEL. **A Tribuna**. Vitória-ES, 03 de julho de 2007.

CYMBSLISTA, R. Conselhos de Desenvolvimento Urbano. Disponível em: [http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas\\_interna.asp?codigo=59](http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=59). Acessado em: 09/2007.

DI SARNO, D.C. L. **Elementos de Direito Urbanístico**. Barueri, SP: Manole, 2004.

DOLLÉ, J.P. **Longe do lugar, fora do tempo**. Disponível em: [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq009/arq009\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq009/arq009_03.asp). Acessado em 20/09/08

ESPIRITO SANTO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento- SEDES. Espírito Santo. Disponível em: [http://www.sedes.es.gov.br/default.asp?arg=polo\\_anchieta](http://www.sedes.es.gov.br/default.asp?arg=polo_anchieta). Acessado em 25/08/2008.

ESPIRITO SANTO (Estado). **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025: síntese do plano**. Espírito Santo: Macroplan, 2006. V.1.

**Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Avaliação Ambiental Estratégica**. Pólo Industrial e de Serviço de Anchieta. 2008. Disponível em: [http://www.es.gov.br/site/cidadaos/avaliacao\\_ambiental\\_polo\\_anchieta.aspx](http://www.es.gov.br/site/cidadaos/avaliacao_ambiental_polo_anchieta.aspx). Acessado em: 11/01/2009.

ESTEVES JR, M. Da realidade do planejamento fragmentista à utopia do urbanismo unitário: o medo e o cuidado dos urbanistas na hora da projeção urbana. In: ESTEVES JR, M. e MONTOYA, U. U. (Org.). **Panoramas Urbanos; reflexões sobre a cidade**. Salvador, BA: EDUFBA, 2003.

FEATHERSTONE, M. **O desmanche da cultura: Globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1997

FERNANDES, E. Direito e Gestão na Construção da Cidade Democrática no Brasil. In: BRANDÃO, C.A.L. (Org). **As Cidades da Cidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.123-138.

FERNANDES FILHO, J. A. **Ruínas do rio Salinas**. Disponível em: <http://culturamaratimba.blogspot.com/2009/08/ruinas-do-rio-salinas-anchietaes.html><http://culturamaratimba.blogspot.com/2009/08/aspectos-culturais-de-anchieta.html>. Acessado em: 04/10

FÓRUM DAS ENTIDADES CIVIS ORGANIZADAS DO LITORAL SUL DO ES. **Quarta Usina da Samarco**. Anchieta-ES, 13 de fevereiro de 2009. Disponível em: <http://bromelias.1on.de/archives/192-QUARTA-USINA-DA-SAMARCO.html>. Acesso em: 10 de set. de 2009.

GEIGER, P.P. Des-territorialização e Espacialização. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

GUATTARI, F. **Caosmose: Um Novo Paradigma Estético**. Rio de Janeiro, 1992. Ed. 34.

HAESBAERT, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. Niterói: DE GEO/UFF, 1999. Disponível em: [http://www.uff.br/geographia/rev\\_01/rogerio%20haesbaert.pdf](http://www.uff.br/geographia/rev_01/rogerio%20haesbaert.pdf). Acessado em 15/09/08

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

\_\_\_\_\_. "Gaúchos" e Baianos no “Novo” Nordeste: Entre a Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Territoriais. In: CASTRO I; GOMES, P.C.de C.; CORRÊA, R.L. (Org). **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. Identidades territoriais. In: ROSSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L (org). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

HAESBAERT, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: Castro, I. E. de. Geografia - Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. p. 165-205.



**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

HAESBAERT, R.; BRUCE, G. **A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari.** Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/74/72>. Acessado em: 09/07/09.

HALL, P. **Cidade do Amanhã**- uma história inteligente do planejamento São Paulo: Perspectiva, 2009.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Loyola. 1992.

\_\_\_\_\_. **Mundos urbanos posibles.** In: MARTÍN, A, R. **Lo Urbano em 20 autores contemporâneos.** Barcelona, UPC. 2002.

IMPACTO AMBIENTAL VETA BAOSTEEL EM ANCHIETA. A Gazeta. Vitória: 27 de novembro de 2008. Disponível em: [http://gazetaonline.globo.com/\\_conteudo/2008/11/36364impacto+ambiental+veta+baosteel+em+anchieta.html](http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2008/11/36364impacto+ambiental+veta+baosteel+em+anchieta.html). Acessado: 10/09/09.

IANNI, O. Nação: província da sociedade global? In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1994

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Histórico. Anchieta-ES. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado: 10/04/09.

INSTITUTO JONES DO SANTOS NEVES (IJSN). Elementos para os Diagnósticos Municipais. Vitória: IJSN, 2000 a.

INSTITUTO JONES DO SANTOS NEVES (IJSN). Região Litoral Sul: indicativos para o desenvolvimento. Anchieta, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Piúma, Presidente Kennedy. Vitória: IJSN, 2000b.

LASCH, C. **O mínimo eu:** sobrevivência psíquica em tempos difíceis. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LEMOS A. **A Ciberespaço e Tecnologias Móveis.** Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberrpesquisa/andrelemos/territorio.pdf> Acessado em 20/09/2008

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte, Humanitas, 2004.

\_\_\_\_\_. **O Direito a Cidade.** São Paulo, Documentos, 1969.

LIMONAD, E. A CIDADE NA PÓS-MODERNIDADE: entre a ficção e a realidade. Niterói, RJ; **Revista GEOgraphia**; 2000- Ano. II – Nº 3. Disponível em: [www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/.../29](http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/.../29). Acessado em: 06/06/09

**Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

MAIA, D. S. A Geografia e o Estudo dos Costumes e das Tradições. In: ALMEIDA, M<sup>a</sup> G.; ALECSANDRO, JP R. (org.). **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2003.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Metrópole, legislação e desigualdade**. São Paulo: Estudos Avançados 17 (48), 2003, p.158. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a13.pdf> Acessado em: 10/18/09

MATTOS, S. M. **Anchieta Nosso Patrimônio**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.

MAYOR, F. Século 21: Um mundo melhor? **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 out. 1999

MEGACIDADE SUBSTITUIRÁ VILA NUM PISCAR DE OLHOS. **A Tribuna Especial**. Vitória-ES, 10 dez. 2006, p. 5.

MENDES, J. M. O. O desafio das identidades. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEYER, R. M. P. O urbanismo: entre a cidade e o território. **Ciências e Cultura**. Vol.58, nº1. São Paulo, Jan./Mar. 2006. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000100016&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000100016&script=sci_arttext). Acessado em: 12/12/09

MONIÉ, F. SILVA, G (orgs). **A mobilização produtiva dos territórios**: instituições e logística do desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MONIÉ, F. VIDAL, S.M.do S.C. **Cidades, portos e cidades portuárias na era da integração produtiva**. RAP Rio de Janeiro 40 (6): 975-95 Nov./Dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/03.pdf>. Acessado em: junho de 2009.

MONTE-MÓR, R. L. M. **O que é o urbano no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar.2006 Disponível em: [www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20281.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20281.pdf) .Acessado em: 10/08/08

\_\_\_\_\_.Urbanização extensiva e lógica de povoamentos: um olhar ambiental. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994

\_\_\_\_\_. **Urbanização extensiva e economia dos setores populares**. Disponível em: [http://www.pucsp.br/artecidade/mg\\_es/textos/urbanizacao.pdf](http://www.pucsp.br/artecidade/mg_es/textos/urbanizacao.pdf). Acessado em: 12/04/08

OLIVEIRA, R. Prefeitura de Anchieta diz que Agenda 21 é condicionante à Samarco. [www.seculodiario.com](http://www.seculodiario.com). Disponível em: [http://www.seculodiario.com/arquivo/2005/setembro/12/noticiario/politica/12\\_09\\_02.asp](http://www.seculodiario.com/arquivo/2005/setembro/12/noticiario/politica/12_09_02.asp) Acesso em: 03/03/2009.

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

ORTIZ, R. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OTRANTO, C.R. **O Neoliberalismo como Proposto Hegemônica**. Série Textos CPDA-UFRRJ, Nº 10, Setembro /1999, p. 11-18. Disponível em: <http://www.celia.na-web.net/pasta1/trabalho1.htm>. Acessado em: 25/09/08.

PALLARES-BURKE, M. A sociedade líquida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 19 out. 2003. Mais!

PIQUET, R. **Cidade – Empresa**: presença na paisagem urbana brasileira. RJ: Jorge Zahar, 1998.

PÓLO industrial em Anchieta. **A Tribuna**, Vitória, 11 jul. 2007. Economia, p.32.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA – ES. **Anchieta. Passos para o futuro**. Agenda 21/ Plano Estratégico do Município 2006-2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA - ES. **Plano Diretor Municipal de Anchieta**. Lei Complementar 13/2006.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, W. C. "Globalização e geografia em Milton Santos". In: **El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos**. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-124.htm>. Acessado em: abril/2009.

RIBEIRO, W. C. **Visões do Patrimônio**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, 2006, v. 10, n. 3, p. 89-94. Disponível em: [www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=867&article=327&mode=pdf](http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=867&article=327&mode=pdf). Acessado em: 10/10/08.

ROLNIK, R. **O que é a Cidade?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade. In LINS, D. (org) **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. São Paulo: Papirus, 1997

\_\_\_\_\_. Uma insólita viagem à subjetividade. In LINS, D. (org) **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS a, J. F. dos. **O que é Pós-Moderno**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994a.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território Globalização e Fragmentação** São Paulo: Hucitec, 1994b.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: PIQUET, R. **Cidade – Empresa**: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização** - do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **O futuro das megacidades**: dualidade entre o poder e a pobreza. Cadernos MetrÓpole nº 19; 1º sem. 2008. p.15-25 Disponível em: [http://web.observatoriodasmetrolopes.net/download/cm\\_artigos/cm19\\_117.pdf](http://web.observatoriodasmetrolopes.net/download/cm_artigos/cm19_117.pdf) Acessado em: 15/09/08

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território**. Conferência de inauguração do Mestrado em Geografia da Universidade Federal Fluminense e abertura do ano letivo de 1999, proferida em 15 de março de 1999. Disponível em: [www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/2/2](http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/2/2) Acessado em: 29/03/09

SAMARCO MINERAÇÃO. Disponível em: <http://www.samarco.com.br/modules/system/viewPage.asp?P=2&VID=default&SID=357511135418447&S=1&C=5919>. Acessado em: 10/07/09

SARCINELLI, J.A. Megacidade substituirá vila num piscar de olhos. **A Tribuna**, Vitória, p. 30, 10 dez.2006.

SASSEN, S. **As Cidades na Economia Mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SODRÉ, M. O Mesmo e o Outro. In: **Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Verdade Seduzida**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SOJA, E. W. **Postmetrópolis**. Estudios críticos sobre las ciudades y las regiones. Madrid: Queimada Gráficas, 2000.

\_\_\_\_\_. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. RJ: Ed. Zahar, 1993.

SOLÀ- MORALES, I de. Mediaciones en la arquitectura y en el paisaje urbano. IN: MARTÍN, A, R. **Lo Urbano em 20 autores contemporâneos**. Barcelona: UPC. 2002.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbana. RJ: Bertand Brasil, 2004.

THÉRY, H. **GLOBALIZAÇÃO, DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRORIZAÇÃO**. Revista da ANPEGE, 2008, v. 4, p. 89 – 108. Disponível em: <http://www.anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/13/pdf6B>. Acessado em: 10/07/09

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

TOMAZI, N. D. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

VAINER, C. Pátria, Empresa e Mercadoria. Em: ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, E. **A Cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

VIRILO, P. **O Espaço Crítico**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

### **Outros sites consultados:**

<http://www.mges-brasil.org/portugues/index.htm>

<http://img.olhares.com/data/big/168/1687168.jpg>

<http://www.anchietaonline.net/site/1/pg20.asp>

<http://www.anchietaonline.net/site/1/default.asp>

<http://www.es.gov.br/site/noticias/show.aspx?noticiald=99672916>

<http://www.mp.sp.gov.br/caouma/docstextos/urb/atenas-33.htm>

<http://www.geocities.com/carapinaonline/civit.html>

[http://www.premium.srv.br/noticia\\_detalhe.php?Cod\\_Noticia=74](http://www.premium.srv.br/noticia_detalhe.php?Cod_Noticia=74)

[http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/Caracterizacao\\_Territorial/1.1%20-%20Limites%20e%20Regionalizacoes/MICRORREGIOES.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/Caracterizacao_Territorial/1.1%20-%20Limites%20e%20Regionalizacoes/MICRORREGIOES.pdf)

[http://www.seculodiario.com.br/arquivo/2008/abril/08/noticiario/meio\\_ambiente/08\\_04\\_08.asp](http://www.seculodiario.com.br/arquivo/2008/abril/08/noticiario/meio_ambiente/08_04_08.asp)

[http://www.ijsn.es.gov.br/perfil/pdf/municipios/07/Mercado\\_de\\_Trabalho\\_e\\_Renda/ta\\_b04.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/perfil/pdf/municipios/07/Mercado_de_Trabalho_e_Renda/ta_b04.pdf)

<http://www.litoralsulcapixaba.com.br/santuari/santuari.htm>

[http://gazetaonline.globo.com/\\_conteudo/2009/08/526841-siderurgica+da+vale+em+ubu+vai+criar+18+mil+empregos.html](http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/08/526841-siderurgica+da+vale+em+ubu+vai+criar+18+mil+empregos.html)

[http://sp1.fotologs.net/photo/1/43/43/marceloprest/1196519260\\_f.jpg](http://sp1.fotologs.net/photo/1/43/43/marceloprest/1196519260_f.jpg)

[http://polis.org.br/banco\\_de\\_experiencias\\_interna.asp?codigo=59](http://polis.org.br/banco_de_experiencias_interna.asp?codigo=59)

<http://anchietatransparente.blogspot.com/2010/01/porto-da-petrobras-em-anchieta-esta.htm>

**Reflexões sobre as conseqüências da implantação de grandes empreendimentos  
no município de Anchieta- ES**

---

[http://2.bp.blogspot.com/\\_7oyobRRce\\_8/SIKeTTp0s9I/AAAAAAAAAGA/yuX8wfPr9eg/s400/WDR8199.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_7oyobRRce_8/SIKeTTp0s9I/AAAAAAAAAGA/yuX8wfPr9eg/s400/WDR8199.jpg)

[http://inforoyalties.ucam-campos.br/-](http://inforoyalties.ucam-campos.br/)

